BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO BRASIL

ANO XX • JUNHO DE 1945 • Nº 220

(Comissão de Propaganda do Reflorestamento — Campinas Estado de São Paulo).

A CABREÚVA

"Notas Agrícolas" — 1934

Falar das essências lenhosas indígenas mais úteis e belas já se tornou supérfluo, porque poucas são ainda aquelas que podem ser conseguidas em quantidades suficientes para dar fortuna e, infelizmente, é isso que mais interessa à maioria de nossa gente. Todavia torna-se necessário apontar algumas e descrever suas vantagens, para que os menos utilitários possam orientar-se e escolher o que mais convenha perpetuar, para alegria e confôrto dos pósteros.

Das madeiras de São Paulo a "Cabreúva", que também recebe os nomes de "Óleo Pardo", "Caborehíba", "Cabriúna", "Cabiúva", "Cabriuva" e outros e de que são distinguidas duas espécies botânicas, a saber "Myrocarpos frondosus", Alemão, e "Myroc. fastigiatus", Alemão, — descobertas, como vemos, por Freire Alemão, que fez belos trabalhos de botânica por volta de 1840-1850, — é uma das mais preciosas para tôdas as obras de marcenaria pesada e carpintaria.

Ambas as espécies que fornecem a madeira em questão, crescem nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas e caracterizam-se pelo seu belo porte de 30-50 metros de altura, tronco de dez a doze metros, ramos sempre mais ou menos ascendentes e pouco divaricados, fôlhas pinadas com 5-9 foliolos alternos, pellucido — punctilhados, na primeira ovais, acuminados e na segunda oval elípticos, geralmente obtusos, frutos leguminosos, chatos, estreitamente alados, com uma raramente duas sementes longas. As flores ficam dispostas em panículas compostas de racimos, têm petalas estreitas, quasi lineares voltadas sôbre o calice e estames insertos, com anteras curtas com duas bolsas.

Afirmam que "Cabreúva" é corruptela de "Caboré" — corujazinha e "Yba" fruto ou árvore. Donde se pode concluir que o nome indígena deveria significar, talvez, árvore do caboré.

O duramen ou cerne da "Cabreúva" é de côr amarelo pardo-escuro ou vermelho mais carregado com manchas claras no sentido vertical. O cheiro da madeira é agradável e sua consistência muito grande. O peso específico registrado pelos vários autores varia entre 961 a 1 027 e sua resistência ao esmagamento perpendicular às fibras é indicado como sendo de 449-758.

Os seus empregos na carpintaria são múltiplos graças à sua grande duração que é devida ao óleo que encerra. Utilizam-na para vigamentos, esteios, pinos de rodas, pranchões para pontes e dormentes. Na marcenaria é muito estimada para portas externas de grande luxo e resistência, para móveis de sala de jantar, mesas e escrivaninhas, bancos de igreja, assoalhos, revestimentos de paredes, porteiras, bengalas, estantes, armários, eixos de carros, cilíndros para moendas e prensas, cabos de ferramentas, especialmente plâinas, garlopas etc..

(Continua na 3.ª pag. da capa)

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde : Largo da Misericórdia, 24

Ano XX	JUNHO DE 1945	Número 220

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt.
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho.
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas

RELAÇAO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME : Municípios de: Avanhandava, Barretos, Cabreuva, Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca, Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jambeiro, Jardinópolis, Jaú, Limeira, Mococa, Mogi Mirim, Monte Alto Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME : Municípios de: Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de: Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) 1940 - 1941 - 1942 - 1943 - 1944.

Colaboração

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.) MAIO DE 1945
— Panameuro —

No início dos trabalhos do mercado de café do mês de maio, não houve modificação alguma no aspecto qûe o mesmo vinha conservando há tempos, aguardando a solução definitiva das medidas referentes ao último Convênio Cafeeiro. Não podendo, por falta de base, saber exatamente o valor da mercadoria, os negociantes se encontravam em situação verdadeiramente angustiosa, porquanto, não podendo obter mais do que o preço "Ceiling" por parte dos exportadores, esperavam o estabelecimento do "Quantum" que iriam receber em bonificação a fim de poderem trabalhar sem maiores preocupações.

Os embarques do mês passado, não foram além de 520 048 sacas. Além de outros impecilhos, a falta de vapores também contribuia para essa exportação reduzida.

O D. N. C. conforme a sua última venda para as forças armadas Americanas, vinha entregando aos exportadores cafés do seu estoque para serem embarcados, até completarem o limite da venda feita. Esperava-se que, com a chegada de vapores êsse compromisso estaria terminado ainda este mês.

O mercado de entregas diretas, manteve-se também sem grande movimento, embora com estabilidade nos preços.

As bases que vigoraram para negócios foram as seguintes :

Maio	Cr. $ 51,00	por 10 quilos
Maio a Junho de 1945..........	Cr. $ 51,50	„ 10 „
Julho a Dezembro de 1945	Cr. $ 50,50	„ 10 „
Janeiro a Junho de 1946	Cr. $ 50,00	„ 10 „
Julho a Dezembro de 1946	Cr. $ 49,50	„ 10 „

No intuito de analisar conjuntamente a situação de quase paralisação dos negócios na praça, devido à falta de solução para as medidas recomendadas no Convênio Cafeeiro e ainda mais agora agravada com a greve do pessoal das Docas, reuniu-se a Associação Comercial, que, depois de debates prolongados, deliberou solicitar do Govêrno, providências imediatas que os casos requeriam.

Com referência à paralisação do pôrto, foi telegrafado às autoridades competentes, relatando os prejuizos decorrentes de tal fato, e pedindo solução urgente a fim de não se complicarem ainda mais as dificuldades já existentes no comércio.

A gréve foi solucionada, e o pôrto funcionou novamente seguindo seu ritmo anterior.

Em 22 do mês em curso, chegou a São Paulo, o Ministro da Fazenda, o qual depois de convocar, por intermédio do Govêrno de seu Estado, as Associações de classe e representantes do comércio e lavoura, expôs o fim de sua visita. Vinha auscultar mais uma vez, por intermédio de seus representantes, a lavoura e comércio cafeeiro, a fim de poder apresentar ao chefe do Govêrno medidas que de fato viessem ao encontro dos anseios dos meios cafeeiros.

O movimento estatístico do mês de maio, foi o seguinte:

CAFÉ DISPONÍVEL

Vendas durante o mês	239 229	sacas
Vendas desde 1.º de Julho	4 600 995	,,

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Vendas durante o mês	10 516	sacas
Vendas desde 1.º de Julho	614 221	,,

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Vendas durante o mês	10 588	sacas
Vendas desde 1.º de Julho	207 888	,,

ENTREGAS DIRETAS

Vendas durante o mês	340 250	sacas
Vendas desde 1.º de Janeiro	2 702 500	,,
Entradas durante o mês	150 821	,,
Entradas desde 1.º de Julho	3 237 118	,,
Embarques durante o mês	385 598	,,
Embarques desde 1.º de Julho	8 570 283	,,
Existência em 30 de Maio de 1945	3 693 626	,,

Semelhanças e diferenças entre a Lavoura Cafeeira de Santa Catarina e a da Colômbia

J. E. Teixeira Mendes

III

PREPARO DO PRODUTO

Para que examinemos como é preparado o café em Santa Catarina, é preciso que tenhamos uma idéia, ainda que rápida, de como são tratados os cafèzais e como é feita a colheita.

Variedade cultivada. — A única variedade do C. arábica que vimos em cultura é o **C. arábica var. typica,** isto é, o café Nacional ou Comum. Êste constitui a totalidade dos cafèzais que visitamos. A semente produzida, já por ser obtida em sua quase totalidade debaixo de sombra, já por ser originária dessa variedade, é graúda.

Número de pés por cova. — A plantação é feita diretamente, **deixando-se sempre uma única planta em cada cova.** Isto representa extraordinária semelhança entre a cafeicultura catarinense e a colombiana.

Tratos culturais. — Os tratos culturais são quase inexistentes. Na maioria das lavouras em que estivemos, o mato cresce vigorosamente sem que os cafeeiros se sintam prejudicados por isso (foto 1). Entre as ervas más que encontrámos, muitas são espécies de locais mais ou menos úmidos, o que dá uma indicação sôbre o estado higrométrico do ar, que é bastante elevado. Se examinarmos os dados meteorológicos referentes àquela região, vamos verificar que a umidade relativa do ar é representada pela elevada média de 84,7%, durante o período que decorreu de 1928 a 1937 (município de Camboriú).

O número de capinas deve ser muito reduzido — uma a duas, talvez, por ano.

Poda. — Não existe nenhum sistema de poda. O cafeeiro desenvolve-se em uma única haste. O sombreamento faz com que esta se alongue demasiado. Em uma colheita maior dá-se o vergamento desta e conseqüente desenvolvimento das gemas dormentes que estão situadas em baixo do ponto de inserção dos ramos laterais, no tronco principal, Nascem numerosos ladrões, alguns dos quais vingam, se desenvolvem e, mais tarde, também vergam com uma carga maior, dando origem a novos ladrões, e assim sucessivamente (foto 2).

Não existe nenhum cuidado em se fazer uma **desbrota** racional que formasse uma árvore bem equilibrada. Desenvolvem-se também ladrões ao nível do solo, formando novas hastes, que seguem o mesmo desenvolvimento da inicial, vergando e produzindo, cada uma delas, numerosos ladrões (foto 3).

De adubação não há notícia de que se tenha feito uma sequer. Nem a devolução da palha é proporcionada ao cafèzal, porque o café é beneficiado fora da propriedade.

Colheita. — Na ilha de Santa Catarina, segundo nos informaram, as floradas aparecem em setembro (1.ª) e outubro (2.ª). A colheita deve, portanto, ser feita em junho-julho, respectivamente.

Foto I — Cafèzal situado nas proximidades do mar. Note-se a quantidade de "mato" entre os cafeeiros. — Santa Catarina
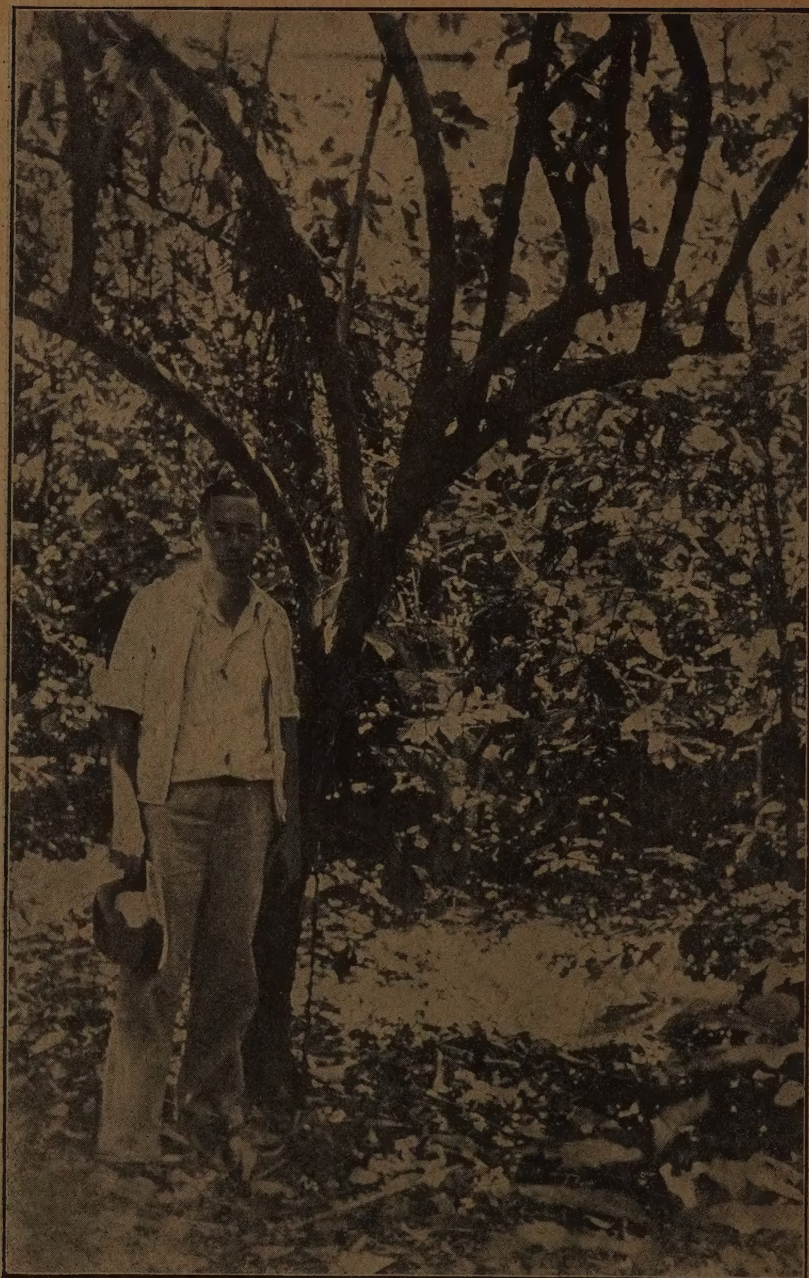
Foto 2 — Formação do cafeeiro, sem poda. — Santa Catarina

A colheita é feita em pequenos cestos que os apanhadores levam a tiracolo. Pelo que pudemos ver, verificamos serem êsses cestos muito pequenos e inapropriados para essa operação. Se fôssem de melhor formato, mais maneiros e de maior capacidade, o rendimento do trabalho deveria ser muito melhor.

Desde que a colheita se processa em cestos era de se esperar **que só fosse colhido café maduro.** Tal porém não se dá. São retirados das árvores frutos maduros, verdes e secos, o que, de início, quase que inutiliza qualquer outra tentativa de preparar um café de qualidade.

Inexistência da broca do café. — Em todo o território cafeeiro catarinense não foi ainda constatada a broca do café, **Hypothenemus hampei.** Esta é uma vantagem de tal monta, principalmente em se tratando de cafèzais sombreados, que deveriam ser tomadas tôdas as precauções para que êste terrível inseto nunca chegue a atingir a região. Isto é relativamente fácil porque não há continuidade entre as zonas contaminadas e esta. Nem mesmo há trânsito de colonos de umas para a outra.

Se existisse a broca nos cafèzais catarinenses, o sombreamento não representaria o papel saliente que atualmente tem ali. A colheita é muito mal feita, sendo fácil encontrar em qualquer cafèzal inúmeras mudinhas de café, o que atesta a quantidade de frutos caídos durante esta operação. A manta formada pela queda da folhagem das árvores de sombra seria um ótimo meio para o desenvolvimento da praga.

Produção. — A produção dos cafèzais catarinenses, pelas informações que obtivemos, é, em geral, pequena, atingindo nos anos bons a umas trinta arrobas por mil cafeeiros. Há grandes oscilações de um ano para o outro, seguindo-se, quase sempre, a uma safra grande, uma outra de proporções reduzidas.

No quadro que se segue damos a produção total do Estado no período 1920/1939.

Foto 3 — Numerosos ladrões, vindos do nível do solo, se desenvolvem, constituindo diversas hastes principais. — Santa Catarina

QUADRO I

Produção de café em Santa Catarina (1)

Anos	Sacos de 60 quilos	Produção média no quinquênio
1920/21	63 600	
1921/22	47 083	
1922/23	26 360	
1923/24	25 250	
1924/25	33 000	39 059
1925/26	35 000	
1926/27	84 500	
1927/28	85 100	
1928/29	83 900	
1929/30	87 100	75 120
1930/31	119 165	
1931/32	139 685	
1932/33	200 000	
1933/34	150 000	
1934/35	180 000	157 770
1935/36	170 000	
1936/37	100 000	
1937/38	105 000	
1938/39	70 700	111 425 *

(*) Quatriênio.

Infelizmente só pudemos obter dados sôbre a produção cafeeira total de Santa Catarina até 1939. Pelo que ouvimos de compradores locais, tem havido decréscimo nos últimos anos, motivado pelos baixos preços que vigoravam.

Preparo do produto. — O preparo do café em Santa Catarina é o maior contra-senso possível, dadas as condições locais. Cafèzais sombreados, colheita em cestos, inexistência da broca, tudo isso deveria concorrer para que se trabalhasse esmeradamente o café para se obter um artigo de elevada classe. Nenhum cuidado, porém, é tido e práticas as mais desaconselháveis são as que se empregam. Tentaremos descrevê-las ràpidamente.

Infelizmente, no período em que visitamos Santa Catarina não era época de colheita. Por isso, só pudemos ver muito pouco café em secagem, e isso mesmo sem que pudéssemos acompanhar tôdas as fases desta operação. Tivemos, no entanto, a oportunidade de examinar o aparelhamento usado e, portanto, de verificar o processo empregado.

Colhido o café, sem ter havido separação de verdes, cerejas e sêcos, é trazido para pequenos terreiros de terra. Não existe nenhum lavadouro ou qualquer aparelho que faça a separação dêste material heterogêneo.

Não pudemos examinar esta fase preliminar da secagem, mas, pelo que nos informaram, o café é deixado no terreiro, amontoado, fermentando então bastante a sua casca, até mesmo um início de apodrecimento desta.

É depois levado para tabuleiros de madeira que correm por meio de rodetes por sôbre trilhos também de madeira, que os conduzem para debaixo das casas de habitação (fotos 4 e 5).

Esta disposição permite recolher ràpidamente o café que se acha exposto ao sol, para lugar abrigado, quando caem as chuvas.

Aparelhamento exatamente idêntico existe na Colômbia (fotos 6 e 7). A mesma maneira de evitar que as chuvas interfiram com o preparo do produto.

A diferença essencial é a de que em Santa Catarina colhem mal o café, fermentam-no com a casca e só depois disto é que o colocam nos tabuleiros, aonde então têm o cuidado de não deixar que tome chuva. Na Colômbia fazem uma colheita esmerada, só de cerejas, despolpam imediatamente o café, fermentam-no em seguida, lavam-no para a eliminação da mucilagem, e depois põem-no a secar nos tabuleiros, evitando todo e qualquer umidecimento posterior. Êsse é o tipo de trabalho do pequeno produtor.

Como se vê, não será difícil conseguir o preparo de cafés de fina qualidade em Santa Catarina. Tudo ali concorre para que isso seja uma realidade. Como vimos, o tamanho da propriedade cafeeira é muito reduzido. Em grande parte dos casos é o próprio proprietário e sua família que cuidam do cafèzal e do preparo do produto. Um serviço eficiente de fomento, que ensinasse a trabalhar bem o

Foto 4 — Tabuleiro de madeira onde o café é pôsto para secar. — Santa Catarina

Foto 5 — O mesmo tabuleiro, visto de lado para mostrar os rodetes, trilhos de madeira é local aonde ficam, debaixo da casa de moradia. — Santa Catarina

café, aliado a algumas medidas de caráter econômico, como seja a **compra do produto** pelo seu valor real, pelo Govêrno ou entidade competente, durante algum tempo, até que se formasse o comércio normal dêsse novo estilo de café, fixariam em definitivo o novo processo de preparo.

A colheita deveria ser em cestos, mas em cestos adequados, de tamanho conveniente, que não pecassem nem por exíguos de mais, nem por excessivos, de maneira a economizar tempo e braço operário. Só deveriam ser colhidos os frutos maduros, voltando-se ao cafèzal tantas vêzes quantas fôssem necessárias.

Com fruto maduro, é claro que o sistema aconselhável a ser adotado seria o despolpamento. Pequenos despolpadores manuais deveriam ser distribuídos aos lavradores, ensinado o seu manejo, o modo de ajustá-lo. Pequenos tanques de fermentação deveriam ser construídos, de acôrdo com as normas técnicas mais modernas e ensinado o modo de fermentar o café e de reconhecer quando deve ser terminada esta operação. Nem se diga que isso é dispendioso, porque o tanque poderá ser de construção barata, apenas bem feito, evitando-se pelas dimensões adotadas e pelo adoçamento das quinas que existam locais onde possam ficar depositados grãos de café, e que assim passem de uma carga para a outra.

O resto o cafeicultor catarinense já tem: os tabuleiros rodantes iguais aos que se usam na Colômbia.

É claro que atualmente ninguém tente tal modalidade de preparo, porque se o fizesse não encontraria quem lhe pagasse mais pelo esfôrço despendido e talvez, mesmo, tivesse dificuldades em colocar o seu produto em um mercado muito restrito, constituído por alguns maquinistas, em geral de muito pequenos recursos, que não veriam aplicação para um tipo de café que desconhecem.

Se, no entanto, depois de feita a propaganda do despolpamento, quando aparecessem no mercado os primeiros cafés lavados, houvesse uma agência qualquer que se encarregasse de comprá-los, pagando-os de acôrdo com o que valessem, e fosse assim formando lotes maiores, perfeitamente vendáveis, em pouco tempo o próprio comércio local, ou, quem sabe mesmo, até o grande comércio cafeeiro do país, se interessasse pelo assunto, tomando-o em suas mãos, o que obrigaria a interferência do Estado apenas durante um número limitado de anos.

Foto 6 — Tabuleiros idênticos aos usados em Santa Catarina têm emprêgo na Colômbia.

Rendimento. — O sistema de compra do café, atualmente, difere do que é vigente no interior de S. Paulo. Em Santa Catarina todo o café é negociado em **côco** e é comprado **por saco.** Êstes têm cêrca de 80 litros e pesam 36 quilos e dão, em média, de 18 a 20 quilos de café beneficiado. Isto quer dizer que 100 litros de café em côco rendem de 22,5 a 25 quilos de café beneficiado.

Benefício. — O benefício é feito em máquinas montadas nas cidades próximas. São em geral muito rudimentarmente organizadas. Visitamos uma instalação em Camboriú cuja máquina de benefício era da marca **Engelberg.** Nesse mesmo local existia uma torrefação que consumia o café beneficiado.

Pudemos examinar alguns lotes de café. Êste é, quando melhor trabalhado do que o geral, de bonito aspecto. O tamanho das sementes é grande. Em geral, ao se cheirar um café cru, sente-se um cheiro de môfo ou mesmo de podre. A quan-

tidade de grãos pretos é elevada. Quando preparada a infusão, apesar do gôsto caraterístico, não é desagradável e nem de longe sugere o paladar "rio". Daí se pode imaginar que licor não seria se a colheita e o preparo fossêm adequados!

Possibilidades de aumento da produção de café em Santa Catarina. — Como vimos, a área cafeeira em Santa Catarina é bastante restrita. No entanto, se atentarmos para os dados do recenseamento levado a efeito nas propriedades cafeeiras daquele Estado pelo D.N.C., vamos verificar que há possibilidades para um bom aumento, dentro da própria área atual. Vejamos quais as terras ocupadas com cafèzais e quais as que estão ainda em matas, nas propriedades cafeeiras das duas zonas produtoras.

QUADRO II

Utilização das áreas nas propriedades cafeeiras (2)

ZONAS	ÁREA DAS PROPRIEDADES (Ha)				
	Total	Com Cafeeiros	Com Mata	Outras Culturas	Não especificadas
Litoral da Serra do Mar ..	77 113	4 254	27 510	39 030	6 319
Litoral de Santa Marta ...	21 150	430	4 561	15 989	170
Totais	98 263	4 684	32 071	55 019	6 489

Vemos, assim, que 4 684 Ha estão ocupados com cafèzais, existindo ainda 32 071 Ha em matas. Se êstes todos se prestarem para o cultivo do cafeeiro, haverá uma possibilidade de aumento de mais de sete vêzes a produção atual.

Conclusões:

1) A variedade cultivada em Santa Catarina é o C. arábica typica (Café Comum ou Nacional);

Foto 7 — Geralmente a proteção contra as chuvas na Colômbia é dada por um telheiro de zinco.

2) os cafèzais estão plantados em uma única planta na cova ;
3) os tratos culturais são reduzidíssimos ;
4) não existe nenhum sistema de poda em uso ;
5) a colheita é feita em cestos, colhendo-se café maduro, sêco e verde, indistintamente ;
6) não foi constatada até ao presente a broca do café (Hypothenemus hampei) ;
7) o preparo do produto é extremamente rudimentar ;
8) o término da secagem se faz em tabuleiros idênticos aos existentes na Colômbia.

———///———

Referências :

1 — Anuário Estatístico do Café. Departamento Nacional do Café. 1939/1940. Pgs. 41-42.

2 — Cultura Cafeeira no Brasil. Censo cafeeiro realizado pelo Departamento Nacional do Café em 1942. Revista do Departamento Nacional do Café. N°. 135. Setembro de 1944. Pgs. 651-664.

E R R A T A

"No primeiro dos artigos desta série foram grafados incorrètamente os nomes vulgares do **I. marginata** na Colômbia e na Venezuela, (Boletim n.° 218 Abril de 1945 pg. 416). Damos a seguir, de novo, os nomes pelos quais é conhecido: **guamo churino** ou **guamo negrito,** na Colômbia e **guamo caraota** ou **guamo negro** na Venezuela".

A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867)

(Continuação do Boletim n.º 219)

por
J. Bergamin

IX) Longevidade dos machos

Nossas observações quanto à longevidade dos machos, bem como a certas particularidades de sua vida, são muito deficientes, dado o pequeno interêsse acêrca de indivíduos de importância tão reduzida. Tôdas as observações feitas tiveram um objetivo único : desvendar, nas mais obscuras minudências, a biologia da fêmea. Contudo, como resultantes secundárias, surgiram algumas particularidades dos machos.

A função única do macho é copular com um determinado número de fêmeas. Para isso, considerados os hábitos da broca, não necessita ausentar-se do fruto em que nasceu, pois aí estão, ao seu lado, as fêmeas virgens aguardando a cópula. Pela desnecessidade de usá-las é que o macho nasce sem asas membranosas.

Não obstante precisar de pouco alimento, abre o macho galeria, quando colocado só, ao lado de um fruto. Essa galeria tem um diâmetro muito menor que o normal.

O macho é muito agarrado ao lugar em que atingiu o estágio adulto. Parece saber que estará perdido, se abandonar sua velha moradia. Quando se procura afastá-lo das galerias do fruto em que nasceu, esconde-se, fugindo da agulha que o fustiga.

Longevidade — O macho não vive muito. Depois de haver copulado com certo número de fêmeas, dez ou doze, as vêzes mais, está no fim da vida. Normalmente não precisa viver mais de 40 dias.

Temos a longevidade de três machos que permaneceram, cada qual com uma fêmea, em frutos onde observámos a longevidade e a fecundidade delas.

Os três nasceram em 25-5-41. Em 29-5, como tivéssemos três fêmeas virgens, já havia muito no interior de frutos, colocámos cada macho com uma fêmea. Acompanhámos, depois, em contagens sucessivas a vida das três fêmeas, que faziam parte de um lote de 20 outras, em observação quanto à fecundidade e longevidade. Em cada contagem, como tivéssemos anotado a data em que pusemos êsses machos com aquelas fêmeas, tomámos as necessárias precauções para não os perder de vista. Conseguimos, dessa forma, seguir-lhes a vida e saber que êles podem viver longo tempo, pois viveram : o primeiro até 11-8-41, o segundo até 13-8-41 e o terceiro até 5-9-41, ou sejam 78,80 e 103 dias, respectivamente.

X) Fecundidade e longevidade das fêmeas

A fim de calcular, por contagens sucessivas, a capacidade de postura, vários processos foram praticados. Dado o grau de longevidade das fêmeas, bem como o seu elevado potencial de procreação, não foi a princípio muito fácil encontrar um método que merecesse confiança, pois usámos café sêco despolpado, com grau de umidade às vêzes diferente de fruto para fruto. Acontecia, quasi sempre, haver

TABELA 13

POSTURA TOTAL E LONGEVIDADE DE 54 FÊMEAS SUBMETIDAS À TEMPERATURA AMBIENTE — LONGEVIDADE M
74,1, OVOS ; POSTURA DIÁRIA MÉDIA, CALCULADA SÔBRE LONGEVIDADE : 0,47 OVO — TE

FÊMEAS	NASCIMENTO	MORTE	EM DIAS		CONTAGENS														
					1.ª		2.ª		3.ª		4.ª		5.ª		6.ª		7.ª		
			LONGEVIDADE	PERÍODO ATIVO	DATA	N.º DE OVOS	DATA	N.º DE OVOS	DATA	N.º DE OVOS	DATA	N.º DE OVOS	DATA	N.º DE OVOS	DATA	N.º DE OVOS	DATA	N.º DE OVOS	DAT
1	24-1-41	3-6-41	130	80	10-2-41	16	26-2-41	0	6-3-41	11	14-3-41	18	24-3-41	15	2-4-41	0	14-4-41	5	24 4
2	24-1-41	4-5-41	100	80	10-2-41	15	26-2-41	0	6-3-41	5	14-3-41	15	24-3-41	9	2-4-41	4	14-4-41	9	24-4
3	24-1-41	5-5-41	101	68	10-2-41	25	26-2-41	5	6-3-41	18	14-3-41	10	24-3-41	15	2-4-41	2	14-4-41	* 0	24 4
4	24-1-41	3-5-41	99	80	10-2-41	15	26-2-41	11	6-3-41	8	14-3-41	11	24-3-41	0	2-4-41	5	14-4-41	14	24-4
5	24-1-41	5-5-41	101	80	10-2-41	35	26-2-41	11	6-3-41	12	14-3-41	13	24-3-41	8	2-4-41	0	14-4-41	7	24-4
6	24-1-41	4-6-41	131	117	10-2-41	22	26-2-41	11	14-3-41	13	24-3-41	13	2-4-41	9	14-4-41	9	24-4-41	0	5 5
7	24-1-41	1-6-41	128	101	10-2-41	14	26-2-41	12	14-3-41	13	24-3-41	15	2-4-41	10	14-4-41	9	24-4-41	11	5-5
8	24-1-41	5-5-41	101	90	10-2-41	19	26-2-41	6	14-3-41	13	24-3-41	16	2-4-41	9	14-4-41	8	24-4-41	4	5-5
9	24-1-41	9-6-41	136	117	10-2-41	9	26-2-41	14	14-3-41	15	24-3-41	20	2-4-41	16	14-4-41	17	24-4-41	11	5 5
(1) 10	7-2-41	23-6-41	136	103	23-2-41	0	7-3-41	2	14-3-41	0	24-3-41	2	2-4-41	1	14-4-41	13	24 4 41	15	5 5
11	7-2-41	4-7-41	147	103	23-2-41	13	7-3-41	1	14-3-41	13	24-3-41	15	2-4-41	9	14-4-41	13	24-4-41	11	5-5
12	7-2-41	8-7-41	151	87	23-2-41	23	7-3-41	* 0	14-3-41	10	24-3-41	23	2-4-41	13	14-4-41	20	24-4-41	16	5 5
13	7-2-41	19-7-41	162	147	23-2-41	18	8-3-41	14	14-3-41	11	24-3-41	17	2-4-41	7	14-4-41	17	24-4-41	9	5 5
14	7-2-41	23-6-41	136	69	23-2-41	13	12-3-41	15	20-3-41	9	28-3-41	11	8-4-41	14	17-4-41	9	24-4-41	0	5 5
15	7-2-41	21-5-41	103	87	23-2-41	17	12-3-41	17	20-3-41	8	28-3-41	10	8-4-41	16	17-4-41	9	24-4-41	5	5 5
16	7-2-41	20-5-41	102	69	23-2-41	10	12-3-41	7	20-3-41	0	28-3-41	8	8-4-51	7	17-4-41	5	24 4-41	0	5 5
17	7-2-41	18-5-41	100	87	23-2-41	19	12-3-41	17	20-3-41	13	28-3-41	10	8-4-41	17	17-4-41	12	24-4 41	7	5 5
18	7-2-41	30-8-41	204	87	23-2-41	15	12-3-41	15	20-3-41	11	28-3-41	10	8-4-41	3	17-4-41	10	24-4-41	0	5-5
19	24-2-41	30-8-41	187	130	24-3-41	12	8-4-41	25	17-4-41	11	28-4-41	16	10-5-41	7	21-5-41	7	9-6-41	4	4 7
20	24-2-41	17-7-41	143	105	24-3-41	10	8-4-41	21	17-4-41	12	28-4-41	* 0	10-5-41	6	21-5-41	11	9-6 41	3	4 7
(2) 21	24-2-41	3-6-41	99	86	24-3-41	0	8-4-41	37	17-4-41	* 0	28-4-41	20	10-5-41	10	21-5-41	3	3-6-41	† 0	
22	24-2-41	13-7-41	139	75	24-3-41	17	8-4-41	28	17-4-41	9	28-4-41	* 0	10-5-41	14	21-5-41	* 0	9-6-41	0	4 7
23	24-2-41	4-7-41	130	75	24-3-41	9	8-4-41	5	17-4-41	21	28-4-41	0	10-5-41	10	21-5-41	0	9-6-41	0	4-7
24	24-2-41	16-7-41	142	130	24-3-41	14	8-4-41	10	17-4-41	18	28-4-41	2	10-5-41	16	21-5-41	9	9-6-41	0	4-7
25	24-2-41	1-8-41	158	130	24-3-41	18	8-4-41	20	17-4-41	19	28-4-41	12	10-5-41	0	21-5-41	17	9-6-41	7	4 7
26	20-3-41	9-6-41	81	62	14-4-41	26	28-4-41	29	21-5-41	33	9-6-41	† 0							
27	20-3-41	3-9-41	167	138	14-4-41	* 0	28-4-41	23	21-5-41	28	9-6-41	0	4-7-41	17	5-8-41	17	3-9-41	† 0	
28	20-3-41	28-7-41	130	106	14-4-41	23	28-4-41	7	21-5-41	31	9-6-41	8	4-7-41	11	28-7-41	† 0			
29	20-3-41	23-6-41	95	62	14-4-41	25	28-4-41	28	21-5-41	31	9-6-41	0	23-6-41	† 0					
30	20-3-41	28-7-41	130	106	14-4-41	26	28-4-41	13	21-5-41	14	9-6-41	4	4-7-41	8	28-7-41	† 0			
31	20-3-41	5-8-41	138	106	14-4-41	24	28-4-41	21	21-5-41	29	9-6-41	8	4-7-41	9	5-8-41	† 0			
32	26-3-41	5-9-41	163	161	18-4-41	4	28-4-41	20	16-5-41	15	10-6-41	5	21-7-41	1	3-9-41	17	15-9-41	† 0	
33	26-3-41	8-10-41	196	161	18-4-41	4	28-4-41	22	16-5-41	26	10-6-41	19	21-7-41	7	3-9-41	18	15-9-41	0	8-10
34	29-3-41	8-10-41	193	129	30-4-41	20	13-5-41	10	3-6-41	9	8-7-41	17	5-8-41	5	3-9-41	0	2-10-41	0	8-10
35	29-3-41	25-9-41	180	129	30-4-41	20	13-5-41	6	3-6-41	17	8-7-41	15	5-8-41	3	3-9-41	0	25-9-41	† 0	
36	29-3-41	4-12-41	250	101	30-4-41	18	13-5-41	6	3-6-41	0	8-7-41	15	5-8-41	0	3-9-41	0	25-9-41	0	5-11
37	29-3-41	3-9-41	158	129	30-4-41	18	13-5-41	11	3-6-41	10	8-7-41	0	5-8-41	9	3-9-41	† 0			
38	29-3-41	5-1-42	282	262	30-4-41	19	13-5-41	17	3-6-41	28	8-7-41	16	5-8-41	6	3-9-41	14	25-9-41	5	5-11
39	29-3-41	18-11-41	234	221	30-4-41	20	13-5-41	12	3-6-41	23	8-7-41	11	5-8-41	7	3-9-41	20	25-9-41	0	5-11
40	29-3-41	4-11-41	220	180	30-4-41	19	13-5-41	12	3-6-41	10	8-7-41	11	5-8-41	8	3-9-41	11	25-9-41	3	4-11
41	29-3-41	6-10-41	191	158	30-4-41	19	13-5-41	16	3-6-41	12	8-7-41	9	5-8-41	0	3-9-41	3	25-9-41	0	6-10
42	29-3-41	30-9-41	185	158	30-4-41	16	13-5-41	19	3-6-41	15	8-7-41	7	5-8-41	7	3-9-41	17	30-9-41	† 0	
43	4-5-41	29-11-41	209	200	26-5-41	29	25-6-41	25	11-8-41	8	2-9-41	19	1-10-41	0	5-11-41	9	29-11-41	† 3	
44	4-5-41	6-10-41	155	121	26-5-41	15	25-6-41	20	11-8-41	9	2-9-41	3	1-10-41	0	6-10-41	† 0			
45	4-5-41	30-9-41	149	121	26-5-41	32	25-6-41	22	11-8-41	0	2-9-41	12	30-9-41	† 0					
46	4-5-41	23-9-41	142	121	26-5-41	20	25-6-41	27	11-8-41	11	2-9-41	30	23-9-41	† 0					
47	4-5-41	27-9-41	146	121	26-5-41	31	25-6-41	22	11-8-41	11	2-9-41	28	27-9-41	† 0					
48	4-5-41	13-10-41	162	121	26-5-41	16	25-6-41	1	11-8-41	10	2-9-41	17	1-10-41	0	13-10-41	† 0			
49	4-5-41	4-11-41	184	150	26-5-41	27	25-6-41	20	11-8-41	16	2-9-41	3	1-10-41	2	4-11-41	† 0			
50	4-5-41	20-11-41	200	185	26-5-41	21	25-6-41	8	11-8-41	3	2-9-41	17	1-10-41	8	5-11-41	3	20-11-41	† 0	
51	4-5-41	29-10-41	178	121	26-5-41	28	25-6-41	14	11-8-41	4	2-9-41	12	1-10-41	0	29-10-41	† 0			
52	4-5-41	28-12-41	238	121	26-5-41	12	25-6-41	15	11-8-41	0	2-9-41	6	1-10-41	0	5-11-41	0	16-12-41	0	28-12
(3) 53	4-5-41	18-11-41	198	121	26-5-41	0	25-6-41	2	11-8-41	7	2-9-41	18	1-10-41	0	5-11-41	4	18-11-41	† 0	
(4) 54	4-5-41	29-10-41	178	121	26-5-41	0	25-6-41	19	11-8-41	5	2-9-41	17	1-10-41	0	29-10-41	† 0			

1 — ♀ virgem ; ♂ em 25-2 2 — ♀ virgem ; ♂ em 27-3 3 e 4 — ♀♀ virgens ; ♂♂ em 29-5 * — fruto chôcho † — morte.

uma grande diferença no proceder das fêmeas em observação, o que por certo constituia grave defeito. Mais tarde, conhecidos quasi todos os hábitos da broca relacionados com essa parte, resolvemos usar sòmente frutos verdes, bem granados, quasi a entrar em maturação. Colocámos os frutos, colhidos no mesmo dia, um em cada caixa de Pétri de 40 mm. Na tampa de cada placa, em sua face interna, foi colocada uma rodela de algodão, que se manteve sempre úmido. Saturado o ambiente de umidade, o fruto se conservou em ótimas condições. Colocado verde e retirado 15 ou 20 dias mais tarde para exame, raro foi o fruto que não houvesse amadurecido, passando a cereja, como acontece no campo. Isso nos animou a ter confiança nos resultados, pois as condições dos frutos assim conservados, em laboratório, em nada denotavam ser diferentes das existentes no campo. Uma fêmea qualquer, começando a postura em um fruto quasi a amadurecer, verdoengo portanto, lograria pôr os últimos ovos em uma semente de fruto cereja.

Foram infestados vários lotes, com uma fêmea isolada em cada caixa. Nos meses de Fevereiro a Maio, como a temperatura fosse bastante elevada, as contagens foram feitas em intervalos de 10 a 20 dias. Um intervalo maior talvez fosse prejudicial, pois, como pode ser verificado pela tabela 10, à temperatura de 27° C., o ciclo completo de ovo a adulto se dá em 21 dias, o que poderia vir a trazer confusão entre a fêmea mãe, em observação e as filhas, que de nenhum interesse eram. Mister se fazia, é óbvio, acompanhar tôdas as posturas de uma mesma fêmea, desde a primeira até a última. Para a contagem de cada fruto, a primeira operação foi sempre a de retirar a fêmea da galeria sem a molestar, passando-a imediatamente para junto de outro fruto são, na mesma caixa. Retirada a fêmea, procediamos à contagem, registrando, para cada fêmea, a sua própria postura. Os indivíduos que, no decurso das observações, apareceram mortos por fungo (Beauveria), foram abandonados e as contagens feitas, até a morte, não entraram na tabela para o cômputo geral.

As fêmeas usadas, com exceção das nove primeiras da tabela 13, nasceram em laboratório. Para a fecundação, elas foram postas em tubinhos de vidro, com fragmentos de frutos bem estragados, em companhia de machos.

Pela tabela 13, que representa os resultados totais das observações, podemos verificar o seguinte :

Tabela 14

Postura total e longevidade das fêmeas da tabela 13

	Méd.	Mín.	Máx.
Postura total	74,1	31	119
Longevidade em dias	156,6	81	282

De 117 fêmeas postas em observação, em diferentes datas e divididas em lotes, 11 eram virgens (nascidas em 26-3-41) ; estas, apesar de virgens, efetuaram posturas ; 52 morreram atacadas por fungos e 54 que viveram e morreram normalmente, forneceram os dados para as notas desta parte (Tabela 13).

As pesquisas feitas em torno da longevidade e da fecundidade da broca, dando-nos uma noção bastante clara de sua capacidade, mostraram que o potencial

biótico da praga é bem mais elevado do que supúnhamos, pois pudemos inferir que uma mesma fêmea, no decurso de uma safra útil para a multiplicação da broca (de Dezembro-Janeiro a Junho-Julho às vêzes Outubro), não se limita a procrear em um único fruto. Os indivíduos oriundos de uma mesma fêmea, num fruto, variam de 20 a 50, número mais do que suficiente, finda a evolução (normalmente 25 a 40 dias) para o inutilizar completamente. A fêmea, que só pôs uma parte de seus ovos, evidentemente abandona com a prole o fruto estragado e vai em busca de outro, depois, de um terceiro e, possìvelmente, de um quarto. Pelas contagens feitas durante as nossas observações, verificámos que, a princípio, quando ainda jovem, a fêmea põe regularmente dois ovos diários, e que, com o avançar dos dias, essa capacidade fica muito reduzida. Os dois ovos diários acima referidos não são postos continuamente: a broca põe essa média durante uns 11 a 20 dias. Depois, como o fruto já esteja quasi saturado de população, ela vai pondo um ou outro ovo, com intervalos de vários dias. Chega a cessar completamente a postura, quando a população já está muito grande. Quando lhe é dado outro fruto ainda bom, reinicia a postura, como o fêz no começo da vida, com a mesma intensidade. Assim procede até que, exgotada, lhe sobrevem a velhice, fator que lhe rouba, em definitivo, tôda capacidade genitora. Mesmo imprestável, permanece com vida no interior de um fruto qualquer, em galeria raza, até o dia da morte.

FIG. 11 — Representação gráfica, em % de fêmeas, da longevidade e fecundidade.

XI) Gerações anuais

De uma criação artificial iniciada em 24-2-41, para obtenção de ovos para o estudo de desenvolvimento larval e deixada em câmara úmida após a retirada dos ovos necessários, sairam, em 4-4-41, cêrca de 50 fêmeas. Iniciámos com elas o estudo de gerações, cujas primeiras pesquisas vinham sendo feitas, em tentativas diversas, sem que uma técnica se mostrasse capaz de nos conduzir ao fim

que colimávamos. Separámos 48 dessas fêmeas, cada uma em uma semente já bem despolpada. 48 horas após a completa penetração de tôdas as fêmeas, cada semente foi colocada em caixa de 60mm. com mais 10 sementes sãs. Tôdas as caixas foram conservadas em câmara úmida, em condições variáveis de temperatura, pois pretendíamos saber o número anual de gerações que a broca é capaz de produzir, quando não há interrupção devida à falta de condições, bem como determinar as épocas em que as gerações se completam mais ràpidamente. Sabemos que, cêrca de 6 a 8 dias depois de nascidas, as primeiras fêmeas, ou algumas delas, saem do fruto em que se criaram. Apenas as primeiras fêmeas saídas expontâneamente foram aproveitadas e damos aqui o nome de **tempo de uma geração,** ao número de dias decorridos entre a saída das primeiras fêmeas de uma geração e a saída das primeiras fêmeas da geração seguinte.

Usámos sempre um número de fêmeas superior ao necessário, para que pudéssemos acompanhar, em exames sucessivos, o desenvolvimento das proles e não perder o dia em que as primeiras fêmeas abandonassem os frutos onde haviam completado o ciclo.

Por êsse processo foi-nos possível observar que, havendo sementes sãs,nas placas, as fêmeas nelas penetravam no mesmo dia em que saíam da semente em que se criaram. Cada nova semente perfurada era então isolada em outra placa, juntamente com 10 outras sementes sãs, que ficavam à disposição das primeiras fêmeas que deveriam sair após haverem completado o ciclo e haverem sido fecundadas.

Ao se findar um ano, teve início a 8.ª geração. Quer dizer que, em 12 meses, foram obtidas 7 gerações completas. Na tabela 15 damos a sua distribuição.

Tabela 15 GERAÇÕES ANUAIS

Gerações		1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª
Início		4-4-41	23-5-41	25-8-41	5-11-41	22-12-41	24-1-42	24-2-42	27-3-42
Duração em dias		49	94	72	47	33	31	31	
TEMPERATURAS	Média	23,5	20,0	21,7	23,4	24,1	25,3	25,1	
	Mínima	16,0	11,0	9,0	16,8	20,0	21,0	21,0	
	Máxima	30,6	27,6	32,0	32,0	31,5	30,2	32,0	

Pela tabela 15, a 1.ª geração teve início em 4-4-41. A 2.ª em 23-5-41. O início da 2.ª., ou seja o dia em que as primeiras fêmeas abandonaram o fruto infestado em 4/4, e penetraram em novos frutos, marca também o fim da 1.ª geração. E assim o início da 3.ª marca o fim da 2.ª etc.. Os 49 dias da 1.ª geração representam o período de 4/4 a 23/5. A temperatura teve, como fàcilmente se depreende, capital influência no desenvolvimento dos ciclos.

Acreditamos que, na natureza, as primeiras gerações se desenvolvam mais ràpidamente. Mesmo seguindo a evolução de laboratório, pudemos concluir que no campo, de Dezembro-Janeiro (época em que a broca inicia, em frutos novos,
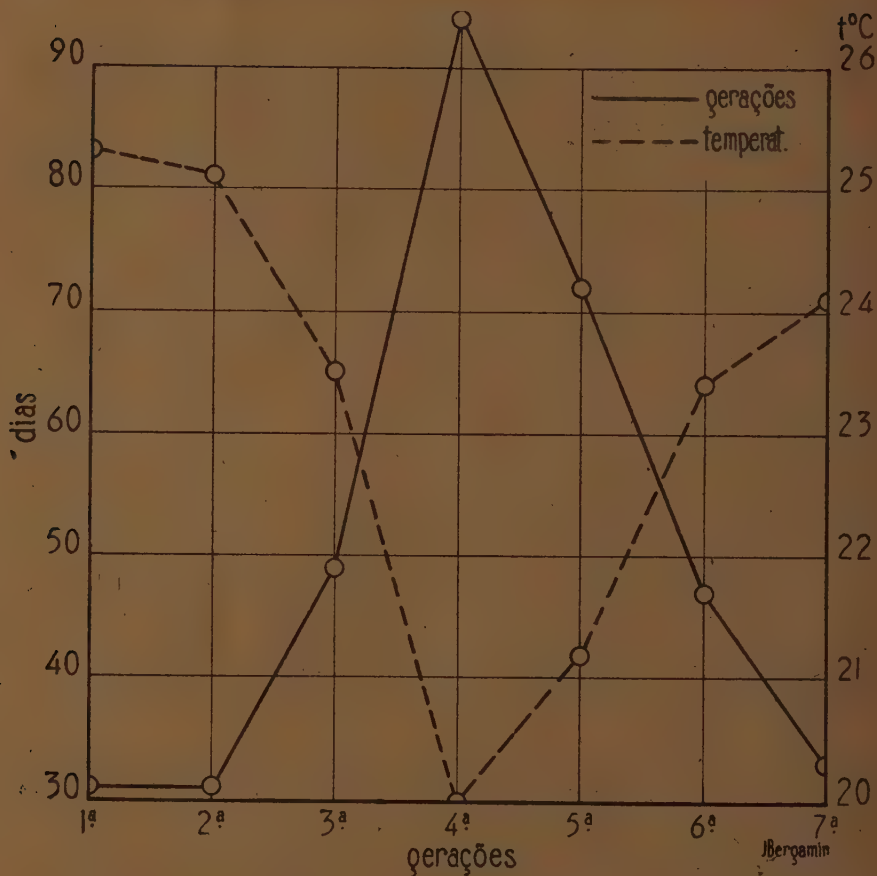
FIG. 12 — Representação gráfica das gerações obtidas durante um ano. A temperatura tem grande influência na duração de cada geração.

as primeiras infestações), a fim de Maio (época da colheita), 4 gerações se completam. Como a colheita não é executada em poucos dias, podemos admitir que na lavoura se completam, anualmente, 5 gerações. Se considerarmos um ano muito chuvoso, em que não percam os frutos remanescentes da colheita a umidade necessária à reprodução da broca, poderemos admitir que, embora com menor volume de população, haverá 7 gerações. Havendo condições, não haverá interrupção de ciclos. E condições existem, normalmente, nas lavouras, melhores uns anos, menos favoráveis outros: nos frutos deixados, seja por que motivo fôr, sôbre o solo, à sombra dos cafeeiros, sob a proteção constante da "saia". A destruição desses frutos corresponde à interrupção dos ciclos, além do extermínio de avultada quantidade de adultos. E interromper a continuidade dos ciclos corresponde a um bom combate, pois há descontrôle na vida da praga e desmantelamento de sua futura capacidade de destruição.
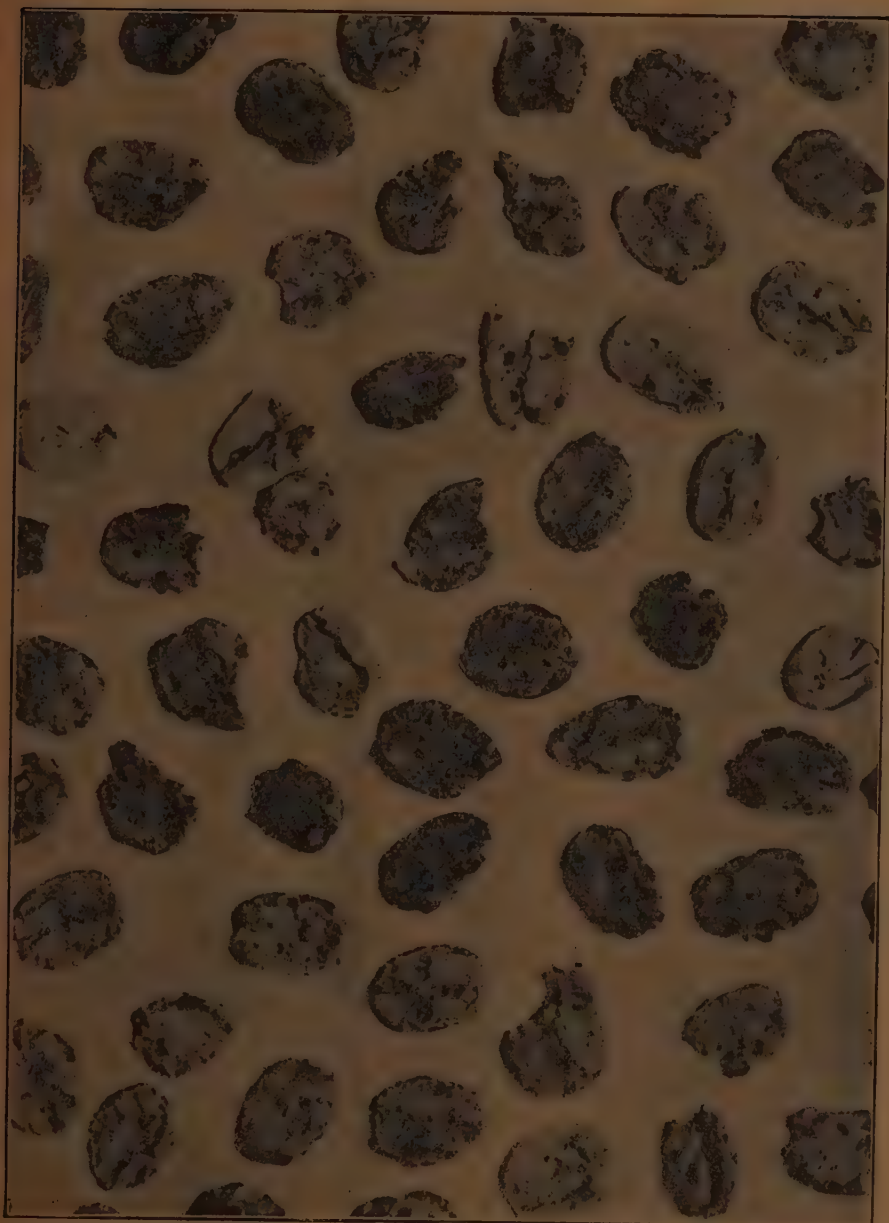
FIG. 13 — Café beneficiado, fortemente prejudicado pela broca (Foto Federmann)

XII) Partenogênese

Normalmente a fêmea virgem não põe. Sob ótimas condições de temperatura e umidade, contudo, não é difícil conseguir-se postura, sendo o número de ovos quasi sempre pequeno.

A longevidade média das fêmeas virgens é maior do que a de fêmeas fecundadas. De várias investigações separámos 11 fêmeas virgens, oriundas de pupas anteriormente isoladas. Colocadas, cada uma em uma caixa de Petri de 40 mm., verificámos que tôdas perfuraram e fizeram posturas no fruto verdoengo também colocado em cada caixa.

Todos os ovos obtidos foram passados para câmara de incubação, nela permanecendo, sem qualquer alteração, pelo espaço de 29 dias. Jamais qualquer ovo de nossas observações, a despeito da mais baixa temperatura, deixou de dar larvas com 16 dias. Outros ovos postos pelas mesmas fêmeas em outros frutos, foram colocados em câmara de incubação. Submetidos a condições boas para o desenvolvimento embrionário (câmara úmida a 27° C.), também não deram larvas até o 25.° dia da retirada dos frutos.

Isso prova que a partogênese não ocorre para a broca do café. A suspeita de que ela devia existir, dada a proporção sexual de 1 macho para 10 fêmeas, desaparece, para dar lugar à certeza de que cada macho é capaz de copular, em média, com 10 fêmeas.

A tabela 16 representa a atividade das 11 fêmeas em questão.

(continua no próximo Boletim)

TABELA 16

Longevidade e postura total de 11 fêmeas virgens

Longevidade média 195 dias ; postura total média 40,7 ; temperatura média 2

	NASCIMENTO	MORTE	DIAS	CONTAGENS												
			LONGEVIDADE	1.ª		2.ª		3.ª		4.ª		5.ª		6.ª		
				DATA	N.º DE OVOS	DATA	N.º DE OVOS	DATA	N.º DE OVOS	DATA	N.º DE OVOS	DATA	N.º DE OVOS	DATA	N.º DE OVOS	DA
1	26-3-41	30-8-41	157	†15-4-41	3	28-4-41	13	16-5-41	12	10-6-41	0	21-7-41	0	30-8-41	†	
2	26-3-41	2-10-41	190	15-4-41	7	28-4-41	14	16-5-41	7	10-6-41	5	21-7-41	0	3-9-41	0	2-1
3	26-3-41	29-10-41	217	15-4-41	10	28-4-41	19	16-5-41	0	10-6-41	10	21-7-41	0	3-9-41	0	2-1
4	26-3-41	2-10-41	190	15-4-41	5	28-4-41	16	16-5-41	9	10-6-41	0	21-7-41	0	3-9-41	2	2-1
5	26-3-41	11-10-41	199	15-4-41	12	28-4-41	7	16-5-41	13	10-6-41	7	21-7-41	3	3-9-41	0	2-1
6	26-3-41	10-9-41	168	15-4-41	10	28-4-41	16	16-5-41	10	10-6-41	5	21-7-41	0	3-9-41	0	10
7	26-3-41	6-9-41	164	15-4-41	10	28-4-41	15	16-5-41	18	10-6-41	2	21-7-41	2	3-9-41	0	6
8	26-3-41	6-11-41	225	15-4-41	9	28-4-41	17	16-5-41	14	10-6-41	0	21-7-41	0	3-9-41	0	2-1
9	26-3-41	10-10-41	198	15-4-41	10	28-4-41	17	16-5-41	14	10-6-41	3	21-7-41	5	3-9-41	9	2-1
10	26-3-41	8-11-41	227	15-4-41	7	28-4-41	27	16-5-41	7	10-6-41	3	21-7-41	6	3-9-41	11	2-1
11	26-3-41	29-10-41	217	15-4-41	6	28-4-41	7	16-5-41	5	10-6-41	3	21-7-41	0	3-9-41	0	2-1

† — MORTE.

e u
qua

das
ant
ver
colo
T
nec
de
con
colo
vol
o 2

ela
rec
con

Culturas acessórias na fazenda de café

IV

FEIJÃO

N. A. Neme

Em seu curioso "Tratado Descritivo do Brasil em 1587" não se esqueceu Gabriel Soares de Souza de se referir aos feijões. Eis como êle descreve os tipos existentes e a maneira da semeadura : "Dão-se nesta terra infinidade de feijões naturais dela, uns são brancos, outros pretos, outros vermelhos, e outros pintados de branco e preto, os quais se plantam à mão, . . ." Essa referência permite concluir que tão modestas quão valiosas plantas cresciam espontâneamente nas terras americanas, num período anterior à cultura do cafeeiro. Sem dúvida alguma o feijão teve o seu papel na alimentação dos primeiros povoadores que desbravaram os sertões, pelo menos em algumas regiões do país onde se implantaram as grandes lavouras de cana, algodão, café, etc.. Como diz Caio Prado Junior "A grande lavoura representa o nervo da agricultura colonial ; a produção dos generos de consumo interno — mandioca, o milho, o feijão, que são os principais — forma um apêndice dela, de expressão puramente subsidiária". E essa feição subsidiária da produção do feijão, se observa ainda agora, com a mesma caracteristica apontada por Gabriel Soares de Souza em 1587, isto é, planta-se à mão, naturalmente por uma questão de hábitos herdados. Observações que definem a sua posição na história da nossa agricultura.

Vejamos a sua feição alimentar, ainda dentro da história. Veiga de Castro em "Um fazendeiro do século passado" mostra alguns aspectos da vida do Barão de Almeida Lima, proprietário da fazenda do Alto Retiro em Capivari, cujo código datado de 1862, esclarece entre outras coisas, que "o sustento será almoço e janta e ceia", com feijão e cangica com açúcares.

Pesquisas realizadas ùltimamente têm mostrado que o feijão é de consumo generalizado tanto pela população rural como pela urbana. Outro fato bem constatado é que o feijão, fornecedor de proteinas, ainda é o alimento de menor preço, comparando-se com os demais produtos usualmente empregados na alimentação : carne, leite, queijo, ovos, pão, arroz e batatas. Assim considerado pode parecer que só ao consumidor poderia interessar a política tendente a incrementar a produção de feijão, pois o lavrador sabe perfeitamente que quando a terra dá bastante produto, o mercado lhe dá pouco preço. Todavia, do ponto de vista do interesse da comunidade (rural e urbana) é preciso ajustar os interesses de ambos os lados. Antes de tudo é preciso estabelecer que a produção precisa ser eficiênte. Um produto agrícola que é obtido exclusivamente à custa do braço humano tende a encarecer constantemente, ao passo que o mesmo produto, no caso o feijão, produzido com o auxílio de algumas máquinas simples : semeadeira e cultivador, tem custo menor, pela redução das horas de trabalho manual. A essa vantagem ainda é possível acrescer a da colheita mecânica, pelo menos, pelo emprêgo de ceifadeira. Essas são

Sementes produtivas de feijão e práticas adequadas proporcionam rendimento eficiente por unidade de superfície.

adequada à semeadura de milho, se presta perfeitamente à semeadura do feijão, visto que os furos dessa chapa deixam cair a cada 20 cm. 2-3 sementes.

Em terra arada e gradeada convenientemente, a riscação se faz rápida e econômicamente com o cultivador ao qual se adata dois pequenos sulcadores, de maneira a se conseguir 2 sulcos ao mesmo tempo.

Semeado o feijão em terra recém-gradeada e portanto livre da sementeira das hervas más, o desenvolvimento inicial do feijoeiro poderá cobrir em poucos dias tôda a largura do sulco, evitando-se assim capinas à enxada. O cultivo entre as fileiras de plantas se faz sem dificuldade com cultivador de dentes e "Planet", até á época de florescimento. Nesse período as plantas estão já bastante desenvolvidas e cobrem quasi todo o terreno, sendo dispensáveis então os cultivos.

A colheita é feita aproximadamente 120 dias após o plantio, arrancando-se as plantas ainda com algumas vagens verdes, de modo a evitar que caiam no campo as sementes das vagens que estão sêcas. Em terreno favorável utiliza-se ceifadeira. As plantas são transportadas para o terreiro, onde completam a secagem e daí são batidas para separação das sementes. É de notar-se que uma ventilação cuidadosa contribue para dar aspecto mais atraente ao lote, o que poderá melhorar a sua cotação no mercado.

Para a conservação do produto, muito sujeito ao ataque do "caruncho do feijão", é indispensável proceder-se a um expurgo, logo após a colheita, empregando-se 25 gramas de formicida por m3,. durante 48 horas. É preciso em seguida evitar a re-infestação, caso em que será necessário naturalmente, um segundo expurgo.

Padronização do Café

I

Rogério de Camargo

SEGUNDO os dicionários, **padronizar** é oficializar tipos, pesos e medidas de um produto. No caso do café, a definição encontra plena aplicação em tôda sua modalidade, isto é, definindo tipos, pêso e medidas. Poder-se-ia padronizar apenas pelo **tipo**, como apenas pelo **pêso** e ainda apenas pela **medida.**

Padronizar é também expressar (para certos produtos) uma só significação, tendo em vista os vários caracteres comuns em vários tipos, reunindo-os sob preceitos técnicos próprios. A padronização tanto pode definir os caracteres dos produtos inferiores, em **tipo e qualidade,** como pode definir os da mais alta cotação. Assim, podemos padronizar tanto os **cafés baixos,** como os **cafés finos.** A palavra **mild** para os cafés centro-americanos sombreados expressa uma série de requisitos entre os quais o despolpamento e o gosto suave estão em primeiro lugar.

Padronizar, é, pois, estabelecer regras e oficializar nomes que representam exatamente o valor qualificativo da mercadoria para o efeito das transações comerciais.

Entretanto, a padronização envolve sempre um sentido de racionalização, tanto no preparo como no comércio do produto. Na padronização dos cafés baixos do Brasil havia, até há alguns anos passados, o **tipo nove**, oficializado pelas Bolsas de Café daqui e dos Estados Unidos, segundo a tabela ratificada pelo orgão oficial de contrôle, o D. N. C.. Mas êsse **tipo nove,** era desairoso para o maior produtor de café do mundo, por isso que, rejeitado pelos consumidores, foi abolido por uma resolução do DNC., e de acôrdo com o Decreto n.º 22.452, de 10 de fevereiro de 1933, do Govêrno Federal. Era êsse o tipo mais baixo padronizado. Em mistura com o café verdadeiramente café, êle permitia oficialmente (segundo o padrão) se arrastassem em seu bojo 570 defeitos (paus, pedras, cascas, pretos, ardidos, chochos, verdes, etc.) em cada 300 gramas. Era mais um lixo de café, pois o tipo **dois** admite apenas 4 defeitos e o **tipo 3,** apenas 8. No entanto, o tipo nove não deixava de obedecer às regras prefixadas oficialmente pela tabela de classificação ou, melhor dito, de padronização.

Sempre houve um esforço muito grande do comércio, principalmente de Santos, no sentido de **padronizar melhorando,** isto é, estandardisando os diversos caracteres com que se apresenta o produto, segundo a operação das **ligas.** Por sua vez, atendendo à procura dos mercados, o próprio Govêrno tomou a iniciativa de montar **grandes usinas modelos, ditas de padronização,** no interior, isto, é, estabelecimentos industriais que reunissem os produtos de várias zonas, fizessem as **ligas, as misturas,** consoante o critério técnico do **estilo, aspecto** e **qualidade,** e depois escoimassem o produto dos **defeitos** e **impurezas** para apresentá-los limpos ao mercado, tendo em vista um melhor tipo ou padrão, alicerçando com isso uma melhor reputação aos cafés brasileiros.

A reunião de vários lotes numa só partida é velha prática no pôrto de Santos. A operação tem por motivo principal a formação dos grandes lotes homogenizados **na côr, no aspecto, no tipo** (segundo a classificação oficializada,) **na seca,**

no tamanho e na forma dos grãos (peneiras) no cheiro, na torração e na bebida. A operação industrial dos **blends** (ligas) é prática que exige muita técnica, muita perícia, aliada a alta dose de tentativas, e, além disso grande conhecimento dos mercados.

Conforme a zona, pode-se, às vêzes, reunir num só lote, típico, partidas de duzentos, trezentos lotes, diversificados no aspecto e nas qualidades, elevando assim o "standard" de suas características mais reputadas, quanto sejam as que se referem à bebida e ao aspecto. Só as grandes usinas podem realizar êsse milagre. A prática da padronização do café, no Estado de São Paulo, constitui matéria tão controversa e de tão difícil realização que, desde os primeiros surtos da lavoura cafeeira, em Campinas, se tem tentado, embalde, estabelecer as regras para a sua consecução. Já em 1905 se esboçavam os primeiros planos de **usinas ditas de padronização** com uma "Grande Central", em Santos, onde os vários tipos de café das mais longínquas zonas do Estado, depois de devidamente expurgados das impurezas, no interior, seriam **blendados** naquele pôrto. Por êsse tempo, a questão da qualidade não afetava tanto a classificação. Dominava a preferência pela côr, pelo aspecto da secagem e da torração, onde eram conhecidos e assinalados os "fine roast", good roast", etc.. Mas a idéia não conseguiu aprovação do Govêrno ante os entraves que então foram surgindo. Hoje, a indústria de padronização envolve problemas muito mais sérios ante as exigências da qualidade, isto é, do gôsto que apresenta o produto. Enquanto São Paulo atravessa seus vários decênios cafeeiros numa verdadeira retrogradação dos processos de cultura e preparo do produto — a ponto de atingirmos a triste situação dos dias de hoje — a Colômbia, por exemplo, oferece aos nossos olhos a maior facilidade na solução do problema — matéria, aliás, já de há muito resolvida naquele país. E a explicação é simples : os cafeeiros sombreados oferecem, já de per si, um produto uniforme e invariável, quer no gosto quer no estilo, desdeque se parta da matéria prima que é o **cereja.** Êste cereja, quando despolpado no mesmo dia da colheita, oferece, consóante as regras usuais em todos os países, sempre a mesma qualidade suave, superior, que caracteriza os cafés **milds.** Isto quer dizer que, na Colômbia, como na Venezuela, como nos diversos países da América Central, a maior parte de seus cafés despolpados pode ser **blendada** para a formação dos **grandes lotes,** sempre preferidos, sem os óbices comuns entre nos. Tanto é isto verdade que difícil se torna a um classificador de café distinguir, pelo aspecto e pelo gôsto da bebida, um café dêste ou daquele país, dentre os que adotam o sombreamento. Já assim não acontece com os cafés do Estado de São Paulo, sabido que cada zona oferece, pela volubilidade do tempo e pelos sistemas de colheita e preparo do produto, diversificações tão profundas que se torna verdadeiramente um problema a mistura de duas sacas de café, embora procedentes, às vêzes, de uma mesma fazenda. Uma terreirada nunca é igual a outra terreirada. Cafés grandemente heterogêneos no aspecto, no tipo, na seca, na torração e na bebida, não se somam para a elevação do "standard". A extraordinária variabilidade da secagem entre nós constatada está sempre a exigir uma acuidade e uma perícia extraordinárias de quem desejasse fazer uma liga no interior, antes de um necessário repouso de vários mêses. E isto é explicável pela tendência que apresenta o nosso **café terreiro** de branquear, mais cedo ou mais tarde,

por efeito dos excessos de exposição ao sol, embora dois cafés apresentem, logo após o benefício, o mesmo grau de secagem. Decorrente dessa variabilidade da **sêca** é que poucos se aventuram a **blendar** cafés de recentes colheitas no interior, porque arriscaria ao insucesso de deparar com um produto **pampa** logo que chegasse a Santos. E difícil seria então desfazer a **blendagem** se ambos apresentam a mesma densidade para o catador a vento.

Por êste simples exemplo se verifica quanto é difícil atender às características de um padrão que represente alguns milhares de sacos. Para um país que já produziu, num só ano, cêrca de 30 milhões de sacas, é extranho se admitir que nem cincoenta mil possam apresentar características semelhantes, quer intrínsecas, quer extrínsecas para formação de um lote homogêneo.

A usina de padronização de Santo André, com capacidade para trabalhar até 2.000 sacas diárias e construida pelo antigo Serviço Técnico do Café, realizou, em 1938, verdadeiro milagre : — formou talvez o maior lote que já se expôs à venda no Brasil, ou sejam vinte mil sacas de um produto similar — igual no estilo, no aspecto, na secagem, na torração e na bebida. Êsse café, que era constituido de mais de quinhentos lotes, vindos do interior, exigiu, no entanto, uma acuidade tal dos técnicos do antigo Serviço que a um particular não seria dado realizar, em vista do imenso trabalho dispendido. Foi quasi um assombro o ensaio de padronização inaugurado, partindo de uma verdadeira mescla de tipos e qualidades. Mas, ficou nesse ensaio o esforço técnico dispendido.

A padronização, como se vê, abrange uma série de tentativas que não pode atender ao interêsse imediato do especulador. E essas tentativas partem das provas de **torração** e de **degustação,** por isso que o simples aspecto não solucionaria o problema. Imagine-se uma usina com uma capacidade para 100.000 sacas por mês e que essa usina **forçasse** — e o têrmo aqui não seria outro para expressar **os blends** de cafés de terreiro — a formação de um lote de cincoenta mil sacas, trabalhando com um milhar de pequenos lotes de 50 e até 200 sacas, erequerendo uma verdadeira perícia de meia duzia de espertos provadores. Só a manipulação de tais lotes da parte dos técnicos exigiria um tempo tal, ante o jogo das tentativas, que a usina ver-se-ia obrigada a parar, por vários dias, à espera da fórmula preceituada, tal a diversificação do produto ensolarado que não oferece caracteres comuns para a liga, nem, às vêzes, de duas terreiradas na mesma fazenda. E isto é explicável : os nossos sistemas de derriça e de secagem estão à mercê de tais e tantos fatôres climatéricos que impossível se torna estabelecer um rumo às próprias diretrizes na fazenda. Basta saber que o produto colhido oferece a mais espetacular heterogeneidade. No começo, a colheita é feita — em várias zonas, mormente na Sorocabana — quando o café ainda apresenta de 40 a 60% de **verde ;** logo após, quando a colheita vai avançando no eito, já se observa que, à proporção que diminuem os **verdes,** aumentam conseqüentemente, os **maduros,** mas já uma boa percentagem dos cafés que amadureceram nos primeiros mêses está sêca, caindo ao chão, principalmente os dos **ponteiros,** mais sujeitos à insolação e às intempéries. E logo em junho, muito antes do final da colheita, só se colhem cafés **bóia.** Essa massa heterogênea oferece uma promíscua matéria prima que poderia ser assim formulada, a grosso modo :

No começo da colheita — 60% de verdes ; 25% de maduros ; 15% de bóia.
No meio da colheita — 20% de verdes : 50% de maduros ; 30% de bóia.
No final da colheita — 5% de verdes ; 10% de maduros ; 85% de bóia.

É preciso considerar que dois têrços do café são levantados do chão, em estado **de bóia,** tal a rapidez com que o fruto passa de **verdoengo** para **sêco.**

Nos ensaios feitos pelo agrônomo Antônio Carlos Pestana, então biologista da Estação Experimental de Botucatu, no ano de 1938, constatou-se que o máximo de café cereja obtido, **num só dia,** em plena colheita, segundo o sistema de **derriça,** atingiu a 55%, e isto no diminuto lapso de tempo em que o café se apresentava na sua plena maturação. Na realidade, na maior parte do Estado de São Paulo, principalmente na Noroeste e nos espigões ensolarados da Alta Mogiana, bem como na velha Paulista, a maturação se processa tão ràpidamente que já no mês de junho a força produtiva se apresenta em pleno estádio de secagem, na própria árvore, ou então caído ao chão, deteriorando-se. E a maior parte da colheita não requer, em tais condições, mais que três dias de exposição ao sol para ser recolhida às tulhas, principalmente no mês de agôsto. O café já vem quasi sêco da roça.

Mas, o mal dessa desorganização conseqüente do clima, assás variável, de ano para ano, é a falta de regras fixas para padronizar os sistemas da colheita e da secagem. A volubilidade do tempo acarreta constantes modificações dos mesmos processos de colheita e secagem, quando o café é sêco ao tempo. Nada há condicionado e fixo. Só se sabe que o produto deve ser trazido para o terreiro, com a precipitação dos trabalhos afanosos, a fim de que êle não se deteriore, caindo ao chão. E o chão é uma fábrica de **ardidos,** de **pretos** e que, como defeitos, são sensíveis e perfeitamente caracterizados na tábua da classificação. E basta um **preto** ou um **ardido** para deturpar as boas qualidades organoléticas de uma amostra.

Daí, as prementes dificuldades para trabalhar mecânicamente, em face da matéria prima tão heterogênea no aspecto, na secagem, na torração e na bebida. O café que um lavrador oferece à venda no começo da colheita, com sua elevada percentagem de verde, é tão diferente dos que êle mesmo manuseia no seu final, que **parece produto de procedências diversas.**

Êsses são os percalços que impediram até então os processos usuais de padronização dos grandes lotes usados em outros países, mesmo porque a diversificação corrente de aspectos e gôsto da bebida é também notória de um ano para outro, tais sejam as ocorrências de chuvas constantes ou sêcas prolongadas. Ás vêzes, é tão difícil ligar dois cafés de um mesmo município como impossível se torna imaginar os **padrões** de uma determinada zona.

Um técnico da American Coffee Co., quando de nossa visita às suas torrefações em Nova York, nos dizia que a maior dificuldade por êle encontrada na formação dos seus **blends** consistia em não poder adquirir sempre os mesmos cafés **moles** do Brasil, tal a variabilidade das safras, ao passo que com os cafés **lavados** da America Central isto não acontecia, por isso que eram sempre iguais, ano após ano. E nos perguntava, ingenuamente, por que os lavradores de São Paulo não adotavam sempre o mesmo sistema para uniformizar? Tivemos que explicar as causas e os efeitos, apontando fatôres adversos do tempo a influir em cada terreirada, determinando providências por sua vez diferentes em cada caso. E por que, então, não adotam o sistema do **lavado,** que é sempre igual?

Falta de sombreamento, teriamos que explicar ao técnico que só entendia de manipular os seus **blends** e que nisso encontrava um trabalho insano a fim de que cada freguês de sua torrefação pudesse beber sempre o mesmo café, sem alteração do gosto, ano após ano.

Tempo houve em que os cafés do Estado de São Paulo eram exportados diretamente da lavoura aos mercados de consumo. Então eram os portos de Hamburgo e do Havre os manipuladores dos nossos cafés, tendo em vista a formação dos **blends,** numa tentativa de padronização. Em Hamburgo, uma grande área de uma usina foi aterrada com pedras e terrões do Brasil, bem como com os mais variados objetos de uso corriqueiro nas nossas fazendas, como pregos, arames, grampos, parafusos e até mesmo os decantados chinelos de liga de outros tempos.

Mais tarde, com a decidida entrada dos Estados Unidos nos mercados, e diante da manifesta procura de cafés sempre iguais e de preferência **moles,** instalaram-se em Santos diversas máquinas de rebenefício e de ligas, visando sempre a padronização do maior número possível de lotes. Agora, porém, tais máquinas de rebenefício, mesmo as de maior capacidade, têm sido instaladas no interior do Estado, visando sempre a formação de grandes lotes, sem prejuizo da qualidade. Um dos pioneiros dessa tentativa tem sido o Senhor Emerson Moreira, com suas duas grandes usinas localizadas em Franca e em Campinas.

Como se vê, os centros da padronização que se achavam nos portos se vão deslocando desde os mercados de consumo para os centros de produção, como é óbvio e natural. Tem-se em vista, com isso, evitar os transportes onerosos das impurezas e defeitos que encarecem o produto disparatadamente, sabido que **numa saca de café tipo oito** são encontrados nada menos que vinte Kg. de um verdadeiro lixo. Tais impurezas e defeitos representam 33% do pêso de uma saca, o que se tornaria absurdo transportar, e pagar impostos, e fretes, e taxas de tôda ordem para, no final, serem retirados no rebenefício, feito nos portos de embarque, ou mesmo no exterior.

É bem verdade que a campanha pela melhoria dos tipos de café encetada pela antiga Seção do Café da Secretária da Agricultura conseguiu reduzir a média da exportação de São Paulo do **tipo sete** para o **tipo 3/4,** isto é, uma média que agora apenas oferece dois a três Kg de impurezas e defeitos por saca. Mesmo assim, essa limpeza mecânica está longe de representar qualquer coisa no sentido da padronização dos grandes lotes, porque simplesmente escoimar seus defeitos e impurezas não é homogenizar. A estandardisação pelo sistema atual de cultura envolve um complexo de providências várias que sòmente as grandes usinas de preparo do produto, instaladas nos centros produtores, poderiam conseguir. O café, dito **de terreiro,** é, sem dúvida, dos produtos mais difíceis de serem homogenizados. Êle envolve realmente uma tal série de ensaios para a consecução de uma mesma bebida de vários lotes ligados que obrigaria a um escritório técnico de contrôle, por mais esforços que dispendesse, a sempre nivelar por baixo, ante a formação das grandes partidas. Assim é que os **cafés finos** teriam que ser sacrificados em benefício da maioria, de segunda qualidade. Daí a grita dos lavradores da Alta Mogiana, quando sabem que seus cafés moles são misturados com os duros da Sorocabana, segundo a blendagem de Santos. Daí, também, o complexo do problema, quando os cafés finos de certas zonas, embora em reduzida quantidade, são os únicos que conseguem carrear o grosso dos cafés duros e Rio para o exterior, reduzidos assim nos **apenas moles** dos lotes maiores que se tem alcançado.

(continua no próximo Boletim)

Exportações de Café para a Europa

J. C. Mello

Os estudos relativos ao café e à sua economia se revestem, por vêzes, de tal interêsse que chegam a invadir a esfera da economia política e, até, da sociologia. Assim é que, se analisarmos nosso comércio cafeeiro com a Europa, num período de tempo mais ou menos longo, chegamos a deduções as mais interessantes. Se deitarmos a vista, por exemplo, sôbre as nossas exportações cafeeiras para aquêle continente, desde 1911 até os nossos dias, verificaremos que nunca mais a história das nossas relações cafeeiras com o velho mundo póde atingir um tal fastígio como no período imediatamente anterior à grande guerra de 1914-1918. Realmente, no quatriênio 1911-14 chegamos a exportar, para aquêle destino, nada menos de 25 548 126 sacas, cifra essa que nunca mais alcançámos, desde então, apesar de haverem aumentado, a partir dessa data, as nossas exportações do produto. O quatriênio seguinte, 1915-18, aliás anormal, registrou apenas 20 360 019. O de 1919-22 revelou, já, alguma reação, com 21 965 805, reação essa que se acentuou no seguinte, 1923-26, com 23 274 812 sacas. O quatriênio 1927-30 alcançou o mais alto índice de todo êsse período de após-guerra, com a cifra de 23 615 187 sacas. A seguir, os quatro anos que constituem o período 1931-34, registraram um pequeno declínio, com 23 319 331 sacas, o qual se acentuou no quatriênio seguinte, 1935-38, com o total de 22 143 860 sacas.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ PARA A EUROPA

ANO	EUROPA	ANO	EUROPA
1911	6 294 916	1927	6 078 306
1912	6 387 806	1928	5 565 052
1913	7 688 331	1929	5 859 753
1914	5 177 073	1930	6 112 076
1915	9 046 166	1931	7 172 799
1916	5 824 913	1932	4 532 797
1917	3 526 815	1933	5 966 935
1918	1 962 125	1934	5 646 809
1919	6 214 000	1935	5 522 866
1920	4 544 543	1936	5 188 387
1921	5 465 266	1937	4 589 398
1922	5 741 996	1938	6 843 209
1923	6 020 048	1939	6 100 318
1924	6 290 440	1940	1 874 355
1925	5 584 609	1941	340 267
1926	5 379 715	1942	358 745
		1943	778 505

Vê-se, pois, que mesmo no melhor período da reconstrução, do após-guerra, não conseguimos mais que 23 615 187 sacas, contra as 25 548 126 de 1911-14. O que se poderia deduzir, de tudo isso, pelo menos quanto ao que se refere ao nosso café, é que, para a velha Europa, o período áureo de antes da guerra, quando a vida era fácil e cômoda, e os grandes exércitos mais pareciam destinados a paradas que pròpriamente à guerra, êsse período áureo não teria voltado inteiramente.

A reconstrução não estava, possìvelmente, de todo realizada. Seriam necessários mais alguns anos para que tudo voltasse à situação **ante-bellum.** Ou, êsse **desideratum** haveria sido alcançado, em outros setores, e mesmo relàtivamente ao café, proveniente de outras fontes de abastecimento ?

Infelizmente para nós e para as nossas exportações cafeeiras destinadas à Europa, é exatamente essa segunda hipótese que se verifica. O que se constata da estatística das importações européias de café, é que o velho continente não registrou o seu áureo período cafeeiro em 1911-14, mas, ao contrário, suas importações foram crescendo até os dois últimos quatriênios anteriores à guerra atual, quando foram alcançados seus máximos de compra de café. Prova-se, dest'arte, e aliás não sòmente sob o ponto de vista cafeeiro — que o velho continente já havia recuperado a sua anterior vitalidade. Nem estagnação e, muito menos, retrogadação. Não obstante sua maturidade, e talvez mesmo por isso, a Europa se mostrava ainda pujante e robusta, às vésperas do atual conflito, que, por sua vez, não a irá abater definitivamente como vaticinam muitos.

Foi o café brasileiro que perdeu terreno, na Europa, e não esta que deixou de comprar o produto. No quatriênio 1911-14, numa importação total de café, pela Europa, de 36 422 943 sacas, nossa contribuição foi, como já dissemos, de 25 548 126, isto é 70%. Vinte anos depois, no quatriênio 1935-38, para uma importação total de 46 712 258 sacas nosso fornecimento foi de 22 143 860 sacas, ou sejam 48%.

IMPORTAÇÃO EUROPÉIA DE CAFÉ

ANO	EUROPA	ANO	EUROPA
1911	9 814 719	1927	10 076 324
1912	9 595 422	1928	10 187 859
1913	9 976 195	1929	10 521 742
1914	7 036 607	1930	12 152 405
1915	6 800 231	1931	12 677 250
1916	7 094 687	1932	11 421 920
1917	5 238 070	1933	11 291 884
1918	4 235 279	1934	11 261 927
1919	8 169 383	1935	11 580 934
1920	7 328 906	1936	11 240 702
1921	9 114 611	1937	11 397 821
1922	8 696 870	1938	12 492 801
1923	8 450 104	1939	9 225 884
1924	8 872 327	1940	2 810 841
1925	9 099 195	1941	483 795
1926	9 188 177	1942	514 795
		1943	(...)

E nem se diga que êsses dois quatriênios foram escolhidos adrede para servir ao fim de demonstrar o decréscimo de que vimos falando. Se examinarmos, um por um, todos os quatriênios intermediários, verificaremos que a queda dos nossos fornecimentos é permanente, se bem que não em linha contínua. E, de outro lado, verificaremos que as compras da Europa ascendem permanente e regularmente, com exceção única do quatriênio da grande guerra, 1915-18.

Poder-se-á, todavia, alegar, e não deixa de ser verdade, que a "política de concorrência" iniciada por nós, a partir de 1937, e que vinha sem dúvida alguma

obtendo êxito, foi interrompida pela eclosão do atual conflito. Retomada esta, tão depressa as atuais contingências o permitam, é de se esperar consigamos novamente ocupar, nas importações européias de café, o posto que tivemos antigamente.

***

E quais teriam sido os motivos de havermos perdido terreno, tão consideràvelmente, nos mercados europeus em matéria cafeeira? Que concorrentes ocuparam, a pouco e pouco, as posições que detinhamos anteriormente? Abstendo-nos de examinar a posição de muitos dêles, por serem pequenos produtores, cuja exportação pouco influi, no caso, (havendo até alguns que, como nós, perderam terreno nas suas exportações cafeeiras para o velho mundo e outros que, como as Índias Holandesas, não teem registrado progresso nos últimos vinte anos, no setor cafeeiro) notaremos, desde logo, como perigosos rivais nossos, nos mercados da Europa, a Colômbia, e as colonias européias da África.

O primeiro dêstes, a Colômbia, que ainda no quatriênio 1931-34 apenas conseguira exportar para a Európa 1 539 363 sacas de café, sobrepujou largamente essa cifra no quatriênio seguinte, com 3 365 330 sacas. E, por sua vez, as colônias européias da Africa (Somália, Eritréa, Congo Belga, África Oriental e Equatorial Francesa, África Oriental Britânica, Etiópia, Angola e S. Tomé) aumentaram enormemente seus fornecimentos às metrópoles, no velho mundo, passando de 969 701 sacas, em 1911-14, a 8 618 498, em 1935-38, com um acréscimo, por conseguinte, de 900%!

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ COLOMBIANO PARA A EUROPA

ANO	EUROPA	ANO	EUROPA
1931	235 550	1935	824 669
1932	349 369	1936	1 040 554
1933	474 992	1937	757 439
1934	479 452	1938	742 668

Evidentemente, não se póde culpar desse resultado apenas a nossa política cafeeira. Se ela foi, em grande parte, a responsável por essa situação, graças a processos de propaganda nem sempre eficientes e a meios de produção e de comércio nem sempre os melhores, por outro lado não há dúvida de que o interêsse dos povos europeus seria, em primeira linha, o de abastecer-se desse produto tropical nas suas próprias colônias. O caso da Colômbia, sim, é diferente, e revela uma autêntica e notável eficiência nos métodos de produzir e negociar o produto. Aliás, sabido é que o número de cafeeiros e a produção desse nosso vizinho andino veem subindo constante e seguramente, há já muitos anos.

Com a guerra, naturalmente, a situação do mercado cafeeiro da Europa se modificou de maneira considerável, tendo os nossos cafés ficado reduzidos a contar apenas com sete mercados naquela parte do mundo: — Espanha, Gibraltar, Gran-Bretanha, Islândia, Portugal, Suécia e Suíça. Dêstes, apenas um era mercado de importância, antes da guerra — a Suécia, e dois relativamente importantes, a Espanha e a Suíça. Nossas cifras de exportação cairam, por conse-

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DAS COLÔNIAS EUROPÉIAS NA ÁFRICA

ANO	EUROPA
1911	157 350
1912	169 814
1913	351 108
1914	291 429
1915	366 182
1916	309 056
1917	447 338
1918	350 544
1919	428 528
1920	429 019
1921	447 042
1922	626 842
1923	444 903
1924	710 100
1925	767 216
1926	710 552
1927	868 717
1928	904 518
1929	798 868
1930	1 100 802
1931	1 200 747
1932	1 198 377
1933	1 367 803
1934	1 533 039
1935	1 772 859
1936	2 146 598
1937	2 131 696
1938	2 567 345

guinte, a índices muito baixos. O total de nossas exportações para a Europa chegou a registrar, em 1941 e 1942, sòmente 340 267 sacas e 358 745, cifras quase seis vêzes mais baixas que a mínima anterior, em 1918, quando registrámos, para aquêle destino, 1 962 125 sacas. O ano de 1943 já assinala uma certa reação, com 778 505 sacas, a qual se acentuou em 1944, com 858 453. Ainda nesse último ano, não se registrara a entrada no mercado dos clientes que a guerra havia afastado. No corrente ano, porém, com a paulatina normalização dos serviços portuários e de navegação, alguns dos grandes compradores já vão entrando em cena, e, não há muito tempo, dava-nos um telegrama procedente da Noruega a notícia do regozijo que ali causou a chegada de uma pequena remessa de café brasileiro.

* * *

Até que ponto irão influir, no volume das compras e mesmo nos preços, os cafés coloniais que evidentemente devem ter sido armazenados, em escala que se desconhece, é um fato que só os acontecimentos irão demonstrar. Seja como fôr entretanto, o que é evidente é que o grande mercado europeu de café, capaz de absorver até 11 500 000 sacas anualmente, como o fêz no quatriênio 1935-38, estará, dentro em pouco, novamente aberto. E, a essa altura, urge reconquistá-lo com tôdas as armas : bom produto, bons processos comerciais, novos e eficazes métodos de propaganda e, principalmente, uma oportuna revisão e reajustamento de nossa política alfandegária, mediante acôrdos recíprocos e cuidadosamente estudados.

Resumos e Transcrições

DECRETO-LEI N.° 7 570, de 21 de Maio de 1945

Dispõe sôbre financiamento das lavouras de café dos Estados de São Paulo e Paraná.

O Presidenta da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, e

Considerando que as dificuldades da lavoura cafeeira dos Estados de São Paulo e Paraná, relativas às possibilidades de financiamento e conseqüêntes às sêcas e geadas sucessivas, foram agravadas ainda uma vez com a sêca verificada no ano passado, decreta :

Art. 1.° Fica ampliado até 31 de outubro de 1947, compreendida a safra de 1946-47, o período em que o Banco do Brasil S. A., está autorizado a realizar o financiamento das lavouras de café dos Estados de São Paulo e Paraná, a que se referem os Decretos-leis números 3 049, 3 934, 5,147 e 6 190, de 13 de fevereiro e 12 de dezembro de 1941, 30 de dezembro de 1942 e 8 de janeiro de 1944, respectivamente.

Art. 2.° As disposições do presente Decreto-lei não prejudicam a extensão de garantia prevista no art. 7.°, § 1.°, 1.ª parte da Lei n.° 492, de 30 de agôsto de 1937.

Art. 3.° Aplicam-se também às lavouras de café dos Estados de São Paulo e Paraná, cuja produtividade tenha sido reduzida em conseqüência da sêca verificada no ano passado, as disposições dos artigos anteriores e as dos Decretos-leis nos mesmos referidos.

Art. 4.° As condições para o funcionamento serão ajustadas entre o Banco do Brasil S. A. e o Departamento Nacional do Café e aprovadas, préviamente, pelo Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda.

Art. 5.° O presente Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6.° Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 21 de maio de 1945, 124.° da Independência e 57.° da República.

Getulio Vargas
A. de Souza Costa.

(Diário Oficial da União, de 23/5/45.)

DECRETO-LEI N.° 7 623 — DE 11 JUNHO DE 1945

Aprova o Convênio celebrado entre os Estados Cafeeiros, em 15 de março de 1945, e dá outras providências.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta :

Art. 1.° Fica aprovado o Convênio que a êste acompanha, celebrado entre os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Bahia, Pernambuco e Goiaz, a 15 de março de 1945, na cidade do Rio de Janeiro, para adoção de medidas e sugestões relativas à política econômica do café, com a supressão da cláusula 3.ª e seu parágrafo único e com as modificações constantes dêste Decreto-lei.

Art. 2.° Os parágrafos 1.°, 2.°, 3.°, 4.°, e 5.° da cláusula 5.ª ficam substituidos pelos seguintes :

§ 1.° O título correspondente ao prêmio será fornecido pelo Departamento Nacional do Café no ato do registro do conhecimento de embarque para os portos nacionais de exportação.

§ 2.° Os conhecimentos de embarque da safra 44/45, que já tenham servido de base à emissão de Certificado de Prêmio, nos têrmos do Convênio de 19 de junho de 1944, regulado pela Resolução n.° 508, de 5 de agôsto de 1944, do Departamento Nacional do Café, quando apresentados à Agência do mesmo Departamento, darão direito à emissão de um Certificado de Prêmio no valor correspondente à diferença entre o valor do título de prêmio já emitido e o atualmente fixado. Se, porém, com a apresentação dêsse conhecimento, a parte interessada devolver o Certificado de Prêmio emitido nos têrmos da citada Resolução, o novo Certificado de Prêmio conterá o valor correspondente ao prêmio ora fixado.

§ 3.° Os Certificados de Prêmio já emitidos, que não forem devolvidos nos têrmos do parágrafo anterior, **in fine**, serão resgatados pelo Departamento Nacional do Café na forma estabelecida pelo Convênio de 19 de junho de 1944, regulado pela Resolução n.° 508, de 5 de agôsto de 1944.

§ 4.° Os Certificados de Prêmio, emitidos nos têrmos dos parágrafos anteriores, serão resgatados pelo Departamento Nacional do Café mediante prova de embarque para o exterior ou para cabotagem de iguais quantidades de sacas de café.

§ 5.° Os Certificados de Premio relativos a cafés das safras 44-45 e 45-46 perderão o seu valor, sem que os respectivos portadores tenham direito a qualquer indenização se, até 31 de março de 1947, não forem apresentados para resgate, com o preenchimento das formalidades exigidas.

Art. 3.° A cláusula 15.ª fica substituida pela seguinte :

> "O Departamento Nacional do Café, cujo têrmo de existência é fixada para 30 de junho de 1947, continuará, até a referida data, com a atual organização, como órgão de confiança do Govêrno Federal."

Art. 4.° O Departamento Nacional do Café regulamentará, por meio de Resoluções, a concessão dos prêmios a que se referem as cláusulas quinta,sexta e sétima do Convênio dos Estados Cafeeiros de 15 de março de 1945.

Art. 5.° O pagamento dos Certificados de Prêmio emitidos nos têrmos do Convênio dos Estados Cafeeiros, de 19 de junho de 1944, a resgatar, será feito em dinheiro ; o dos prêmios de que trata o Convênio ora aprovado será feito em dinheiro ou em café, a juízo do Departamento Nacional do Café.

Art. 6.° O aumento dos prêmios dos cafés da safra 44/45, prevista na cláusula 5.ª, não compreenderá os cafés de produção do Estado do Rio de Janeiro.

Parágrafo único. A importância correspondente a êsse aumento, ou sejam dezessete cruzeiros e cinqüenta centavos (Cr$ 17,50) por saca, será entregue pelo pelo Departamento Nacional do Café ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, de acôrdo com os pedidos feitos pela lavoura cafeeira fluminense, que a aplicará em benefício desta.

Art. 7.° O presente Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 8.° Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 11 de junho de 1945, 124.° da Independência e 57.° da República.

Getulio Vargas
A. de Souza Costa

CONVÊNIO DOS ESTADOS CAFEEIROS

(Realizado de 15 de fevereiro a 15 de março de 1945)

Presidente — **Dr. Artur de Sousa Costa,** Ministro da Fazenda.
Vice-Presidente — **Dr. José Mendes de Oliveira Castro,** Representante do Comércio do Rio de Janeiro.

Delegações :

São Paulo.

Francisco d'Auria, govêrno.
João Moreira Sales, comércio.
José Cassiano Gomes dos Reis, lavoura.

Minas Gerais

Édison Alvares da Silva, govêrno.
Antonio Stockler de Queiroz, lavoura e comércio.

Rio de Janeiro

Valfredo Martins, govêrno.
José M. de Oliveira Castro, comércio.
Carlos Pinto Filho, lavoura.

Paraná

Paulo Cunha Franco, govêrno.
Jaime Canet, comércio.
João Aguiar, lavoura.

Espírito Santo

Enrico Hildebrando Aurélio Ruschi, govêrno.
Clodomir Sá Adnet, comércio.
Francisco Lacerda Aguiar, lavoura.

Pernambuco

Artur de Moura, govêrno
Mário Pena, comércio.
Oscar Carneiro, lavoura.

Goiaz

Paulo Augusto de Figueiredo, govêrno.
Valério Xavier Brandão, comércio.
Benjamin da Luz Vieira, lavoura.

Bahia

Paulo Campos Pôrto, govêrno.
Demóstenes Paulo Mata, comércio.
Otávio Gonçlves Peres, lavoura.

DIRETORIA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

Presidente — Dr. Ovídio de Abreu.
Diretor — Dr. Noraldino Lima
Diretor — Dr. César Martins Pirajá.

ATA FINAL DOS TRABALHOS

Os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírio Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Bahia, Pernambuco e Goiás, por seus delegados abaixo assinados, reunidos em Convênio nesta Capital, no período de 15 de fevereiro a 15 de março do corrente ano, sob a presidencia do Doutor Artur de Souza Costa, Ministro da Fazenda, Vice-Presidencia do Dr. José Mendes de Oliveira Castro, representante do comércio do Estado do Rio de Janeiro, com a assistência dos Drs. Ovídio de Abreu, Noraldino Lima e César Martins Pirajá, respectivamente Presidente e Diretores do Departamento Nacional do Café, e do Sr. Jaime Fernandes Guedes, assessor técnico do Convênio, a fim de ser estudada e determinada a forma pela qual deve prosseguir a política econômica do café, acordaram aprovar as sugestões consubstanciadas nas cláusulas abaixo :

Cláusula primeira — Fica reconhecida a necessidade do prosseguimento da política econômica do café, baseada no princípio fundamental do equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo, sob a unidade de direção do Govêrno Federal, que deverá convocar, para êsse objetivo, quando oportuno, em Convênio, os Estados Cafeeiros.

Cláusula segunda — Com o objetivo de prestar assistência financeira às lavouras de café e promover a restauração dos cafezais, será criado o Banco Nacional do Café, que terá, para tanto, os órgãos técnicos que forem necessários.

Cláusula terceira — A restauração dos cafezais, mencionada na cláusula segunda, nas zonas atingidas por fenômenos climáticos adversos, será feita por meio de empréstimo especial, sem juros, a prazo de um ano, até Cr$ 0,60 (sessenta centávos) por cafeeiro formado e em produção, empréstimo êsse que será cancelado após a prova cabal de sua aplicação no tratanento da lavoura cafeeira, dentro do objetivo visado por esta cláusula.

Parágrafo único. Enquanto não fôr criado o Banco Nacional do Café, êsse auxílio será prestado através da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil.

Cláusula quarta — Verificado que os preços atualmente fixados no mercado internacional não são satisfatórios em vista da queda de produtividade por fenômenos climáticos adversos, e elevação do custo de produção, mas reconhecendo a conveniência de manter, dentro do espírito de cooperação internacional, o suprimento dos mercados consumidores, serão concedidos prêmios ao produto, como consta das cláusulas seguintes.

Cláusula quinta — O prêmio a que se refere a cláusula 2.ª do Convênio dos Estados Cafeeiros de 19 de junho de 1944, regulado pela Resolução n.º 508, de 5 de agosto de 1944, do Departamento Nacional do Café, concedido aos cafés da safra 44/45, fica modificado pela presente cláusula, e fixados os respectivos valores por zona de produção, como adiante se discrimina e será extensivo à safra 45/46.

Serão os seguintes os valores do prêmio :

Para os cafés de produção dos Estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais, êstes os procedentes das regiões do Sul, do Oeste e do Triângulo, zonas afetadas por fenômenos climáticos adversos ..	Cr$ 65,00
Para os cafés das outras regiões de Minas Gerais e dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo	Cr$ 32,50
Para os cafés do Estado de Goiaz	Cr$ 20,00
Para os cafés dos Estados da Bahia e Pernambuco	Cr$ 15,00

§ 1.º No ato do registro do conhecimento ferroviário no DNC êste entregará ao portador um certificado de prêmio que será resgatado logo após a verificação da existência do café por parte do DNC ou a comprovação bastante dessa existência pelo interessado.

§ 2.º Quando no ato do registro do conhecimento ferroviário já tiver sido feita a verificação da existência, por parte do DNC ou a comprovação bastante dessa existência por parte do portador do conhecimento, o pagamento será feito independentemente da emissão do certificado de prêmio.

§ 3.º Quando o transporte de café se fizer por outro meio que não o ferroviário, o pagamento do prêmio só se efetuará mediante o recolhimento do produto aos armazens recebedores do Departamento ou por êste autorizados.

§ 4.º Os títulos correspondentes ao prêmio, já expedidos de conformidade com a clásula terceira do Convênio de junho de 1944, relativos aos cafés não liberados até 14 de março de 1945. serão recolhidos e pagos pelo Departamento, ao portador, na sua apresentação. O portador do conhecimento já registrado receberá a inportância complementar correspondente à diferença entre o valor do título do prêmio já emitido e o valor atualmente fixado.

§ 5.º Os títulos de prêmio correspondentes aos cafés já liberados serão resgatados pelo Departamento Nacional do Café na forma estabelecida pelo Convênio de 19 de junho de 1944, regulado pela Resolução número 508, de 5 de agôsto de 1944.

Cláusula Sexta — Para os cafés das safras anteriores à 44/45, por liberar em 14 de março de 1945, segundo os portos de destino e para os cafés existentes nos mercados exportadores em 14 de março de 1945, concedido um prêmio de Cr$ 36,00 para os portos de Santos, Angra dos Reis e Paranaguá, Cr$ 21,00 para o do Rio e Cr$ 18,00 para o de Vitória.

§ 1.º Os títulos de prêmio a que se refere esta cláusula serão emitidos :

a) para os cafés das safras anteriores a 44/45, por liberar em 14 de março de 1945, mediante a apresentação do conhecimento de embarque já registrado ;

b) para os cafés existentes nos estoques dos portos em 14 de março de 1945, mediante apresentação do certificado de liberação, ou si se tratar de café exportado depois dessa data à vista do certificado de liberação já recolhido pelo Departamento.

§ 2.º Os títulos referidos no paragrafo anterior serão resgatados pelo Departamento mediante prova de embarque para o exterior ou para cabotagem de iguais quantidades de sacas de café.

§ 3.º Os títulos expedidos de conformidade com a presente cláusula perderão o seu valor, sem que os respectivos portadores tenham direito a qualquer indenização se, até 30 de junho de 1946, não forem apresentados para resgate, com o preenchimento das formalidades exigidas.

Cláusula sétima — Como não tenha havido alteração nos prêmios concedidos para os cafés da safra 44/45, de produção dos Estados da Bahia e Pernambuco, o pagamento dêsse prêmio e dos prêmios da safra 45/46 será feito por saca de café embarcada para o exterior depois de 1 de setembro de 1944 e até 30 de junho de 1946, com base em Declaração de Venda registrada no mesmo período, mediante a competente prova dêsse embarque pelo interessado.

Cláusula oitava — O serviço do empréstimo de £ 20 000 000, contraído pelo Estado de São Paulo, permanece sob a responsabilidade exclusiva dêste mesmo Estado e o Departamento Nacional do Café continuará a entregar para êsse efeito o produto da arrecadação da quota de Cr$ 6,00 da taxa de Cr$ 12,00 do referido Estado, acrescido dos depósitos disponíveis do Banco do Brasil vinculados ao empréstimo, completados êsses recursos, se fôr necessário, por outros fornecidos pelo Estado de São Paulo.

Cláusula nona — O Departamento Nacional do Café poderá vender os cafés de seu estoque, inclusive os de cota de equilíbrio e os apenhados ao empréstimo de £ 20 000 000, aplicando a parte do produto dêstes últimos, correspondente à diminuição da garantia, na amortização dêsse empréstimo.

Cláusula décima — Os saldos apurados na operação de que trata a cláusula anterior serão incorporados ao patrimônio do Banco Nacional do Café.

Cláusula décima primeira — O produto mensal da arrecadação da quota de Cr$ 6,00 da taxa de Cr$ 12.00 a que se refere o parágrafo único do art. 7.º do Decreto-lei n.º 2, de 13 de novembro de 1937, será atribuído aos Estados signatários do presente Convênio, proporcionalmente a razão existente entre as entradas dos cafés de produção de cada um nos portos de exportação, e o total geral das entradas nestes.

Cláusula décima segunda — O Departamento Nacional do Café regulará as entradas de café nos portos de exportação, tendo em vista que os respectivos estoques se mantenham dentro das seguintes cifras: 2 200 000 sacas, para o porto de Santos; 700 000 sacas, para os pôrtos do Rio e Niterói; 100 000 sacas, para o pôrto de Angra dos Reis; 300 000 sacas, para o pôrto de Vitória; 150 000 sacas, para o pôrto de Paranaguá; 60 000 sacas, para o pôrto da Bahia e 50 000 sacas, para o pôrto de Recife.

Parágrafo único. O Departamento Nacional do Café fica autorizado a alterar, para mais ou para menos, os limites acima estabelecidos, sempre que os interêsses da exportação assim o exijam.

Cláusula décima terceira — Fica o Departamento Nacional do Café autorizado a aplicar nos serviços de propaganda ou para fins industriais, os cafés de sua propriedade, inclusive os de quota de equilíbrio.

Cláusula décima quarta — O Convênio recomenda a plena execução do Regulamento a que se refere o Decreto n.º 23.938, de 28 de fevereiro de 1934, a fim de que seja impedido, dentro do território nacional, o consumo de cafés de baixa qualidade, escórias de café e impurezas em geral.

Cláusula décima quinta — O Departamento Nacional do Café, cujo têrmo de existência está fixado para 30 de junho de 1946, continuará, até à referida data, com a atual organização, como órgão de confiança do Govêrmo Federal.

Cláusula décima sexta — Vencido o prazo de vigência do Departamento Nacional do Café, a que se refere a cláusula anterior, entrará êste em liquidação,

para a qual é fixado o prazo de seis meses, e findo êsse prazo serão transferidos para o Banco Nacional do Café o saldo apurado, bem como os serviços e pessoal que forem necessários a êsse instituto.

Cláusula décima sétima — Os funcionários do Departamento Nacional do Café serão aproveitados, preferencialmente, na constituição do corpo de funcionários do Banco Nacional do Café, tendo-se sempre em vista a analogia das funções e o critério da capacidade, respeitados os vencimentos atuais, ou indenizados com uma quantia correspondente a dois meses de vencimentos por ano de serviço prestados ao Departamento.

Cláusula décima oitava — O Conselho Consultivo, criado pelo Decreto-lei n.º 22 452, de 10 de fevereiro de 1933, continua a existir, constituído pelos representantes indicados pelos Governos dos Estados Cafeeiros, dentre a classe dos cafeicultores e de representantes do comércio de café das praças de Santos, Rio de Janeiro, Vitória e Paranaguá todos anualmente nomeados pelo Ministro da Fazenda.

§ 1.º O Conselho reunir-se-á obrigatóriamente nos meses de abril e outubro de cada ano, em sessões ordinárias e extraordináriamente sempre que fôr convocado pela Diretoria do Departamento Nacional do Café, por intermédio do presidente do mesmo Conselho.

a) Na sessão de abril, o Conselho tomará conhecimento do relatório dos trabalhos e da prestação geral de contas do Departamento Nacional do Café.

b) Na sessão de outubro, estudará a proposta orçamentária do Departamento Nacional do Café para o exercício seguinte, apresentando sugestões quanto à organização dos seus serviços e despesas.

§ 2.º Em qualquer das sessões ordinárias ou extraordinárias, cabe ao Conselho emitir parecer sôbre consultas que lhe forem feitas pelo Departamento Nacional do Café, sugerir medidas do interêsse da economia cafeeira, bem como apresentar, à Administração do Departamento Nacional do Café, indicações no mesmo setido.

a) As indicações do Conselho à Administração do Departamento Nacional do Café, aprovadas por maioria absoluta de seus membros, serão conclusivas, cabendo, todavia, recurso voluntário das mesmas, pelo Presidente do Departamento, dentro de 30 (trinta) dias do encerramento de cada sessão do Conselho, para o Ministro da Fazenda, que as poderá vetar no todo ou em parte, em carater definitivo, no prazo de 20 (vinte) dias, sob pena de se haver por desprezado o recurso ;

b) Para a motivação e conclusão do recurso ao Ministro da Fazenda, terá o Presidente do Departamento Nacional do Café o prazo de 15 (quinze) dias, pena de deserção.

§ 3.º Os membros do Conselho terão apenas ajuda de custo para viagem e estada no Rio por ocasião da prestação de seus serviços, que será fixada pelo Ministro da Fazenda, para cada uma das sessões.

a) Aos funcionários do Departamento, que prestarem serviços ao Conselho, serão atribuidas as gratificações que forem por êste votadas.

Cláusula décima nona — O Serviço de Usinas de beneficiamento e rebeficiamento continuará a cargo do Departamento Nacional do Café, que fica autorizado a adotar medidas e métodos que julgar mais aconselháveis para a ampliação e maior eficiência dêsse serviço. Para êsse fim e ainda com o objetivo de melho-

rar sempre a qualidade do café, fica também o Departamento Nacional do Café autorizado a promover, desde já ,a execução, com as modificações que julgar necessárias, do plano existente para a compra do café indispensável ao trabalho das Usinas, à plena capacidade.

Parágrafo único. Extinto o Departamento, o Serviço de Usinas passará a constituir uma autarquia que funcionará articulada com o Banco Nacional do Café.

Cláusula vigésima — O Departamento Nacional do Café deverá continuar a promover, mediante os métodos técnicamente aconselháveis, a recuperação e conquista de mercados, bem como a expansão do consumo interno e externamente, e regular, por meio de contratos, préviamente aprovados pelo Govêrno Federal, as obrigações e concessões que visem êsses objetivos.

Cláusula vigésima primeira — Ficam excluídos da concessão dos prêmeios estabelecidos neste Convênio os cafés existentes nos portos de exportação adquiridos pela United States Comercial Company ou sua antecessora Commodity Credit Corporation, na conformidade dos acôrdos de café realizados entre os Governos do Brasil e dos Estados Unidos da América.

Cláusula vigésima segunda — O Convênio dos Estados Cafeeiros, concordando com o parecer emitido pelo Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café, reconhece a necessidade de ser elevado o preço do café torrado e moído de consumo interno do País, reajustando-o ao custo do produto.

Cláusula vigésima terceira — O presente Convénio vigorará da data da sua aprovação pelo Governo Federal até 30 de junho de 1946.

Cláusula vigésima quarta — O Departamento Nacional do Café regulamentará as cláusulas relativas aos prêmios ora concedidos e pleiteará da União e dos Estados as medidas necessárias à execução do presente Convênio.

Cláusula vigésima quinta — Continuarão em vigor as disposições aprovadas pelo Acôrdo dos Estados Cafeeiros de 17 de maio de 1938 e do Convênio dos Estados Cafeeiros, de 19 de junho de 1944, que não colidirem com o presente Convênio.

Para constar, eu, Armando Paim Neubern, Secretário do Convênio, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, vai por todos assinadas (Seguem-se as assinaturas).

(Do Diário Oficial da União de 13/6/45)

ATOS OFICIAIS RELATIVOS À SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Tempo de serviço :

Pedro de Siqueira Campos, Superintendente do SSC. Aprovo o Parecer da PFE que conclui pela contagem requerida (Desp. SF de 9-5-45 — G-2 181/42).

Diário Oficial de 23/5/45

Fazenda — Boletim do Pessoal

Títulos de liquidação de tempo expedidos pelo Departamento :

Ademar Gomes — auxiliar de 8.ª categoria da Superintendência dos Serviços do Café, na Capital (14 anos, 4 meses e 25 dias) até 31-3-1944, título n.º 438.

(Diário Oficial de 16/5/45)

SECRETARIA DA FAZENDA

G-197-45 — Superintendência dos Serviços do Café — Transmita-se.

Reclassificação :

Carlos Eugênio do Amaral, aux. da 5.ª categ. SSC. Encminhe-se ao DSP (Desp. SF de 20-6-45 — SSC-720-45).

José Morato Castanho, aux. 7.º categ. SSC. Encaminhe-se ao DSP (Desp. SF de 20-6-45 — SCC-737-45 ; Juvenal Pereira do Vale, aux. 3.ª categ. SSC Encaminhe-se ao DSP. (Desp. SF de 20-6-45 — SSC-306-45).

Diário de 24-6-1945.

FAZENDA

DGS — SERVIÇO DO PESSOAL — Boletim do Pessoal — N. 79, de 23-6-1945

I — FUNCIONÁRIO

Afastamento :

Antonia Vieira Machado Nogueira ocupante do cargo da classe E da carreira de escriturário da PS-II do QG, para prestar serviços inerentes a seu cargo, na Agência da Superintendência dos Serviços do Café no Rio de Janeiro, até 31-12-45, sem direito a outras vantagens além dos vencimentos do cargo efetivo (Ato N. 311 de 21-6-45).

FAZENDA

Reclassificação :

Por despacho SF de 11-6-45 foram encaminhados ao DSP os seguintes processos :

Alfredo Padalino, esc. G. SSC. (SSC — 738-45).
Ana Arruda Botelho, aux. 6.ª categ. SSC (SSC–714–45).
Armando Catelli, artifice — E. (SSC–743–45).
José Testa, diretor — M. (SSC–739–45).
Salvador Bianchi, guarda livros F. (SSC–702–45).
Silvio B. Teixeira, fiscal café (SSC–750–45).

Do Diário de 13/6/1945.

SECRETARIA DA FAZENDA

João Bittencourt, ocupante do cargo da classe J. da carreira de oficial administrativo da P. P. III do Q. G., lotado na SSC. para responder pelo expediente da Seção de Pesquisas e Propaganda, sem direito a outras vantagens além das do cargo efetivo, durante o impedimento do sr. Carlos Vianna Pereira (Ato n.º N-294 de 11-6-45).

Diário de 20/6/1945

Despacho do Secretário

SSC. 561-45 — Gerente da S. S. C. : — Mantenha-se o Serviço de Fiscalização e Contrôle das Entradas e Liberação de Café, no Rio de Janeiro.

BOLETIM FEDERAL

PROCESSO N.º 81

Qualificação ex-ofício

Em obediência ao respeitável despacho exarado no processo n.º 81, de qualificação ex-ofício, torno público a relação dos funcionários da Superintendência dos Serviços do Café (Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo) :

Abigail Boucault Nahús — Abrahão Flosi — Adalgisa Tracanella — Aguinaldo Barbosa — Alberto Saverio Cattucci — Albino Ribeiro — Alexandre Martins Pinheiro — Alexandre Saraiva — Alfredo Padalino — Alirio Alves — Alvaro

Pinto de Souza Filho — Ana de Arruda Botelho — Anibal Tim — Antonia de Queiroz Telles Moraes — Antonieta Paiva Pereira — Antonio Hercules Florence — Antonio Loureiro — Antonio Maquieira — Aracy Eiras Garcia — Armando Catelli — Armindo Teixeira — Ary Cesar Lobo, dr. — Atilio de Andréa — Aurélio Marcondes de Godoy — Balthazar de Paula — Bento Augusto de Almeida Bicudo — Benedito Duarte Passos Jr. — Bruno Sampaio — Caetano Aranha Caldeira — Carlos Eugênio Pompêo do Amaral — Carlos Viana Pereira dr. — Carmelina Belegarde — Charles Robert Symons — Cincinato de Oliveira — Clara Veiga de Andrade — Cyro Viterbo — Deodoro de Oliveira — Diva Toledo Thompson — Domingos dos Santos Escobar — Edgard Ferraz — Edgardo Pacheco e Silva — Ernani de Lima Junqueira — Escolástica Campos Silva — Esther A. Venerando Martins Cruz — Eunice Piza Terreiro — Francisco Godoy Sobrinho, dr. — Francisco Julio Conceição Junior — Genny Barbosa Lima — Geraldo Pinto — Gumercindo Augusto — Helio Alves Vasques — Henrique Pimentel — Herculano Monarca — Herminia de Albuquerque Galvão — Hermínio Colombini — Horácio Vicente Oswaldo Pastore — Humberto Palmagnani — Jaime Vicente Holloway — Jenny Vieira — João Bittencourt — João Evangelista — João Figueiredo Villares — João Pimenta Filho — Joaquim Lauriano Pontes — José Augusto de Mattos — José De Nardi — José Francisco de Carvalho — José Largacha — José Morato Castanho — José Pereira da Silva — José de Queiroz Telles — José Silviano — José Testa, dr. — José Xavier de Souza, dr. — Josefina Lobo Viana — Julieta de Souza Lacaille — Juvenal Pedroso — Luiz Ansaldo — Luiz de Carvalho Sobrinho — Luiz Gonzaga Travassos Pinto — Luiz Pereira de Souza — Manuel Cândido de Oliveira Guimarães — Margarida Heinze de Campos — Maria Antonieta Alves Aranha — Maria do Carmo Nunes — Maria do Carmo Teixeira — Maria José Armond — Maria Laura de Andrade Barros — Maria Luiza de Barros — Maria Teresa Ferreira de Castilho — Marina Freire Franco — Mario Alves — Miguel Soares — Milton Azevedo Nogueira — Moeris Leonel — Nelson Aranha — Noemia Cesar Adelsberg — Olavo de Rezende Paiva — Olavo Rocha — Olandes Nascimbeni — Paschoalina Gomes — Paulo de Almeida Barbosa, dr. — Paulo Eugênio Sampaio — Paulo Paes de Barros — Pedro Barbosa Vasques — Pedro Biffi — Paulo França Camargo — Pedro de Siqueira Campos, dr. — Raul de Almeida Pereira — Roberto Dal Colletto — Rosa Izabel Desideria Bahar — Ruben Lage e Silva — Salvador Bianchi — Salviano Ribeiro Franco — Sebastião Garcia Leal Sebastião Tirador Fernandes — Silvino dos Santos — Thomaz Tirador Vicente — Véra Bittencourt — Vicente Losso — Virgilio Pastorelli — Waldemar Camargo Abreu — Waldemar Rocha — Wilhelmo Colman.

Extranumerários-Diaristas

Antonio Jacintho Pontes — Antonio Martim Rodrigues — Belisário Antonio Pinheiro — Benedito José Francisco — Eduardo Garcia Collantes — Francisco Pedroso Bueno — Francisco Ramos — Ferenc Kallai — Paulo Pereira de Souza — Rodrigo Vilela y Villela — Tertuliano de Moraes.

Funcionários com exercício fora da Capital

Adhemar Gomes — Antonio de Almeida Leite — Antonio Candido Gomes Junior — Antonio Maquieira Junior — Antonio de Paula Leite — Aristides Simões Martins — Aryano Penteado Simões — Candido José da Silveira — Cherubim Uriel Ribeiro Camargo Castro — Clovis Ribeiro — Cory Freire Telles — Decio de Oliveira — Edmundo Placido — Ernesto Albers — Franklim de Moura Campos — Gastão de Souza Barros — Geraldina Bejar Peixoto Marx — Jefferson de Mesquita — João Lino de Araujo — João Nunes — José Galeão Munhoz — José Joaquim Rabello — José Rodolpho Marcondes de Mello — Ladislau Cintra de Almeida Prado — Lucio Ribeiro da Mota — Luiz Gonzaga da Silva Silvado — Marcelino de Moraes — Maria do Carmo Bué — Mario Gavião Gonzaga — Mauro Bittencourt — Miguel de Lorenzo — Nair de Oliveira Cruz — Omar de Oliveira Cruz — Paulo Leite Penteado — Paulo Moura dos Santos — Pedro Ferraz da Frota — Sylvio Bueno Teixeira — Thiers Corrêa de Souza.

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Relação organizada para cumprimento do disposto no no artigo 23 do Decreto-lei federal n.º 7.586, de 28 de maio de 1945 (Código Eleitoral).

Funcionários à disposição de outras dependências :

Alacrino Marcondes de Godoy — Alberto de Moura Gorres — Alcina Osorio de Oliveira — Alice Goffi Borges — Alice Galati Bianchi — Anésio Gaudie-Ley Amaral — Arnaldo Muniz — Arthur de Lima de Pires — Augusto Bratsfich de Oliveira — Antonio Fernandes Pereira — Antonio Penhal Filho — Antonio Pereira Campos — Benardo Spindola Mendes, Tte. Cel. — Blanche Pironnet Bezerra — Braulio Pimentel Duarte — Benedicto Faria Camargo — Calimério de Oliveira — Candido Augusto Ferreira — Carlos Ribeiro Filho — Carlos Woge, dr. — Claudio Maggiani — Clélia Magalhães Santos — Clovis Monteiro de Barros — Dogmar de Godoy — Domingos de Sylos, dr. — Dora Coimbra — Durval de Paula Ferraz — Edgard da Costa Gaia — Edgard Gonçalves Freire — Edgard Junqueira — Elisa de Oliveira Gomes — Elza Campos de Oliveira — Emilio Baccarat — Emygdio da Silveira Penteado — Eurydice Barreiros de Godoy — Fausto Teixeira de Camargo — Floriano Amaral Mello — Felismino de Oliveira — Francisco Costa Negraes — Francisco Eugênio Pacheco e Silva — Francisco Rosa Soares — Gentil Francisco de Arruda Moraes — Geraldo Leite de Castro — Geraldo Rocha Melo — Harmodio Teixeira — Helio Pereira de Queiroz — Herculano de Albuquerque — Hugo Hayden — Ida Goldenstein — Ida Soares de Camar-

go — João Aleixo da Silveira — João de Ataliba Nogueira — João Baptista Podio — João Garcia Simões — João Mandia — João Pereira Filho — Joaquim Cunha Vasconcellos — Joaquim Marques de Carvalho — Joaquim Tavares de Menezes — Jorge Silva Araujo — José Aranha do Amaral — José Augusto de Mesquita — José Bueno de Moraes — José Hermogenes do Nascimento — José Ignacio de Abreu Lima — José Julio de Araujo Macedo — José Nilo Cruz Guimarães — José Rodrigues Simões — Juliana Julieta Mourão — Juvenal Pereira do Valle — Lineu de Oliveira Novaes — Luiz Gonzaga de Oliveira Ribeiro — Luiz Leal Fernandes — Luiz Marques Raymundo — Luiz Penteado de Souza — Lygia Monteiro do Lago — Maria Augusta Vasques — Maria da Conceição Teixeira — Maria da Costa Barbosa — Maria José Moreira Campos — Maria José Sette Ribas — Maria de Lourdes B. Cajado de Oliveira — Maria Luiza do Lago Pontes — Maria Odete Carneiro Fraga — Maria Vera Cruz Faria Pereira — Mariana Marcondes Grassi — Mario de Andrade — Miguel de Lima — Nair Camargo Meira — Napoleão da Silveira Penteado — Nathaniel Tenório de Albuquerque — Nicanor Galvão Novaes — Oscar de Oliveira Cunha — Oswaldo Ribeiro Franco — Paulo Torres dos Santos — Pedro de Barros Ribeiro — Raphael de Carvalho — Raul Ribas Guimarães — Renzo Francesconi — Rubens dos Santos — Ruy Werneck de Souza e Silva — Salvio Egydio de Sá — Sebastião de Brito — Sylvio Ferreira Bretas — Tito Rocha Bastos — Uriel de Carvalho — Waldemar Bittencourt de Carvalho — Wanda Sarmento Franco — Washington Martins Franco.

Diário de 3/7/1945

Política de Preços do Café

Rui Miller Paiva

Estudando a história dos preços de café no Brasil, vê-se que empreendimentos de grande ousadia do ponto de vista econômico e financeiro têm sido postos em execução, desde o início do século, por São Paulo e pelo Governo Federal, com o objetivo de defender e de melhorar os seus preços, colhendo, ás vezes, bons resultados, mas também pagando, por vezes, pesados tributos.

Infelizmente, êsses empreendimentos ainda esperam por pesquisadores que os analisem em todas os detalhes, desde a situação que lhes deu origem até os resultados e consequências que deles advieram. Poder-se-ia com êsses estudos ter evitado muita repetição de erros, garantindo maior segurança para os empreendimentos do futuro. Um simples exame dos principais acontecimentos dessa política já nos mostra alguns desses erros.

A política de preços da lavoura cafeeira iniciou-se com o objetivo de defender o produto contra superproduções temporárias, motivadas, geralmente, por um aumento excessivo de plantações coincidindo com uma série de boas colheitas. O problema apresentava-se, desse modo, relativamente fácil de ser resolvido. Bastava reter a produção por algum tempo para que as produções menores, que fatalmente ocorreriam nos anos seguintes, juntamente com o aumento no consumo mundial do produto, viessem novamente colocar a oferta e a procura em níveis julgados satisfatórios. E, de fato, foi praticamente isso o que se deu em 1906, 1917 e 1921, com bons resultados para os lavradores, que obtiveram preços elevados para os seus produtos, e, também, para o Estado e banqueiros estrangeiros que financiaram as aquisições. Sòmente a partir de 1924 é que a política de intervenção nos mercados apresentou um objetivo mais amplo e permanente. Movidos pelo interêsse de eliminar as flutuações anuais de preço, decorrentes da particularidade do cafeeiro de produzir uma safra abundante seguida de outra pequena, os lavradores decidiram por uma defesa permanente de preços. Segurariam as safras no interior e as dexariam escoar para os portos á medida em que os preços se mostrassem satisfatórios. Porém, como o café é um produto de demanda inelástica, isto é, um produto cujo valor total de suas vendas tende a diminuir com uma diminuição em seus preços, e, além disso, como não havia países competidores para aumentarem rapidamente os seus fornecimentos, não tardou que os lavradores se sentissem seguros em forçar os preços em níveis muito elevados, iniciando-se, dêsse modo, a política pròpriamente da valorização do café. Sòmente por poucos anos, entretanto ,os lavradores puderam gozar dos preços altos e do crédito abundante, que acompanhava o programa. Em 1929, devido ao acumulo de cafés armazenados e ao craque financeiro de Nova York, não foi possivel obter os fundos necessários para continuar o programa de valorização, tendo os preços caído a níveis baixos. O café Santos tipo 4 passou de 35 cruzeiros, por 10 quilos, no começo de outubro, a menos de 20 em dezembro.

Dessa época em diante, a luta por preços tomou novos objetivos. Deixou-se de tentar a valorização do produto e procurou-se apenas manter os preços em níveis satisfatórios, evitando que se desvalorizassem completamente. Procurou-se alcançar este objetivo com um grande empréstimo no estrangeiro de £ 20 000 000, que permitisse regular novamente a oferta, liquidando o estoque parceladamente,

de modo a não afetar muito os preços. Esta forma, porém, não se mostrou satisfatória. Abrangia sòmente os cafés de São Paulo, deixando os do resto do Brasil chegarem livremente aos mercados. Além disso os estoques armazenados no interior impediam que os preços se mantivessem nos níveis desejados. Tambem o aumento enorme da produção, que se dera nos outros países americanos devido a essa política de preços altos, agia no mesmo sentido, forçando os preços cada vez mais para baixo. Fazia-se sentir a necessidade de medidas mais drásticas, que tirassem do mercado o excesso de produto. Foi lembrada a queima dos estoques e a proibição de novos plantios. Como a questão dos preços baixos do café interessava não só aos lavradores como a todo o país, que via desfalecer o seu câmbio com a diminuição do valor de sua exportação, o próprio Governo Federal resolveu encarregar-se dessa nova fase da política do café. Começou a destruição dos estoques em abril de 1931, e logo a seguir decretou a proibição de novos plantios, iniciando-se assim, uma nova fase da política cafeeira — a da luta pelo equilíbrio estatístico, com o objetivo expresso de restringir a produção a um nível em que a demanda pagasse preços julgados remuneradores ao produto. Em 1933 iniciou-se a cobrança da quota de sacrifício, por serem insuficientes as taxas para as despesas de compra, retenção e queima dos cafés.

Em 1937, forçado por safras volumosas sucessivas, pelo pavor de uma diminuição ainda maior de exportação, e depois de tentar inutilmente diversos acordos com os outros países exportadores, que prosperavam á sombra de nossa política cafeeira, o Governo resolveu adotar sérias medificações em seu programa cafeeiro. Resolve iniciar a política de concorrência pelos preços baixos. Diminuia a taxa de exportação e aboliu o confisco cambial, de modo que o preço do Santos, tipo 4, caiu, no mercado de Nova York, de 11 3/8 cents., por libra, em outubro, a 8 1/8 em dezembro. Com essa nova mudança na política foi possivel aumentar a exportação logo nos 2 anos seguintes, recuperando parte do mercado perdido aos concorrentes.

O início da guerra na Europa trouxe novas dificuldades para o café, com a a perda de mercado para mais de 6 milhões de sacas. A situação teria se tornado crítica se não fosse o Convênio Inter-Americano de Café, em outubro de 1940, garantindo aos países produtores quotas de exportação para os Estados Unidos, único mercado importador acessivel na epoca. O sistema de quotas aliado, mais tarde aos preços minimos de exportação, fizeram com que os preços em Santos se elevassem e se mantivessem em níveis satisfatórios.

Presentemente, do ponto de vista do equilíbrio estatístico, a situação do café é boa. Devido ao abandono de algumas centenas de milhões de cafeeiros, e principalmente devido as lavouras terem sido prejudicadas, desde 1940, por anos sucessivos de geadas fortes e sêcas prolongadas, o equilíbrio estatístico foi, praticamente, alcançando. Não se queima mais café e tão pouco se cobra a quota de sacrifício. A quantidade de café existente em Santos, nos armazens do interior, em trânsito e nas arvores, pode ser exportado facilmente e a bons preços. E acredita-se mesmo que estes ainda poderiam ser mais elevados se fossem deixados livremente, á ação da oferta e da procura.

Se considerarmos a situação dos preços do café no próximo futuro, em condições normais de clima e após regularizado o comércio internacional, veremos que as condições ainda se mostram favoraveis. Não há que temer uma nova superprodução inexportável. Devido aos maus tratos que os nossos cafeeiros sofreram nestes últimos 15 anos e à falta de novas plantações, que substituissem as que são anualmente abandonadas, não se pode esperar uma produção anual média maior

de 16 milhões de sacas para o país, das quais 10 milhões de S. Paulo(1)E a julgar pelo aumento que a nossa exportação vinha mostrando nos anos anteriores á guerra, esta produção poderá ser tôda exportada. Basta considerar que no quinqüênio de 22 a 26 a exportação anual ultrapassou apenas 2 vêzes a classe dos 15 milhões de sacas, que no quinqüênio seguinte, de 1927 a 31, ultrapassou 3 vezes, no de 1932 a 36,4 vezes, e nos dois anos anteriores à guerra, a exportação fôra acima de 17 milhões.

O objetivo deste artigo é especular sôbre a tendência dos preços de café no próximo futuro. Na parte já publicada, fizemos um resumo da política de preços seguida pelo nosso país e discutimos a provável posição estatística desse produto quanto ao próximo futuro, concluindo que, em condições normais de clima e após regularizado o comércio internacional, a situação deverá ser bastante favorável, não havendo o perigo de uma super-produção inexportável de nossos cafés. Hoje concluiremos, analisando o provável resultado dessa situação sôbre os preços e aconselhando medidas necessárias para sua nelhoria.

Entretanto, não devemos nos iludir julgando que este equilíbrio estatístico nos possa trazer preços muito elevados. Outros países têm aumentado rapidamente as suas produções e tudo indica que ainda o poderão fazer por algum tempo. A produção exportável média desses países, nos anos de 1941/42 a 1943/44, foi de 15,3 milhões de sacas e a exportação tambem foi, proporcionalmente, muito elevada, graças à qualidade do produto. Isso significa que o Brasil conta agora competidores fortes e que não poderá mais forçar os preços de seus cafés, sem o perigo de desviar mais mercados para os outros países, que contam com os cafés "milds", de melhor aceitação.

É verdade que o preço do café em cruzeiros se poderá elevar com uma queda de nosso câmbio, porem este aumento não poderá ser grande. (2)

Além disso, é preciso considerar a mudança que se operou no valor desses preços para o lavrador. As cotações de Santos que há 15 ou 20 anos eram consideradas boas para os lavradores no interior do Estado não o são presentemente, por diversos motivos, entre os quais podemos citar os seguintes : 1) as dificuldades do comércio de exportação de café, com os regulamentos de embarque, taxas, impostos, fiscalização, contrôle cambial etc., que trouxeram grande aumento de margem entre os preços de Santos e os do interior, e que exigem agora maiores preços em Santos para que os lavrador esrecebam os mesmosno interior : 2) o custo de produção do café, que aumentou enormemente, fazendo com que sejam necessários agora preços muito mais elevados para que os lavradores possam gozar de identicos lucros : 3) e a desvalorização do dinheiro que também exige presentemente lucros maiores para que os lavradores possam gozar o mesmo padrão de vida.

Por esses motivos, pode-se concluir que no próximo futuro os valores das cotações de café no interior não serão muito satisfatórias aos lavradores, e que a luta por uma melhoria de preços deverá continuar, por parte destes. E preciso,

(1) Se o poder aquisitivo interno do cruzeiro não melhorar, é de se esperar uma desvalorisação de nosso câmbio, que, aliás, vem sendo, há anos sustentado oficialmente, e neste caso, poderá haver uma melhoria de cotação em cruzeiro sem a correspondente em ouro.

(2) — Julgamos possivel que a produção média de S. Paulo volte a 10 milhões o que corresponde a uma média aproximada de 35 arrobas por mil pés para uma lavoura de 1 125 500 000) considerando que, nos anos anteriores ao período anormal por que passou a lavoura, ela foi de 46, 41 e 45 arrobas, respectivamente, para os quatriênios 1929/32 1933/36 e 1937/42 e que as lavouras mais velhas e decadentes já foram abandonadas, conforme mostram os dados estatísticos oficiais sôbre a produção cafeeira do Estado.

porém, que sirvam de exemplo as lições aprendidas com a nossa política de preços no passado. Não devemos, por exemplo, limitarmo-nos à procura de melhores cotações nos mercados de Santos ou de Nova York, através de uma diminuição de oferta. Ha outros modos de se chegar aos mesmos resultados, sem os inconvenientes que esta política traz de aumentar a produção dos países concorrentes. Pode-se citar, por exemplo, a melhoria da qualidade do produto.

Os cafés finos alcançam melhores preços e S. Paulo dispõe de condições para produzi-los. Com uma produção volumosa desses cafés poderíamos obter melhores cotações para o nosso principal produto sem o perigo de perdermos terreno nos mercados consumidores. Tambem podem-se citar diversas medidas que proporcionam preços maiores e rendas mais elevadas aos lavradores, sem que os preços de Santos sofram aumento. Essas medidas são as seguintes : Diminuição do custo de comercialização do café, do seu custo de produção e diminuição do custo das utilidades compradas pelos lavradores. Como veremos a seguir, muito pode ser obtido nesse sentido. Não porém, sem dificuldades, pois implica sempre em mudanças, de certo modo radicais, nas práticas e costumes dos agricultores e comerciantes. Parece-nos porém a unica forma de se melhorar a situação da lavoura cafeeira em nosso meio, com um sentido permanente.

a) Facilidades á comercialização do produto — Comparando-se as cotações de café em Santos com as do interior, em períodos normais, nota-se que a diferença é muito grande. E esta corre por conta das despesas de comercialização das cotas, taxas, impostos, lucro dos intermediários etc. A diminuição dessas despesas representaria um aumento nos preços do interior. E as possibilidades que se nos apresentam para diminuir essas despesas são maiores do que se supõe á primeira vista. Parte delas correspondia ás cotas de sacrifício, impostas pela política de preços do café, já agora eliminadas, e que provavelmente não mais voltarão a ser cobradas em S. Paulo. Outra parte cabe á comercialização propriamente dita, que é feita com muita largueza de gastos, só mesmo auportada por um produto valorizado e de baixo custo de produção, como era o café em S. Paulo. Conquanto o número de intermediários na comercialização desse produto seja grande, não se pode criticar esse ponto. Os regulamentos para os embarques de café são muitos, e não são de facil compreensão. e a burocracia que os acompanha é bastante. É necessário muita gente especializada para este serviço. Precisaria haver maiores facilidades e melhores exigências para os embarques a fim de que os lavradores pudessem fazer pessoalmente parte desses serviços. Mas quanto ao lucro desses intermediários, a critica parece justa e deve ser feita, pois não há motivo para ser tão grande ; o risco que correm é relativamente pequeno, uma vez que suspenderam em grande parte, o financiamento que costumavam fazer aos fazendeiros antes da crise de 1929 para os seus custeios. Esses lucros poderiam retornar aos lavradores, se êstes se organizassem em Cooperativas, para vender e exportar o seu produto. Outros pontos da comercialização que podem ser feitos com mais eficiência trazendo, assim, um aumento nos preços dos lavradores, são : a) classificação do produto e informação sôbre os preços correntes, feitos oficialmente pelo Govêrno, para que o lavrador conheça a qualidade e o valor do produto que vai negociar ; b) facilidades de armazens no interior, para que o lavrador possa com pequena despesa armazenar o seu produto ; c) financiamento do produto, em bases favoráveis, para que o lavrador não precise dispor do seu produto imediatamente após a colheita.

Nesse sentido, o comércio internacional de café também pode ser melhorado, com menores exigências para a exportação, onde a burocracia, taxas, regulamentos, etc., existem, segundo informações dadas na Revista do D. N. C. do Ano XI, n.º 125. "12 documentos para o preparativo de embarque e 14 após este feito". Com essas exigências a despesa de exportaão cresce enormemente em empregados, taxas, material de escritório etc., despesa essa que é descontada nos preços do café, fazendo com que as suas cotações em Santos se mantenham em níveis inferiores aos que poderiam ser. Diminuindo as exigências burocráticas da exportação, poder-se-ia não só diminuir a margem entre os preços de Santos e os de Nova York, como possibilitar o aparecimento de outras firmas exportadoras, o que resultaria, provavelmente, em melhores cotações devido ao aumento de competição que se daria entre elas.

b) Diminuição dos preços das utilidades compradas pelos lavradores — Qualquer diminuição nos preços das utilidades adquiridas pelos lavradores equivale a melhoria dos preços do café, porque aumenta a renda real dos lavradores, apesar de não aumentar a renda em dinheiro. E neste sentido muito se pode fazer entre nós com benefício não só para a lavoura cafeeira mas também para as finanças em geral do pais. O tabelamento dos preços dos produtos industriais, limitados de seus lucros etc., são medidas que poderão trazer otimos resultados, apezar de seu caráter.

c) **Diminuição do custo de produção** — A Diminuição do custo de produção de café também resulta em maiores lucros para os lavradores sem aumento dos preços de Santos. São muitas as possibilidades para os lavradores de São Paulo, nesse sentido.

(Do "O Estado de São Paulo, de 24 e 26 de maio de 1945).

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 413 **7 de maio de 1945**

SITUAÇÃO GERAL: A estabilidade dos preços do café, tanto aqui como nos mercados de origem, que vem sendo desde algum tempo o fator característico da situação geral, continua sem alteração. O término da guerra na Europa tem acentuado ainda mais esta tendência, pois embora seja certo que não se possa determinar exatamente a quantidade de café necessária para abastecer os países europeus, pode-se, entretanto, supor que por modesta que seja essa quantidade durante o primeiro ano de paz, terá forçosamente de refletir nos mercados de origem e contribuir para firmar ainda mais os preços do café.

Como a Junta Interamericana do Café não tivesse chegado a um acôrdo na sessão realizada em Washington no dia 1.º do corrente, foi convocada uma nova reunião para o dia 16 ou o dia 22 dêste mês.

A "National Coffee Association" enviou uma circular aos seus membros, no dia 1.º do corrente, comunicando a solicitação feita pela Administração de Alimentos (WFA) para que os torradores vendessem tão cedo quanto possível, os sacos vazios utilizados para o café cru. A WFA informou que devido aos pedidos do exército e a necessidade de socorrer os países libertados, devem ser urgentemente reclamados os sacos vazios de café, especialmente aqueles de origem brasileira, para os embarques de trigo. Será muito interessante saber-se o papel que terá o café na reabilitação das populações dos países libertados.

A situação dos transportes marítimos, segundo informações que circulam no comércio do café, parece ter-se agravado últimamente.

Diz-se, nesta praça, que no começo da semana que resumimos, foram vendidas pelos exportadores brasileiros 200 000 sacas de café ao Comando Geral do Exército dos Estados Unidos e que a referida venda representa uma parte de 1 000 000 de sacas que o gevêrno brasileiro prometeu fornecer ao Comando Geral, no princípio dêste ano. Esta notícia foi também publicada na edição do dia 2 do corrente no diário desta cidade, "The Journal of Commerce". De acordo com êsse jornal, faltam sómente 185 000 sacas a serem vendidas para completar o total acima referido. Segundo o mesmo periódico, o total de café apenhado ao empréstimo brasileiro do café de 1931, reduziu-se a 6 282 926 sacas, devido aos títulos em libras esterlinas e dólares retirados recentemente.

Durante o mês de março, a WFA não efetuou nenhuma compra de café que se destinasse a empréstimos e arrendamentos. As compras realizadas durante os três primeiros meses dêste ano

incluem 59 897 sacas de café cru pelo valor de Cr$ 1 052 156. O preço médio foi de 13,28 centavos por libra. A WFA comprou também 151 sacas de café torrado a 25 centavos por libra e 5 496 sacas de café solúvel à média de $1.49 por libra.

O "Commodity Research Bureau" publicou em seu boletim do dia 2 do corrente a notícia de que a Administração de Preços (OPA) iniciou um processo legal por $400 000 contra uma firma importadora de café, neste país. A OPA alega certas infrações à lei de preços máximos, que parecem justificadas.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ: As importações provenientes de todos os países signatários do Convênio, durante a semana que terminou no dia 21 de abril foram de 314 811 sacas, ou sejam, umas 50 000 sacas a mais que a quantidade importada na semana anterior. Do Brasil foram importadas 124 422 sacas, da Colômbia 58 605 sacas, de O Salvador 33 867, de Costa Rica 33 222, de Venezuela 28 396 e do Haiti 23 193 sacas.

O total importado no período já transcorrido do ano de quota vigente, de 1.º de outubro a 21 de abril, eleva-se a 11 882 356 sacas que representam 53,4% da quota vigente em relação aos 55.6% que correspondem ao período de tempo já transcorrido durante o ano de quota.

Anexamos, como de costume, um quadro estatístico (n.º 695) no qual damos dados mais completos relativos às importações que acabamos de mencionar.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL: Segundo dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil no dia 28 do mês passado eram 4 392 000 sacas distribuidas como segue:

	Sacas de 60 quilos
Santos	3 670 000
Rio	676 000
Paranaguá	22 000
Angra dos Reis	24 000
Total	4 392 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS COLOMBIANOS: O Escritório da "Federación National de Cafeteros de Colombia" acaba de fornecer os dados correspondentes aos estoques de café nos portos daquele país no dia 30 de abril próximo passado, num total de 830 154 sacas distribuidas da seguinte forma:

	Sacas de 60 quilos
Barranquilla	557 327
Cartagena	69 218
Buenaventura	203 609
Total	830 154

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA: Durante a semana que terminou em 28 de abril próximo passado, o Brasil exportou 83 000 sacas, total êste incompleto. Durante a mesma semana as exportações de Colômbia foram 11 918 sacas, tôdas destinadas aos Estados Unidos.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ: Damos a seguir os dados correspondentes às exportações de café. Os que se referem aos países nos quais houve modificações desde que fornecemos os últimos dados, aparecem no quadro seguinte:

País	De 1.º de out. até	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
Colômbia	28 abril 1945	2 435 254	86 029	2 521 283 °
República Dominicana	31 março 1945	114 468	1 718	116 186°
Guatemala	21 abril 1945	369 390	37 075	406 465°
Haiti	31 março 1945	232 050	26 828	258 878°
México	31 março 1945	157 755	7	157 762°
Perú	29 Fev. 1945	14 080	11	14 091°
Venezuela	21 abril 1945	241 487	7 771	249 258°

° Informações oficiais dos países de origem.

ESTOQUES DE CAFÉ CRU E VOLUME DE CAFÉ TORRADO: Em nossa carta n.º 411 do dia 23 de abril passado, demos os dados preliminares correspondentes aos estoques de café cru neste país, sem incluir aqueles das Forças Armadas, a 31 de março de 1945.

A administração de Preços (OPA) acaba de fornecer os dados finais, de acordo com os quais, os estoques de café cru em 31 de março eram de 4 183 800 sacas. O Volume de café torrado, também em algarismos definitivos, para a população civil e sómente durante o mês de março, foi de 1 461 950 sacas.

ESTIMATIVAS DE ESTOQUES DE CAFÉ EM VÁRIOS PAÍSES PRODUTORES DA AMÉRICA LATINA: Damos a seguir um quadro no qual figuram os estoques de café nos vários países produtores da América Latina:

País	Data	Portos	Interior	Total
Brasil	4/28/45	4 392 000	4 015 000°	8 407 000£
Colômbia	4/30/45	830 154		830 154§
O Salvador	3/31/45	383 547		383 547§
Guatemala	4/21/45	88 531	585 056°°	673 587§
Nicaragua	2/24/45	32 506	120 000	152 512££
Venezuela	4/21/45	208 216	90 088	298 304§

° 31 de março de 1945
°° 3 de abril de 1945
£ Bolsa de Café e Açucar de Nova York
££ Junta Inter-americana do Café.
§ Informações oficiais dos países de origem.

MERCADO DE DISPONÍVEIS: Os negócios efetuados nesta praça, durante a semana que acaba de transcorrer, têm sido, em sua maior parte, com cafés brasileiros. O comércio local antecipa uma redução substancial nas chegadas de café durante os meses de maio e junho devido ao limitado espaço disponível nos transportes marítimos. Quase tôdas as vendas de café do Brasil, que se estão efetuando atualmente, são para embarque durante junho, o que significa que não chegarão aqui antes de junho e isto na melhor das hipóteses. Enquanto isto, os torradores terão que depender de seu estoque a fim de mantér sua produção.

O mercado de suaves continua quieto, devido à escassez de ofertas, contrastando com a grande procura que existe.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1944 a 21 de Abril de 1945)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132,276 LIBRAS)

(Quadro N.º 413)

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 21/4/1945	TOTAL DE 1.º OUTUBRO A 21/4/1945		
Brasil	13 110 489	124 422	6 910 687	6 199 802	52,7
Colômbia	4 437 607 (x)	58 605	3 053 342	1 348 265	68,8
Costa Rica	281 946	33 222	124 499	157 447	44,2
Cuba	112 778		33 193	79 585	29,4
República Dominicana	169 168	728	122 811	46 357	72,6
Equador	211 459	2 363	154 021	57 438	72,8
O Salvador	845 838	33 867	353 731	492 107	41,8
Guatemala	754 206	555	289 415	464 791	38,4
Haiti	387 676	23 193	254 343	133 333	65,6
Honduras	28 195		28 195 (°)		100,0
México	669 622	4 692	240 197	429 425	35,9
Nicarágua	274 897	— 20(xx)	63 307	211 590	23,0
Peru	35 243	3 772	22 817	12 426	64,7
Venezuela	592 087	28 396	231 669	360 418	39,1
Total dos países signatários	**21 911 211**	**314 810**	**11 882 227**	**10 028 984**	**54,2**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	500 454	1	5 129	495 325	1,0
Total Geral	**22 411 665**	**314 811**	**11 887 356**	**10 524 309**	**53,4**

NOTA : — (§) Em 21 de Abril são 203 dias ou 55,6% sôbre a quota anual.
(°) Quotas de importação de Honduras preenchidas em 31 de Março de 1945.
(xx) Revisão efetuada nas cifras das semanas anteriores.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 414 — 14 de maio de 1945

SITUAÇÃO GERAL: Não houve nenhuma modificação importante no mercado de café durante a semana que acaba de transcorrer.

O temor de que a situação dos trnsportes marítimos venha a piorar a ponto de interferir sériamente com o movimento de café até nos países produtores, vem causando preocupação aos comerciantes dêste país. Segundo um editorial publicado na edição de 11 do corrente do diário desta cidade "The Journal of Commerce", as atividades militares na zona do Pacífico significam um aumento considerável nas necessidades de tranportes marítimos especialmente devido às grandes distâncias entre êste país ou a Europa e as bases militares do Pacífico. No entanto, continua o mencionado jornal, existem vários fatores favoráveis que poderão melhorar a situação durante os próximos mêses. O mais importante dêsses fatores é o fato de já não ser mais necessário continuar o sistema de comboios no Atlantico o que póde ser traduzido por um aumento de 25% no volume dos fretes que os barcos disponíveis possam transportar num período de tempo determinado. Ademais, os barcos, uma vês carregados, não necessitarão perder tempo à espera de que se complete o comboio. A tonelagem dos portos sob contrôle alemão e os barcos suécos ocupados na guerra, contribuirão para aumentar os transportes marítimos disponíveis. O editorial termina dizendo que não se espera uma rápida melhora na situação até o fim dêste ano, a não ser que o Japão se renda antes desta data. Segundo informação recebida do Rio de Janeiro pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, as licenças para café da colheita de 1944/45 que expiravam a 30 de Abril passado foram prorrogadas até 15 do corrente.

OS SEGUROS DE GUERRA SÃO CONSIDERAVELMENTE REDUZIDOS: Uma notícia transmitida de Londres pela Associated Press, diz que o Instituto de Seguros reduziu as taxas de seguros de guerra 50% das que prevaleciam antes da derrota alemã e, em alguns casos, ainda mais.

As companhias americanas também reduziram proporcionalmente as suas taxas, fato que significará, naturalmente, uma ligeira redução nos preços do café vendido aqui. Damos a seguir as tabelas em vigor:

Brasil para portos do Atlântico/Golfo	1/4%
Costa Leste da América Central e Colômbia para portos do Atlântico/Golfo	1/8%
Costa Ocidental Colômbia para portos do Atlântico/Golfo ... 17	1/2%

OS PREÇOS MÁXIMOS NOS MERCADOS EUROPEUS: Sôb êste título, foi publicada pelo Commodity Research Bureau em seu Boletim 589 de 8 do corrente, uma notícia originada no Banco de Londres, e que, devido a sua importância para os produtores de café, traduziremos a seguir:

> "Agradecemos ao Banco de Londres a seguinte súmula da última reunião celebrada pela Sociedade Rural Brasileira:
>
> Referente á informação que circula atualmente no sentido de que não se expedirão certificados navais (Navicerts) para os embarques de café para os países europeus, incluindo a Suécia e a Suiça, quando o café haja sido comprado a preços maiores que os máxi-

mos norte-americanos, esta Sociedade recebeu uma comunicação da Associação Comercial de Santos sôbre o fato de ter uma firma exportadora desta cidade (santos) sido notificada por cabograma, de Londres, de que a Suiça havia decidido não efetuar negócios com a América Latina a preços maiores que os máximos nos Estados Unidos e que as autoridades suiças haviam declarado que não receberão mais certificados navais no futuro a menos que os preços não excedam os máximos nos Estados Unidos.

"Um dos membros que assistiam à reunião da Sociedade Rural, propôs que se protestasse por meio da Secretaria de Relações Exteriores do Brasil contra a atitude adotada pela Grã-Bretanha, o país que expede os certificados navais e que recentemente comprou o café de colônias na base de 20c/ por libra ! Entretanto, como até agora não se conhece um único caso em que o Governo Britânico houvesse recusado expedir certificados navais para o café destinado à Suécia ou à Suiça, sòmente por causa da questão de preço, é de se esperar que as autoridades inglesas declarem que não estão interferindo nêste assunto".

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ : Durante a semana que terminou a 28 de Abril, o total importado de todos os países signatários ascendeu a 528 674 sacas. Do Brasil foram importadas .... 171 670 sacas, tendo-se recebido também grandes quantidades do México 99 514 sacas, de Salvador, 83 328. De Colômbia chegaram 57 525 sacas, de Guatemala 51 847 e de Haiti 23 127. As importações dos outros países foram mais reduzidas segundo se pode ver no quadro N.º 697 que anexamos à presente.

O total importado durante o período já transcorrido do ano de quota vigente, de 1.º de Outubro de 1944 a 28 de Abril de 1945, chega a 12 416 030 sacas, total que representa 55,4% da quota aumentada vigente e é quasi igual à percentagem que corresponde aos 210 dias do ano de quota já transcorrido e que equivale a 57,5%. Ainda que as importações no período já transcorrido deste ano sejam sumamente satisfatórias, teme-se que possam diminuir no futuro. Sôbre isto, chamamos a atenção de nossos leitores para os comentários estatísticos publicados sob o título :

PERSPECTIVAS DE IMPORTAÇÃO PARA O RESTANTE DO ATUAL ANO DE QUOTA : É possível que devido á vitória na Europa e ao enorme problema de transportes que enfrentam hoje em dia os Estados Unidos a fim de expedir suas fôrças para a frente japonêsa, que se escasseem os navios para a importação de café e de muitos outros artigos de primeira necessidade para os Estados Unidos. Isto quer dizer que existe a possibilidade de termos que rever nossos cálculos de importação provável para o ano de quota de 1944-45 que publicámos em nossa carta semanal N.º 406, correspondente a 19 de Março de 1945

Se tomássemos por base sòmente a grande procura de cafés que existe nêste mercado, seria correto supor que todos os países capacitados a preencher suas quotas, pudessem fazê-lo livremente Com efeito, as importações de café neste país até 28 de Abril do corrente ano de quota chegam a 12 416 030 sacas, das quais 12 410 901 correspondem aos países signatários do convênio de quotas. Êste último é o mais alto total das importações provenientes dos países signatários que se haja registrado num período similar, desde que foram estabelecidas as quotas, e vem superar a quantidade de 12 323 000 sacas importadas pelos países signatários do convênio com os Estados Unidos, de 1.º de Outubro de 1940 a 30 de Abril de 1941. Se se mantivesse até o fim do ano de

quota em curso, a mesma média semanal de importações dos países signatários, que rege na atualidade, e que é 414 000 sacas aproximadamente, se chegaria a um total de 21 528 000 sacas, comparado com a quota total em vigor para êsses países de 21 911 000 sacas.

Entretanto, como o mencionamos acima, as perspectivas para importações, tão volumosas, podem mudar, e bastante. O comércio desta praça está relativamente alarmado pela escassez de barcos que provavelmente se manifestará e que já existe para as importações de certos países. Os últimos dados conhecidos de existências para uso civil são aquêles correspondentes a 31 de março do corrente e chegam a um total de 4 184 000 sacas que representa mais ou menos 3 mêses de consumo. É evidente que, se as importações de agora em diante baixassem muito, êste fato implicaria a diminuição dos estoques e, dependendo das importações, esta diminuição poderia chegar a um ponto perigoso.

Êstes comentários são sòmente suposições mas os publicamos por considerá-los de interesse para os leitores desta carta.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os daos fornecidos pala Bolsa de Café e Açucar de New York, recebidos de seus correspondentes no Rio, as existências de café nos portos do Brasil no dia 5 de Maio eram de 4 533 000 sacas assim distribuidas :

	Sacas de 60 quilos
Santos	706 000
Rio	3 781 000
Paranaguá	22 000
Angra dos Reis	24 000
Total	4 533 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE GUATEMALA : Segundo os dados fornecidos pela Secretaria de Agricultura do Escritório Central do Café de Guatemala, os estoques nos portos dêsse país no dia 28 de Abril passado ascendiam a 99 350 sacas assim distribuidas :

	Sacas de 60 quilos
Barrios	74 179
Champerico	15 418
San José	9 753
Total	99 350

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana terminada a 5 do corrente, as exportações do Brasil foram sòmente de 22 000 sacas, total êste incompleto. Durante o mesmo período a Colômbia exportou 103 162 para os Estados Unidos e 1 281 sacas para outros destinos. As exportações de Colômbia em Abril foram de 285 sacas para os Estados Unidos e 9 979 sacas para outros destinos.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Até agóra o único efeito notado nesta praça como resultado da vitória aliada na Europa é o fato de que as dificuldades para adquirir café, especialmente de bôa qualidade, a preços máximos, se acentuam cada vês mais, segundo nos informam alguns membros do comércio local de café. Por esta razão os negócios durante a semana que resumimos foram muito limitados.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1944 a 28 de Abril de 1945)

SACA DE 60 QUILOS OU 132,276 LIBRAS

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 28/4/1945	TOTAL DE 1/10/44 a 28/4/1945		
Brasil	13 110 489	171 670	7 082 357	6 028 132	54,0
Colômbia	4 437 607 (x)	57 525	3 110 867	1 326 740	70,1
Costa Rica	281 946	11 302	135 801	146 145	48,2
Cuba	112 778	...	33 193	79 585	29,4
República Dominicana	169 168	1 771	124 582	44 586	73,6
Equador	211 459	5	154 026	57 733	72,8
O Salvador	845 838	83 328	437 059	408 779	51,7
Guatemala	754 206	51 847	341 262	412 944	45,2
Haiti	387 676	33 127	287 470	100 206	74,2
Honduras	28 195	...	28 195 (º)	...	100,0
México	669 622	99 514	339 711	329 911	50,7
Nicarágua	274 897	7 884	71 191	203 706	25,0
Peru	35 243	...	22 817	12 426	64,7
Venezuela	592 087	10 701	242 370	349 717	40,9
Total dos países signatários	21 911 211	528 674	12 410 901	9 500 310	56,6
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	500 454	...	5 129	495 325	1,0
Total Geral	22 411 665	528 674	12 416 030	9 995 635	5[illegible],4

NOTA: — (§) Em 28 de abril são 210 dias ou 57,5%, sôbre a quota anual.
(º) Quotas de importação de Honduras preenchidas em 31 de Março de 1945.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3.042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 a 2 Janeiro de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(Sacas de 60 quilos ou 132,276 libras)

Quadro n.º 698

Países Signatários	Quota básica	Out. 1/44 Març. 31/45	Autorizações para entrar em fins de semana				Total autorizado a entrar			% sôbre a quota básica	
			Abril 7 1945	Abril 14 1945	Abril 21 1945	Abril 28 1945	De abril 1 a 28/4/45	De 1/10/44 a 28/4/44	De 1/10/43 a 29/4/44	44/45	43/44
Brasil	9 300 000	6 246 710	323 728	215 827	124 422	171 670	835 647	7 082 357	5 009 381	76,2	53,9
Colômbia	3 150 000	2 854 208	115 907	24 622	58 605	57 525	256 659	3 110 867	2 634 801	98,8	83,6
Costa Rica	200 000	87 116	4 147	14	33 222	11 302	48 685	135 801	121 198	67,9	60,6
Cuba	80 000	33 193	...	...	...	...	...	33 193	31 747	41,5	39,7
República Dominicana	120 000	117 261	2 420	2 407	723	1 771	7 321	124 582	114 071	102,8	95,1
Equador	150 000	150 859	799	...	2 363	5	3 167	154 026	133 826	102,7	89,2
O Salvador	600 000	292 146	25 930	1 788	33 867	83 328	144 913	437 059	430 493	72,8	71,7
Guatemala	535 000	285 794	2 881	185	555	51 847	55 468	341 262	398 413	63,8	74,5
Haiti	275 000	218 285	12 865	...	23 193	33 127	69 185	287 470	134 712	104,5	49,0
Honduras	20 000	28 195	...	...	...	...	...	28 195	20 739	141,0	103,7
México	475 000	207 500	20 550	7 455	4 692	99 514	132 211	339 711	427 575	71,5	90,2
Nicarágua	195 000	60 226	1 312	1 769	...	7 884	10 965	71 191	127 276	36,5	65,3
Peru	25 000	17 879	...	1 166	3 772	...	4 938	22 817	16 109	91,3	64,4
Venezuela	420 000	193 990	1 781	7 502	28 396	10 701	48 380	242 370	206 884	57,7	49,3
Total	**15 545 000**	**10 793 362**	**512 320**	**262 735**	**313 810**	**528 674**	**1 617 539**	**12 410 901**	**9 807 225**	**79,8**	**63,1**
Países não Signat.	355 000	5 128	...	...	1	...	1	5 129	28 319	1,4	8,0
Total Geral	**15 900 000**	**10 798 490**	**512 320**	**262 735**	**313 811**	**528 674**	**1 617 540**	**12 416 030**	**9 835 544**	**78,1**	**61,9**

NOTA: — Os dados foram obtidos, pelos EE. UU. na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos EE. UU.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 91 **14 de maio de 1945**

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

O Salvador — (do **"Foreign Commerce Weekly"** de 28 de abril de 1945).

As exportações de café de O Salvador, desde 1.º de outubro de 1944, data em que começou a safra e o ano de quota de 1944-45, até fins de fevereiro de 1945, chegaram a 316 824 sacas de 60 quilos cada uma, em comparação com 331 144 sacas correspondentes ao mesmo período em... 1943-44. Durante ambos os períodos, os embarques destinados aos Estados Unidos, representaram mais de 85% do total das exportações de café de O Salvador.

(**Nota do Bureau Pan-Americano do Café:** As exportações, de 1.º de outubro de 1944 até fins de abril de 1945, chegaram a 623 511 sacas de 60 quilos cada uma, em comparação com 700 212 sacas durante o mesmo período em 1943-44).

Em fins de fevereiro de 1945, as existências de café nos portos de O Salvador ascendiam a... 366 788 em comparação com 218 752 sacas durante o mesmo período do ano anterior, ao passo que as vendas registradas do café da safra de 1944-45 não atingiram senão 365 464 sacas. O registro de vendas para a safra de 1943-44 ascendeu a 1 053 109 sacas. A êste respeito os círculos comerciais opinam que os especuladores retiveram uma quantidade substancial de café com a esperança de obter um preço maior, no futuro.

(**Nota do Bureau Pan-Americano do Café:** Na data de 31 de março, as existências nos portos chegavam a 383 547 sacas de 60 quilos).

REPÚBLICA DOMINICANA — (do **"Foreign Commerce Weekly"** de 21 de abril de 1945).

O comércio avalia em 250 000 sacas de 60 quilos cada uma a safra de café de 1944-45 da República Dominicana. (Nota do Bureau Pan-Americano do Café: Produção exportável em sua maior parte. A avaliação oficial da produção total da safra de 1944-45 atingiu 500 000 sacas de 60 quilos. Aproximadamente, 90% dessa safra (de 250 000 sacas) estavam armazenados para o 1.º de março de 1945. No país foram consumidas mais ou menos 50 000 sacas dessa safra e sobraram umas 200 000 sacas disponíveis para exportação.

HONDURAS — (do **"Foreign Commerce Weekly"** de 21 de abril de 1945).

Há boatos de que o volume da colheita de café efetuada em janeiro de 1945 na região de San Pedro Sula corresponde ao dobro daquela do ano passado. Ao café produzido pelo isolado Departamento de Olancho deve-se a grande quantidade de café exportado recentemente de Puerto Cortes, embora a maior parte do produto embarcado por êsse porto proviesse sempre do Departamento de Santa Barbara e de outros ao oeste do país.

No sul de Honduras, esperava-se começar em fins de fevereiro a colheita de café, que está concentrada nos Departamentos de La Paz e El Paraiso. Os cálculos feitos indicam que a safra atual será igual à do ano passado.

Os estoques de café, em fins do último semestre de 1944, foram os menores desde algum tempo, fato que pode ser atribuido aos grandes embarques efetuados durante êsse período e também porque a safra não havia ainda sido iniciada. Em fins de fevereiro já se havia recebido notícias de que fôra embarcada quase tôda a safra de 1943-44 procedente da região de San Pedro Sula, e que do sul de Honduras, sobravam apenas umas 750 000 libras por embarcar.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 415 **21 de maio de 1945**

SITUAÇÃO GERAL — Alguns observadores do comércio cafeeiro desta praça acreditam na possibilidade de serem substancialmente reduzidas, no próximo ano, as importações de café pelos Estados Unidos, o que obrigaria os importadores e "loteadores" a lançar mão de seus estoques atuais Se isso acontecer, aumentará a procura de café, em face da necessidade que terão êsses importadores e "loteadores" de reconstituir seus estoques.

Segundo notícias recebidas aquí, restabeleceram-se as exportações pelo porto de Santos, retardadas devido à greve dos estivadores. Os embarques de café brasileiro deverão ativar-se, porém, finda essa greve, uma vez que já estão sendo carregados alguns navios no referido porto.

A Administração de Alimentos (WFA) já expediu as novas licenças, que serão válidas até o dia 30 de setembro. Parece que essas licenças foram expédidas proporcionalmente para todos os países. Muitos importadores, entretanto, temem não poder utilizá-las, por não lhes ser possível adquirir café nos países produtores.

Em algumas de nossas Cartas Semanais anteriores, expuzemos as perspectivas do mercado de café na Európa. A França, apesar de ser o país mais bem abastecido, devido a produção de café de suas colônias, vem demonstrando cada dia maior interêsse no reinício dos negócios de café com a América Latina, a julgar pelas informações que algumas firmas comerciais continuam recebendo de seus agentes alí. O "Commodity Researh Bureau", em seu boletim de 15 do corrente, assim se expriminu sôbre o assunto :

> "Não faz muito dissémos que era de esperar-se que a França começasse a comprar café no mercado dêste hemisfério muito antes de um ano. Daí nosso interêsse na seguinte informação recebida por uma firma desta praça : "Ontem recebemos uma carta de nosso agente no Havre, dizendo-se ancioso em recomeçar os negócios". Recentemente o Sr. Jacques Louis-Delamare declarou, também : "Se a produção de café colonial fôr reduzida, confiamos em que nos seja permitido importar um pouco do excelente café de nossos bons amigos latino-americanos".

Parece-nos muito importante observar cuidadosamente o desenvolvimento dos negócios de café com a França, que serviria de ponto de partida para os negócios com o resto do continente europeu.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — De acôrdo com os dados fornecidos pela Repartição Alfandegária dêste país, as importações de café provenientes de todos os países signatários do Convênio, durante a semana finda em 5 do corrente, subiram a 304 437 sacas. Do Brasil foram importadas 99 282 sacas ; de O Salvador 91 532 ; de Costa Rica 38 562 ; e do México 31 016 sacas. Da Colômbia importaram-se, sómente, 8 919 sacas. As importações dos outros países foram também reduzidas, segundo se verifica do quadro estatístico N.º 699, anexo.

O total importado durante o período de 1.º de outubro de 1944 a 5 de maio, transcorrido do ano de quota, eleva-se a 12 720 467 sacas, ou seja, a 56.8% da quota vigente aumentada. Os 217 dias do ano de quota já transcorridos representam 59.5% da quota vigente aumentada.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL — Segundo dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil, no dia 12 de maio, eram de 4 732 000 sacas, assim distribuidas:

	Sacas de 60 quilos
Santos	3 933 000
Rio	753 000
Paranaguá	22 000
Angra dos Reis	24 000
Total	4 732 000

ESTOQUES DE CAFÉ NA VENEZUELA — Os dados fornecidos pela Administração da Economia Agrícola da Venezuela indicam que os estoques de café no país, em 30 de abril último, eram de 279 470 sacas, das quais 204 788 se encontravam nos portos e 74 682 no interior.

MODIFICAÇÕES NOS REGISTROS DE VENDAS — A Junta Inter-americana do café forneceu os últimos dados correspondentes às modificações ocorridas nos registros de vendas dos países produtores, a saber:

País	De 1.º Out. até	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
Brasil	abril 14/45	8 526 583	761 187	9 287 770°
Costa Rica	abril 18/45	215 678	57 685	273 363°
O Salvador	abril 30/45	637 645	45 011	682 656°
Guatemala	abril 28/45	519 561	73 032	592 593°
Nicaragua	março 31/45	107 764		107 764°
Venezuela	abril 30/45	329 034	8 027	337 061*

(°) Junta Inter-americana do Café
(*) Dados oficiais dos países de origem

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ — Damos a seguir as cifras correspondentes às exportações de café que sofreram modificações depois de publicados nossos últimos dados:

País	De 1.º Out. até	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
Brasil	abril 14/45	6 429 652	551 809	6 981 461°
Colômbia	maio 12/45	2 627 942	87 310	2 715 252*
Costa Rica	abril 18/45	206 345°	3 266£	209 611
O Salvador	abril 28/45	562 501	61 010	623 511
Nicaragua	março 31/45	68 451		68 451°
Venezuela	abril 30/45	268 094	7 847	275 941*

(°) Junta Inter-americana do Café
(*) Dados oficiais dos países de origem
(£) Março 31/45 — dado oficial do país de origem.

ESTOQUES SOB O CONTRÔLE ADUANEIRO E NA ZONA LIVRE — Segundo os dados fornecidos pela Junta Inter-americana do Café, os estoques sob o contrôle aduaneiro e na zona livre, no dia 30 de abril, subiram a 296 426 sacas, ou sejam, 108 339 sacas mais do que as 188 087 sacas existentes no dia 31 de março. Êsse aumento corresponde quase totalmente ao aumento dos estoques de café do Brasil, como se vê do quadro discriminativo a seguir:

Países Signatários	Em armazens sob control aduaneiro	Em zona livre estrangeira	Totais abril 30	Totais março 31
Brasil	280 716	388	281 104	178 566
Colômbia	250		250	355
Costa Rica	298		298	297
Equador	5		5	5
O Salvador	4 442		4 442	4 447
Guatemala	408	4	412	412
Honduras	5 910		5 910	
Venezuela	5	4 000	4 005	4 005
Totais	292 034	4 392	296 426	188 087

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Devido à mencionada greve dos estivadores do porto de Santos, não houve exportações de café brasileiro durante a semana finda em 12 do corrente. As exportações da Colômbia, na mesma semana, foram de 89 526 sacas, todas destinadas aos Estados Unidos.

ESTOQUES DE CAFÉ VERDE E VOLUME DE CAFÉ TORRADO — Os estoques de café verde (sem incluir os das Fôrças Armadas), segundo os dados preliminares que acabam de ser fornecidos pela Repartição de Contrôle de Preços (OPA), ascendiam, no dia 30 de abril, a 4 058 500 sacas, ou sejam, 125 300 sacas a menos, comparadas com 4 183 800 sacas, em 31 de março.

O volume do café torrado para a população civil sómente, durante o mesmo mês de abril, segundo dados preliminares, foi de 1 305 450 sacas, e representa uma diminuição de 156 500 sacas, comparado com o volume de café torrado durante o mês de março, que subiu a 1 461 950 sacas.

MERCADO DO DISPONÍVEL — NESTA praça os negócios continuam a desenvolver-se lentamente, não havendo mudança na situação que há bastante tempo prevalece no mercado de café. Os importadores dizem que não podem adquirir café em quantidades apreciáveis, porque nos mercados de origem os exportadores pedem preços acima dos máximos permitidos neste país. Estas afirmações são realmente curiosas, pois, apesar da queixa do comércio cafeeiro americano quanto às dificuldades criadas pela firmeza dos preços nos países produtores, as importações de café neste país estabelecem novos "records". A causa principal do ocorrido é, naturalmente, a enorme procura de café existente neste país, que mantem vivo o interêsse dos torradores, distribuidores, corretores e importadores. Não obstante, é possível que as dificuldades transitórias de embarques de café em alguns países, expostas em nossa carta anterior, tenham contribuido para tornar a situação mais tensa. O fato é que, nas circunstâncias atuais e dada a perspectiva de procura pelos mercados europeus, a posição do mercado continua extraordináriamente firme.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1944 a 5 de Maio de 1945)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132,276 LIBRAS

Quadro n.º 699

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR ($)
		SEMANA TERMINADA EM 5/5/1945	TOTAL DE 1.º/10/44 a 5/5/1945		
Brasil	18 110 480	99 282	7 181 630	5 928 850	54,8
Colômbia	4 487 607 (x)	8 910	3 110 786	1 317 821	70,3
Costa Rica	281 046	38 562	174 368	107 583	61,8
Cuba	112 778	...	33 193	79 585	29,4
República Dominicana	169 168	15 441	140 023	29 145	82,8
Equador	211 459	8 099	157 125	54 334	74,3
O Salvador	845 838	91 532	528 591	317 247	62,5
Guatemala	754 206	7 493	348 755	405 451	46,2
Haiti	387 676	...	287 470	100 206	74,2
Honduras	28 195	...	28 195 (°)	...	100,0
México	669 622	31 016	370 727	298 895	55,4
Nicarágua	274 897	9 369	77 560	197 337	28,2
Peru	35 243	...	22 817	12 462	64,7
Venezuela	592 087	2 724	245 094	346 993	41,4
Total dos países signatários	21 911 211	304 437	12 715 338	9 195 878	58,0
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	500 454	...	5 129	495 325	1.0
Total Geral	22 411 665	304 437	12 720 467	9 691 198	56,8

NOTA:
($) Em 5 de Maio são 217 dias ou 59,%, sôbre a quota anual.
(°) Quotas de importação de Honduras preenchidas em 31 de Março de 1945.
(x) Conforme o Artigo IV do Acôrdo Inter-americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Fevereiro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estado Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1944 A (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1944 A (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	13 110 489	Abril 14/45	8 526 583	65,0	Abril 14/45	6 429 652 (3)	75,4
Colômbia	4 437 607(x)				Maio 12/45	2 627 942	
Costa Rica	281 946	Abril 18/45	215 678	76,5	Abril 18/45	206 345 (3)	95,7
Cuba	112 778				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	169 168				Março 31/45	114 468	
Equador	211 459				Jan. 31/45	102 266	
O Salvador	845 838	Abril 30/45	637 645 (4)	75,4	Abril 30/45	562 501	88,2
Guatemala	754 206	Abril 28/45	519 561	68,9	Abril 28/45	375 646	72,3
Haiti	387 676				Março 31/45	232 050	
Honduras	28 195				Dez. 31/44	17 471	
México	669 622				Março 31/45	157 755	
Nicarágua	274 897	Março31/45	107 764	39,2	Março 31/45	68 451 (3)	63,5
Peru	35 243				Fev. 28/45	14 080	
Venezuela	592 087	Abril 30/45	329 034 (4)	55,6	Abril 30/45	268 094	81,5
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Abril 14/45	761 187	9,7	Abril 14/45	551 809 (3)	72,5
Colômbia	1 079 000				Maio 12/45	87 310	
Costa Rica	242 000	Abril 18/45	57 685	23,8	Março 31/45	3 266	5,7
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 936	
República Dominicana	138 000				Março 31/45	1 718	
Equador	89 000				Jan. 31/45	18 599	
O Salvador	527 000	Abril 30/45	45 011 (4)	8,5	Abril 30/45	61 010	
Guatemala	312 000	Abril 28/45	73 032	23,4	Abril 28/45	38 914	33,3
Haiti	327 000				Março 31/45	26 828	
Honduras	21 000				Dez. 31/44	82	
México	239 000				Março 31/45	7	
Nicarágua	114 000				Fev. 24/45	Nada (3)	
Peru	43 000				Fev. 28/45	11	
Venezurla	606 000	Abril 30/45	8 027 (4)	1,3	Abril 30/45	7 847	97,8

NOTA : — (x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

ENTRADAS DE CAFÉ EM GRÃO PELOS PORTOS DA COSTA DO PACÍFICO

(EM SACAS) °

Chegadas em Abril de 1945 e comparação das chegadas de Janeiro a Abril de 1945 com as de Janeiro a Abril de 1944, 1943 e 1942

PAÍSES PRODUTORES	1945 MÊS DE ABRIL	1945 DE JAN.° 1 A ABRIL 30	1944 DE JAN.° 1 A ABRIL 30	1943 DE JAN.° 1 A ABRIL 30	1942 DE JAN.° 1 A ABRIL 30
Brasil	53 498	406 409	281 872	87 796	213 158
Colômbia	1 750	152 039	129 683	132 209	176 736
Costa Rica	15 933	49 444	47 286	86 227	47 827
Índias Orientais	...	...	...	...	3 625
Equador	...	2 528	8 728	301	5 191
O Salvador	191 800	355 545	344 557	323 857	200 235
Guatemala	36 844	104 520	157 788	65 847	65 309
Honduras	...	...	1 898	...	211
México	30 044	30 644	2 850	2 200	22 697
Nicarágua	12 423	47 805	88 299	74 718	64 686
Peru	...	...	5 467	...	1 400
Índias Ocidentais	...	...	...	...	800
Total Geral	342 292(*)	1 148 934(*)	1 068 428(*)	773 155(*)	801 875
(*) Incluidas as entradas via outros portos ou por Estrada de Ferro:					
Brasil	53 498	406 409	281 872	87 796	
Colômbia	1 750	4 133	...	...	
Costa Rica	250	250	...	...	
Equador	...	750	...	301	
Guatemala	...	400	...	...	
México	6 344	6 944	2 850	2 200	
Total	61 842	418 886	284 722	90 297	

(°) Sacas de pesos diversos, de acôrdo com os embarques originais efetuados pelos países produtores.

Cifras obtidas na Associação da Costa do Pacífico.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 100 21 de Maio de 1945

(Por considerá-lo de interesse para os nossos leitores, transcrevemos, a seguir, um artigo que apareceu no Boletim Informativo da Comissão de Defesa do Café e do Cacau da República Dominicana no mês de março passado).

"O PREÇO DO CAFÉ E A CONFERÊNCIA DE HOT SPRINGS

Nos acôrdos da Conferência de Hot Springs foi muito salientada a necessidade de maior produção e distribuição mais generalizada, de modo que a agricultura encontrasse uma base econômica para se desenvolver. Considerou-se alí que já passara a época em que a produção agrícola constituia motivo de especulação, em prejuizo do padrão de vida dos produtores e consumidores.

Para realização dos acôrdos de Hot Springs, foi criada, em Washington uma Comissão composta de representantes de todos os países que haviam concorrido à dita Conferência, e cujo principal fim será obter um aumento na produção mundial de alimentos e assegurar-lhes preço retribuidor, que eleve em todo o mundo o nível de vida da classe produtora. Êsse objectivo pode alcançar-se, conseguindo que tais produtos sejam distribuidos por todo o mundo.

Parece que a realização de tais acôrdos será tarefa muito dificil, se tomarmos como exemplo o caso do preço do café, apresentado na Conferência de Chapultepec como ensaio para solução dos problemas de muito maior importância e complexidade, que se apresentarão no futuro.

A solução do problema do café seria facilmente objetivada, se levada a cabo por duas pessoas apenas, uma, representando os países estrangeiros, que se mantém em perfeito acordo, e a outra representando o Governo dos Estados Unidos.

Se se quizer que a Comissão criada pela Conferência de Hot Springs resolva o caso, o que parece muito natural, uma vez que lhe cumpre dedicar-se, no futuro, ao estudo dos grandes problemas de distribuição mundial, a intervenção será maior, de vez que cada país tem ali seu representante. Se é verdade que muitos estariam do lado dos países produtores de café, não menos certo é que atuaria como juizes maior número de representantes de países neutros, caso específico do café.

Se essa Comissão fizesse um estudo, objetivando a estabilização econômica dos países produtores e a garantia de produção para atender às exigências dos países consumidores num futuro próximo, traria luz ao caso, deixando assente um precedente, para discussões posteriores sôbre assuntos semelhantes.

Problemas como o do preço do café não podem ser discutidos dentro de um critério que atenda apenas a conveniências unilaterais, pois isso ocasionaria depressão por parte dos cafeicultores e baixa considerável na produção, criando uma situação dificil para os consumidores, que se veriam obrigados a pagar preços muito altos, devido à escassez do produto. Também poderia fazer com que o cultivo do café passásse dêste Hemisfério a outro, onde o custo da produção fosse mais baixo.

Se esta última hipótese se verificasse, o que não seria extranhavel, produziria um estado de escassez dificil de remediar, caso mais tarde viesse a imperar nova situação anormal.

Em última análise, o caso, pela forma indicada no parágrafo anterior, estaria muito longe de enquadrar-se nos acôrdos e recomendações de Hot Springs, tendentes a elevar o padrão de vida, solucionando, assim, o aumento do consumo mundial e evitanto dificuldades econômicas, que geram inquietações".

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 416 **28 de Maio de 1945**

SITUAÇÃO GERAL : A atenção do comércio de café nêste país, durante a semana passada, esteve concentrada na projectada reunião da Junta Interamericana do Café, convocada para o dia 25 do corrente e mais tarde adiada para o dia 29. Na nossa próxima carta informaremos sôbre as decisões que forem tomadas na mesma reunião.

Consta o que o Comité Assessor do Comércio ante a Junta Interamericana do Café, reunir-se-á antes que êste último organismo tome as suas próximas deliberações, e que o Comitê Assessor submeterá as suas recomendações à Junta sôbre quotas e a renovação do Convênio.

O problema de preços máximos nêste país continúa preocupado sériamente muitos dos comerciantes, posto que, segundo êles informam, obstrui as suas compras nos países produtores. O "Commodity Research Bureau" no seu boletim do dia 21 do corrente, dizia o seguinte :

> "O Snr. W M. Rotins, Presidente da General Food Sales Co., companhia subsidiária da importante firma General Foods Corp., falando no outro dia perante um grupo de jornalistas de Nova York, especializados em assuntos de produtos alimentícios, disse que a falta de açucar pode tornar-se ainda maior, e que a perspectiva dos estoques de cacau e café é bastante incerta. No que se refere ao café, disse o Snr. Robbins, os produtores latino-americanos podem encontrar maior conveniência em vendê-lo na Europa, devido aos preços máximos que presentemente vigoram nêste país, se bem que se isto acontecesse, produzindo assim uma escassez de café aqui, seria provável que os preços máximos fossem aumentados".

Comentando sôbre o mesmo assunto, o conhecido jornal financeiro desta cidade "The Wall Street Journal", publicou na sua edição do dia 22 deste mês um artigo sôbre os preços do café, no qual, entre outras cousas, expressava a crença de que os preços poderão ser aumentados no próximo outono (Outubro a Dezembro.)

Segundo informação recebida de firmas cafeeiras desta cidade, a Junta de Contrôle de Câmbios, da Colômbia, anunciou que as licenças de exportação já foram esgotadas devido às licenças concedidas para a exportação de 500 000 sacas recentemente vendidas à Intendência Geral do Exército dos Estados Unidos, o que completou a quota aumentada de 4 437 600 sacas.

Tambem se diz no mercado, o que ainda não está oficialmente confirmado, que a quota de O Salvador tambem já se encontra completamente registrada, como acontece com aquela de Honduras, que se esgotou há dias, e a da República Dominicana.

Os dados referentes às compras mensais de café feitas pelo comércio dêste país durante o mês de Abril não foram ainda publicadas ; todavia, crê-se que a Administração de Alimentos (WFA) pode de futuro não tornar públicas estas informações devido a certa confusão criada ao facultar os dados correspondentes às compras mensais anteriores.

CONVENÇÃO CAFEEIRA DA COSTA DO PACÍFICO : — Nos anos anteriores era costume assistirem à Convenção Cafeeira da Costa do Pacífico todos os Delegados dêste Bureau. Êste ano, porém, atendendo às dificuldades e restrições em viajar que foram impostas devido à guerra, assistiu só o Snr. Eurico Penteado, Representante do Departamento Nacional do Café do Brasil e Presidente desta organização, que foi acompanhado do Diretor Executivo do Comité Conjunto de Anúncios e Publicidade. Ainda que não tenhamos o texto completo do discurso pronunciado

pelo Snr. Penteado perante a Convenção, informações telegráficas recebidas indicam que o Snr. Penteado pediu a colaboração do comércio e pôs em relêvo a inconsistência do mesmo em recomendar que se eliminem as quotas ao passo que se deixa em vigor a Ordem M-63 (que, como é sabido, permite a importação de café sòmente aos que o importaram durante 1941) e a continuação do contrôle dos preços.

O Diretor Executivo explicou detalhadamente à Convenção os planos da campanha de Anúncios e Publicidade de Café, do qual trataremos no nosso próximo informe sôbre as atividades da campanha.

BAIXA PROVAVEL DOS ESTOQUES DE CAFÉ NO FIM DE MAIO : As chegadas de café durante o mês de Maio provavelmente atingirão 1 300 000 sacas. Ainda que seja muito cêdo para fazer cálculos definivos, as informações até agora recebidas indicam que o volume de café torrado durante o mês de Maio será mais ou menos o mesmo que o de Abril, que foi de 1 305 000 sacas. Por êste cálculo pode facilmente ver-se que os estoques no fim de Maio baixarão em proporção direta ao café retirado pelo Exército das importações de Maio. Se admitirmos que o Exército retire 200 000 sacas de café durante êste mês, os estoques no fim de Maio montarão aproximadamente a 3 800 000 sacas. Julga-se que a baixa nos estoques, especialmente nos estoques de cafés suaves, se agravará durante os últimos mêses do verão, quando tenham sido distribuidas as safras de cafés suaves.

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ : As cifras fornecidas pela Alfandega indicam que as importações de café nêste país durante a semana finda no dia do corrente, montavam a 301 620 sacas. Da Colômbia foram importadas 106 696 sacas ; do Brasil 95 895 e de Guatemala 62 487. Como do costume, anexamos um quadro estatístico (N.º 700) no qual aparecem informações mais detalhadas sôbre as importações que acabamos de mencionar.

O total já importado, desde 1.º de Outubro de 1944 a 12 de Maio corrente, monta a....... 13 022 084 sacas, o que representa 58,1% da quota aumentada em vigor, contra 61,4% que corresponde aos 224 dias do ano de quota já decorridos.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos dos seus correspondente no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil no dia 19 de Maio eram de 4 755 000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 quilos
Santos	4 018 000
Rio	681 000
Paranaguá	29 000
Angra dos Reis	27 000
Total	4 755 000

MUDANÇAS NOS REGISTROS DE VENDAS : A Junta Inter-americana do Café forneceu os últimos dados correspondentes às mudanças verificadas nos registros de vendas nos países produtores, a saber :

SACOS DE 60 QUILOS ;

País	Do dia 1.º de Out. até	Estados Unidos	Ooutros Mercados	Total
Nicaragua	Maio 5/45	156 319		156 319
Venezuela	Maio 5/45	344 690	8 027	352 717

¶ Junta Interamericana do Café.
§ Cifras oficiais dos países de origem.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ: Damos a seguir as cifras correspondentes às exportações de café referentes aos países nos quais tem havido mudanças desde que demos as últimas informações:

SACAS DE 60 QUILOS;

País	Do dia 1.º de Out. até	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
Colômbia	Maio 19/45	2 683 226	89 344	2 772 570 §
Honduras	Março 31/45	25 705	2 206	27 911º
Nicaragua	Maio 5/45	127 425		127 452º
Venezuela	Maio 5/45	277 801	7 847	285 648 §

º Junta Interamericana do Café
§ Cifras Oficiais dos países de origem.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA: Durante a semana finda em 19 de Maio o Brasil exportou 109 000 sacas para os Estados Unidos e 19 000 sacas para outros destinos.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 57 418 sacas, das quais 55 384 para os Estados Unidos e 2 034 para outros mercados.

ESTOQUES NOS PAÍSES PRODUTORES: Os estoques de café cru prontos para embarque nos portos e no interior de alguns países produtores latino-americanos eram os seguintes nas datas indicadas:

País	Data	Nos portos	No interior	Total
Brasil	Maio 19	4 755 000 x		
Colômbia	Maio 15	791 583 §		
O Salvador	Maio 1	294 623 §		
Guatemala	Abril 28	99 350 §		
Honduras	Março 30	7 907	2 451	10 358 º
Nicaragua	Maio 5	18 796	50 753	69 549 º
Venezuela	Maio 5	204 788	74 682	279 470 §

x Bolsa do Café e Açucar de Nova York,
§ Cifras oficiais dos países de origem,
º Junta Interamericana do Café.

MERCADOS DISPONÍVEIS: Os exportadores nos países de origem mostram muito pouco interêsse em efetuar novos negócios, segundo nos informam alguns membros do comércio cafeeiro local, o que confirma a calma do mercado. Há grande procura de café, porém os preços máximos, segundo dizem os importadores, restringem consideravelmente o volume dos negócios.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA ;

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

NICARÁGUA (do **"Foreign Commerce Weekly"** de 12 de maio de 1945).

O café é a colheita agrícola mais importante de Nicarágua, e é o barómetro que indica as condições econômicas desse país. Calcula-se que a colheita de 1944/45 oscilará entre 213 000 e 223 000 sacas de 60 quilos das quais 170 000 a 180 000 representam um excesso exportável (167 000 sacas segundo dados oficiais recebidos pelo Bureau). Esta cifra significa uma queda de 20% comparada à colheita de 1943/44. Durante o ano de 1944 os Estados Unidos foram o único mercado para o café de Nicarágua, exceto apenas 4 158, (3 220 segundo dados oficiais recebidos pelo Bureau) sacas expotadas para a zona do Canal.

EQUADOR — (do **"Foreign Commerce Weekly"**, de 12 de maio de 1945).

Calcula-se que a colheita de café do Equador, em 1944, que foi uma das melhores nestes últimos anos, chegará a 268 300 sacas de 60 quilos, (283 000 sacas, segundo dados oficiais recebidos pelo Bureau). Ainda que seja prematuro o cálculo da colheita de 1945, crê-se, nos círculos comerciais que ela não será igual à de 1944, e que provàvelmente não passará de 229 974 sacas.

Durante o ano passado houve a tendência de mudar o comércio cafeeiro do porto de Guayaquil ao porto de Manta, fato significativo, que exportadores de café daquele país atribúem às dificuldades que experimenta hoje a região de Guayaquil, como as dificuldades de transportes entre Manabi e Guayaquil, e ao aumento no custo de mão de obra. Durante o mês passado não foi exportado, para os Estados Unidos, nenhum café, pelo porto de Guayaquil, tendo todos os embarques se efetuado pelo porto de Manta.

De acôrdo com estatísticas não oficiais, as exportações de café do Equador, durante o mês de março de 1945, ascenderam sòmente a 5 823 sacas de 60 quilos, enquanto em fevereiro do mesmo ano se exportaram 6 167 sacas, e em março de 1944, 9 812 sacas.

VENEZUELA — (do **"Foreign Commerce Weekly"**, de 12 de maio de 1945).

Crê-se, agora, que o cálculo feito de 950 000 sacas, para a colheita de café da Venezuela, em 1945, não foi tão otimista como julgaram, há poucos mêses, alguns comerciantes. Embora o Ministério da Agricultura não tenha alterado seu cálculo original, há rumores de que a colheita, provàvelmente, exceda a 1 000 000 sacas.

Diz-se que a colheita de café da Venezuela, especialmente a da região Indiana, foi excelente, tanto em volume como em qualidade.

O mês de fevereiro foi o primeiro mês da colheita de 1944/45, em que se observou uma tendência acentuada em pôr em circulação os estoques de exportação. O volume de exportação, nesse mês, igual a 55 258 sacas, foi ultrapassado em março, quando chegou a 69 740 saca, exportadas quasi todas para os Estados Unidos. O registro de vendas de exportação, durante 1.º de outubro de 1944 a 17 de março de 1945, é calculado em 221 148 sacas, das quais 213 121 foram embarcadas para os Estados Unidos. (Segundo dados oficiais recebidos pelo Bureau, no período de 1.º de outubro de 1944 a 30 de abril de 1945, as vendas registradas chegaram ao total de 337 061 sacas, das quais 329 034 para os Estados Unidos e 8 027 para outros destinos. Durante o mesmo período foram exportadas 268 094 sacas para os Estados Unidos e 7 847 sacas para outros destinos, num total de 275 941 sacas.)

(Seção de informação cafeeira).

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

De 1.º de Outubro de 1944 a 12 e 19 de Maio de 1945

(SACA DE 60 QUILOS OU 132,276 LIBRAS)

PAISES SIGNATÁRIOS:	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR — SEMANA TERMINADA EM 12/5/45	(2) AUTORIZADO A ENTRAR — TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 12/5/45	RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
Brasil	13 110 489	95 895	7 277 534	5 832 955	55,5
Colômbia	4 437 607 (x)	106 696	3 226 482	1 211 125	72,7
Costa Rica	281 946	5 838	180 201	101 745	63,9
Cuba	112 778	...	33 193	79 585	29,4
Equador	211 459	340	157 465	53 994	74,5
O Salvador	845 838	9 276	537 867	307 971	63,6
Guatemala	754 206	62 487	411 242	342 964	54,5
Haiti	387 676	...	287 470	100 206	74,2
Honduras	28 195	...	28 195 (°)	...	100,0
México	669 622	10 644	381 371	288 251	57,0
Nicaragua	274 897	7 876	85 436	189 461	31,1
Peru	35 243	228	23 045	12 198	65,4
Venezuela	592 087	—3(xx)	245 091	346 996	41,4
		SEMANA TERMINADA EM 19-5-1945	TOTAL DE 1 OUTUBRO A 19-5-1945		
República Dominicana	169 168	2 336 (°°)	142 359	26 809	84,2
Total dos países signatários	21 911 211	301 616	13 016 951	8 894 260	59,4
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	500 454	4	5 133	495 321	1,0
Total Geral	**22 411 665**	**301 620**	**13 022 084**	**9 398 581**	**58,1**

NOTA: — (§) Em 12 e 19 de Maio são 224 e 231 dias ou 61,4% e 63,3%, sôbre a quota anual.
(°) Quotas de importação de Honduras preenchidas em 31 de Março de 1945.
(°°) Inclue cifras de importação da República Dominicana das semanas de 12 a 19 de Maio de 1945. Não discrimina a semana de 12 de Maio.
(xx) Revisão efetuada nas cifras das semanas anteriores.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 scs. no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.

(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro n.º 416

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1944 A (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1944 A (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	13 110 489	Abril 14/45	8 526 583	65,0	Abril 14/45	6 429 652 (3)	75,4
Colômbia	4 437 607 (x)				Maio 19/45	2 683 226	
Costa Rica	281 946	Abril 18/45	215 678	76,5	Abril 18/45	206 345 (3)	95,7
Cuba	112 778				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	169 168				Março 31/45	114 468	
Equador	211 459				Jan. 31/45	102 266	
O Salvador	845 838	Abril 30/45	637 645 (4)	75,4	Abril 30/45	562 501	88,2
Guatemala	754 206	Abril 28/45	519 561	68,9	Abril 28/45	375 646	72,3
Haiti	387 676				Março 31/45	232 050	
Honduras	28 195				Março 31/45	25 705	
México	669 622				Março 31/45	157 755	
Nicarágua	274 897	Maio 5/45	156 319	56,9	Maio 5/45	127 452 (3)	81,5
Peru	35 243				Março 31/45	19 077	
Venezuela	592 087	Maio 5/45	344 690	58,2	Maio 5/45	277 801	80,6
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Abril 14/45	761 787	9,8	Abril 14/45	551 809 (3)	72,4
Colômbia	1 079 000				Maio 19/45	89 344	
Costa Rica	242 000	Abril 18/45	57 685	23,8	Maio 31/45	3 266	5,7
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 936	
República Dominicana	138 000				Março 31/45	1 718	
Equador	89 000				Jan. 31/45	18 599	
O Salvador	527 000	Abril 30/45	45 011 (4)	8,5	Abril 30/45	61 010	
Guatemala	312 000	Abril 28/45	73 032	23,4	Abril 28/45	38 914	53,3
Haiti	327 000				Março 31/45	26 828	
Honduras	21 000				Março 31/45	2 206	
México	239 000				Março 31/45	7	
Nicarágua	114 000				Maio 5/45	Nada (3)	
Peru	43 000				Março 31/45	11	
Venezuela	606 000	Maio 5/45	8 027	1,3	Maio 5/45	7 847	97,8

OTA: — (x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e de Janeiro de 1945.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

Estatísticas

Movimento da Safra 1942/43

I — Destino Santos

(ATÉ 31 DE MAIO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-42	114 626	—	—	114 626	114 626	—	—
2-D-42	1 568 742	—	—	1 568 742	1 568 742	—	—
3-D-42	633 085	—	—	633 085	633 085	—	—
4-D-42	404 219	—	—	404 219	404 219	—	—
5-D-42	258 909	—	—	258 909	258 909	—	—
6-D-42	179 810	—	—	179 810	179 560	250	—
7-D-42	163 937	—	—	163 937	157 103	4 658	2 176
8-D-42	192 940	—	—	192 940	184 300	950	7 690
9-D-42	119 445	—	—	119 445	109 444	—	10 001
10-D-42	131 514	—	—	131 514	111 317	—	20 197
11-D-42	26 514	—	—	26 514	23 474	—	3 040
12-D-42	79 290	185	—	79 475	72 224	—	7 251
Total	**3 873 031**	**185**	**—**	**3 873 216**	**3 817 003**	**5 858**	**50 355**
10-R-42	91 701	—	8 508	100 209	95 353	—	4 856
9-R-42	1 254 998	—	32 172	1 287 170	1 066 355	—	220 815
8-R-42	506 475	—	6 326	512 801	407 744	—	105 057
7-R-42	323 366	—	3 488	326 854	288 315	—	38 539
6-R-42	207 130	—	3 996	211 126	205 335	—	5 791
5-R-42	143 847	—	1 153	145 000	141 836	200	2 964
4-R-42	131 131	—	1 108	132 239	126 471	3 721	2 047
3-R-42	154 337	—	1 835	156 172	149 707	760	5 705
2-R-42	95 555	—	1 205	96 760	93 406	—	3 354
1-R-42	105 216	—	916	106 132	103 015	—	3 117
2A-R-42	21 210	—	288	21 498	21 338	—	160
1A-R-42	63 448	148	2 164	65 760	65 492	—	268
Total	**3 098 414**	**148**	**63 159**	**3 161 721**	**2 764 367**	**4 681**	**392 673**
Pr. Despolp. ..	39 519	—	—	39 519	39 519	—	—
Total Geral ..	**7 010 964**	**333**	**63 159**	**7 074 456**	**6 620 889**	**10 539**	**443 028**

NOTA: — Do mês de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25 514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

Movimento da Safra 1943/44

II — Destino Santos

(ATÉ 31 DE MAIO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-43	266 342	266 342	—
2-D-43	225 436	225 286	150
3-D-43	280 758	280 492	266
4-D-43	198 363	196 686	1 677
5-D-43	210 255	205 131	5 124
6-D-43	150 727	147 158	3 569
7-D-43	154 769	151 941	2 828
8-D-43	113 816	112 221	1 595
9-D-43	86 500	84 182	2 318
10-D-43	83 537	80 441	3 096
11-D-43	92 697	89 857	2 840
12-D-43	35 635	35 214	421
13-D-43	50 465	48 939	1 526
14-D-43	116 016	112 817	3 199
Total	**2 065 316**	**2 036 707**	**28 609**
14-R-43	266 359	220 590	45 769
13-R-43	225 456	168 158	57 298
12-R-43	280 795	182 020	98 775
11-R-43	198 391	148 286	50 105
10-R-43	210 295	187 029	23 266
9-R-43	150 748	137 918	12 830
8-R-43	154 792	139 563	15 229
7-R-43	113 847	106 069	7 778
6-R-43	86 524	80 858	5 666
5-R-43	83 559	79 788	3 771
4-R-43	92 708	88 447	4 261
3-R-43	35 650	34 766	884
2-R-43	50 484	47 976	2 508
1-R-43	116 042	108 984	7 058
Total	2 065 650	1 730 452	335 198
Preferencial	1 704 593	1 690 785	13 808
Pref. Despolp.	52 820	52 820	—
Total Geral	5 888 379	5 510 764	377 615

NOTA: — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27 136 sacas despachadas durante o período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Café Paulista entrado em Santos

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

MAIO DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	1944/45	TOTAL
Est. de Ferro Sorocabana	512	575	288	1 375
Cia. Paulista de Est. de Ferro	9 510	36 912	—	46 422
Cia. Mogiana de Est. de Ferro	23 864	17 265	—	41 129
Est. de Ferro Araraquara	31 449	—	—	31 449
Cia. Est. de Ferro do Dourado	444	—	—	444
Est. de Ferro Noroeste do Brasil	—	15 668	—	15 668
Est. de Ferro S. Paulo e Minas	1 425	—	—	1 425
Total	**67 204**	**70 420**	**288**	**137 912**

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

MAIO DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	MINEIRO		TOTAL	PARANAENSE	TOTAL GERAL
	1943/44	1944/45		1943/44	
Est. de Ferro Sorocabana	—	—	—	1 250	1 250
Cia. Mogiana E. F.	2 893	—	2 893	—	2 893
Rede Mineira de Viação	1 600	—	1 600	—	1 600
Leopoldina Railway	1 000	328	1 328	—	1 328
Est. Ferro Vitória a Minas	2 783	—	2 783	—	2 783
Est. Ferro S. Paulo Paraná	—	—	—	3 055	3 055
Total	8 276	328	8 604	4 305	12 909

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

MAIO DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	OUTUBRO 1943	NOVEMBRO 1943	DEZEMBRO 1943	JANEIRO 1944	FEVEREIRO 1944	MARÇO 1944	ABRIL 1944	MAIO 1944	DEZEMBRO 1944	MARÇO 1945	TOTAL
PREFERENCIAL — SAFRA DE 1943/44											
Cia. Mogiana E. F.	300	300	584	1 008	3 462	6 551	2 552	1 000	—	—	15 757
Total	**300**	**300**	**584**	**1 008**	**3 462**	**6 551**	**2 552**	**1 000**	—	—	**15 757**
PREFERENCIAL DESPOLPADO — SAFRA 1944/45 (Resp. 467)											
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	—	125	163	288
Total	—	—	—	—	—	—	—	—	**125**	**163**	**288**
Total Geral	**300**	**300**	**584**	**1 008**	**3 462**	**6 551**	**2 552**	**1 000**	**125**	**163**	**16 045**

MOVIMENTO DE CAFE' EM SAN

SAFRA 1944/45

MESES	ENTRADAS										
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE P/DNC
Julho	440 224	63 803	207	11 748	515 982	147 370	663 352	606 701	674 575	91 133	35 496
Agôsto	535 535	100 642	371	32 447	668 995	18 309	687 304	864 817	870 933	48 236	62 479
Setembro	193 893	28 384	—	13 273	235 550	—	235 550	1 192 452	924 732	333 180	33 544
Outubro	141 111	31 132	—	9 942	182 185	—	182 185	692 699	886 514	830 979	3 100
Novembro	124 053	24 644	—	1 641	150 338	—	150 338	855 527	901 809	1 039 924	25 166
Dezembro	110 089	29 695	—	6 703	146 487	—	146 487	1 690 595	1 362 775	955 581	196
Janeiro	86 880	30 512	—	6 032	123 424	—	123 424	807 845	897 905	809 645	—
Fevereiro	121 571	30 861	—	14 257	166 689	—	166 689	509 675	560 328	372 372	—
Março	285 772	36 934	—	9 380	332 086	—	332 086	608 432	578 846	15 942	—
Abril	508 376	39 254	—	16 931	564 561	—	564 561	487 166	526 268	424 457	—
Maio	137 912	8 604	—	4 305	150 821	—	150 821	438 733	384 598	135 605	579
Total	2 685 416	424 465	578	126 659	3 237 118	165 679	3 402 797	8 754 638	8 569 283	5 057 054	160 560
Mesmo período em:											
1943/44	8 843 963	995 414	80 572	231 039	10 150 988	384 501	10 535 489	8 835 800	9 033 791	706 275	16 069
1942/43	3 707 876	382 980	30 608	123 043	4 244 507	42 739	4 287 246	3 948 514	3 855 731	144 884	16 943
1941/42	4 222 236	354 099	34 303	111 618	4 722 256	131 443	4 853 699	5 537 062	5 520 922	159 950	11 929
1940/41	6 564 691	539 820	52 249	146 396	7 303 156	213 601	7 516 757	8 270 633	8 268 704	—	30 130

ı Santos

Saca de 60 quilos

		TOTAL				TOTAL GERAL
		PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
São P	1	1 163	264 749	264 558	32 143	562 613
E. F.	)2	19 154	319 251	319 208	65 183	722 796
Cia. E	6	1 564	333 749	333 619	117 422	786 354
Cia. A	0	3 015	71 218	71 119	282 894	428 246
E. F.	53	—	221 412	221 321	81 552	524 285
Cia. I	9	—	45 418	45 400	23 617	114 435
Cia. E	31	—	61 699	61 669	11 718	135 086
E. F.	57	—	2 562	2 560	2 498	7 620
E. F.	34	—	257 170	257 161	65 715	580 046
Cia. I		—	956	956	—	1 912
Cia. (		—	421	420	267	1 108
E. F.	79	—	1 547	1 542	10 135	13 224
E. F.		—	—	—	408	408
E. F.	50	—	925	925	—	1 850
E. F.		—	4 948	4 948	—	9 896
E. F.		—	515	515	—	1 030
	52	24 896	1 586 540	1 585 921	693 552	3 890 909

NOT/

Café Paulista recebido a despacho com destino a

SAFRA 1944/45

ESTRADAS	ATÉ 31 DE MARÇO DE 1945					1.ª QUINZENA DE ABRIL DE 1945					2.ª QUINZE	
	PREF. DESPOL.	RETIDA	DIRETA	PREF.	TOTAL	PREF. DESPOL.	RETIDA	DIRETA	PREF.	TOTAL	PREF. DESPOL.	RETIDA
São Paulo Railway Co.	1 163	139 351	139 267	18 557	298 338	—	37 629	37 592	5 486	80 707	—	77 055
Estrada de Ferro Sorocabana	18 632	252 661	252 635	42 358	566 286	382	15 480	15 478	1 705	33 045	140	41 902
Cia. Paulista de Estrada de Ferro	1 564	221 146	221 085	78 526	522 321	—	31 281	31 263	9 362	71 906	—	67 972
Cia. Mogiana de Estrada de Ferro	3 015	48 423	48 373	180 355	280 166	—	5 696	5 689	33 053	44 438	—	12 951
Estrada de Ferro Araraquara	—	154 083	154 036	60 814	368 933	—	23 100	23 087	5 811	51 998	·	38 751
Cia. Estrada de Ferro do Dourado	—	29 241	29 229	14 481	72 951	—	4 488	4 487	4 412	13 387	—	8 572
Cia. Ferroviária S. Paulo-Goiaz	—	37 616	37 606	7 683	82 905	—	10 470	10 463	2 485	23 418	—	12 95
Estrada de Ferro Monte Alto	—	1 568	1 566	—	3 134	—	965	955	400	2 310	—	—
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	—	159 990	159 983	50 674	370 647	—	23 424	23 422	3 590	50 436	—	57 562
Cia. Estrada de Ferro Itatibense	—	36	36	—	72	—	—	—	—	—		920
Cia. Campineira T. L. F.	—	391	390	—	781	—	—	—	—	—	—	30
Estrada de Ferro São Paulo e Minas	—	966	964	5 959	7 889	—	414	414	996	1 824	—	10
Estrada de Ferro Jaboticabal	—	—	—	200	200	—	—	—	—	—	—	—
Estrada de Ferro Barra Bonita	—	213	213	—	426	—	—	—	—	—	—	48
Estrada de Ferro Morro Agudo	—	—	—	—	—	—	2 787	2 787	—	5 574	—	2 16
Estrada de Ferro Central do Brasil	—	15	15	—	30	—	—	—	—	—	—	50
Total	24 374	1 045 700	1 045 398	459 607	2 575 079	382	155 724	155 637	67 300	379 043	140	321 92

NOTAS : — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fora de Série" 5 447 046 sacas 1.º de Julho a 30 de Abril de 1945.
Com destino a Marítima foram despachadas 1 102 141 sacas "Fora de Série" de 1.º de Julho a 30 de Abril de 1945
Para Marítima foram despachadas pela E. F. Central do Brasil 1 890 sacas na Série Retida e 1 889 sacas na Série Direta, durante a 2.ª quinzena de Abril de 1945.
Para Angra dos Reis não houve despachos de café seriado.

Resumo do café entrado em Santos

SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

MAIO DE 1945 — Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A ABRIL	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1941/42	7 926	—	—	—	—	—	7 926
1942/43	1 662 042	67 204	—	—	—	67 204	1 729 246
1943/44	1 546 287	70 420	8 276	—	4 305	83 001	1 629 288
1944/45 (Res. 467)	35 721	288	328	—	—	616	36 337
Total	**3 251 976**	**137 912**	**8 604**	—	**4 305**	**150 821**	**3 402 797**
Mesmo período ano anterior	9 522 246	873 958	117 978	5 513	15 324	1 012 773	10 535 019

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

SÉRIE POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA — Saca de 60 quilo

ESTRADA DE FERRO	1943/1944	1944/1945	TOTAL
Est. de Ferro Sorocabana	—	100	100
Est. de Ferro Central do Brasil	1 889	—	1 889
Total	**1 889**	**100**	**1 989**

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

MAIO DE 1945 — Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A ABRIL	MÊS DE MAIO	TOTAL
São Paulo	4 685	1 891	6 574
Minas Gerais	718 029	147 529	865 558
Rio de Janeiro	348 376	28 537	376 913
Espírito Santo	659 282	90 089	749 371
Total	**1 730 370**	**268 046**	**1 998 416**

Existência de café de Minas Gerais

EM 30 DE ABRIL DE 1945

	DESPOLP.	PREFER.	DIRETA	RETIDA	TOTAL
PARA O RIO DE JANEIRO					
SAFRA 1938/39					
No Rio	—	16 539	—	—	16 539
SAFRA 1943/44					
No Rio	—	—	—	8 243	8 243
Nos reguladores	—	—	—	—	—
Em trânsito	—	—	—	8 666	8 666
SAFRA 1944/45					
No Rio	571	7 898	21 400	28 253	58 122
Nos reguladores	—	2 126	200	13 430	15 756
Em trânsito	7 229	14 220	51 077	64 000	136 526
Somas :	7 800	40 783	72 677	122 592	243 852
PARA SANTOS					
SAFRA 1939/40					
Em Santos....................	—	3 600	—	—	3 600
SAFRA 1943/44					
Em Santos....................	—	3 000	830	—	3 830
Nos reguladores	—	17 366	50 077	398 316	465 759
Em trânsito	—	—	147 544	174 242	321 786
SAFRA 1944/45					
Em Santos....................	328	—	—	—	328
Nos reguladores...............	—	121 996	90 224	88 908	301 128
Em trânsito	—	174 339	126 523	127 844	428 706
Somas :	328	320 301	415 198	789 310	1 525 137
PARA ANGRA DOS REIS					
SAFRA 1943/44					
Em trânsito	—	260	—	—	260
SAFRA 1944/45					
Em trânsito	—	8 422	1 198	1 198	10 818
Somas :	—	8 682	1 198	1 198	11 078
PARA VITÓRIA					
SAFRA 1943/44					
Nos reguladores	—	—	—	6 207	6 207
SAFRA 1944/45					
Nos reguladores	—	—	1 071	1 071	2 142
Somas :	—	—	1 071	7 278	8 349
RESUMO					
Rio de Janeiro	7 800	40 783	72 677	122 592	243 852
Santos	328	320 301	415 198	789 310	1 525 137
Angra dos Reis................	—	8 682	1 198	1 198	11 078
Vitória	—	—	1 071	7 278	8 349
Somas :	8 128	369 766	490 144	920 378	1 788 416

Secretaria das Finanças do Estado de Minas Gerais
DEPARTAMENTO DO SERVIÇO DO CAFÉ
RIO DE JANEIRO

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1945	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	3 582 540	705 363	535 594	67 361	17 234	18 775	39 102	4 965 969
Fevereiro	3 561 162	671 343	392 504	58 315	18 217	19 305	58 851	4 779 697
Março	3 329 904	591 780	212 888	65 226	17 359	20 498	51 322	4 288 977
Abril	3 792 369	644 842	269 115	55 922	25 172	24 459	65 948	4 877 827
Maio	3 694 626	745 283	222 225	49 021	44 284	8 903	82 478	4 846 820
Maio — 1944	3 742 866	615 647	245 290	44 151	76 167	53 964	35 082	4 813 167
" — 1943	1 701 020	599 139	140 824	43 432	133 842	45 589	27 075	2 690 921
" — 1942	1 370 030	409 365	142 232	32 029	140 445	68 143	23 956	2 186 200
" — 1941	1 102 348	263 656	60 675	27 367	160 819	6 847	57 953	1 679 665

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 5 — Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
MAIO:			
Santos	385 277	351	385 628
Rio de Janeiro	146 937	20 164	166 101
Vitória	32 250	50 769	83 019
Paranaguá	2 592	—	2 592
Angra dos Reis	23 616	—	23 616
Salvador	3 900	7 410	11 310
Recife	600	35	635
Caravelas	—	5 094	5 094
Total	594 172	83 823	677 995
Abril	843 587	46 463	890 050
Março	937 571	40 325	977 896
Fevereiro	918 060	47 277	965 337
Janeiro	1 107 577	19 703	1 127 280
Total de Janeiro à Maio	4 400 967	237 591	4 638 558
Mesmo período em:			
1944	5 909 200	279 564	6 188 764
1943	3 147 782	191 827	3 339 609
1942	4 093 916	148 432	4 242 348
1941	6 190 229	178 717	6 368 946

NOTA: — Maio de 1945, cifras sujeitas a retificações.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países de destino

ABRIL DE 1945

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE:			
Estados Unidos	784 970	218 470 639,30	2 924 423
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	31 237	7 406 933,00	99 800
Chile	23 430	5 682 112,00	72 362
Paraguai	400	91 798,00	1 163
Uruguai	100	22 547,00	305
EUROPA:			
Islândia	3 450	1 011 386,60	13 631
Total	843 587	232 685 415,90	3 111 684

A ÁRVORE: beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima. A quantidade do líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que extende sôbre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais benfazejas; porque as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e conseqüente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região.

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de destino

ABRIL DE 1945

PORTOS DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE			
Estados Unidos:			
Los Angeles	16 116	4 804 017,90	64 191
Nova York	344 536	100 795 908,70	1 349 740
Nova Orleães	348 095	90 840 937,40	1 215 754
Portland	3 150	909 340,70	12 188
São Francisco	57 823	16 795 736,00	224 685
Seattle	2 000	601 006,80	8 046
Não especificado do Pacífico	13 250	3 723 691,80	49 819
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:			
Buenos Aires	31 037	7 355 914,00	99 111
Rosário	200	51 019,00	689
Chile:			
Antofagasta	600	154 245,00	1 954
Aysen	300	70 020,00	887
Corral	2 400	557 192,00	7 062
Puerto Montt	525	131 303,00	1 665
Punta Arenas	900	224 898,00	2 851
Talcahuano	4 110	1 017 488,00	12 897
Valparaiso	14 595	3 526 966,00	45 046
Paraguai:			
Assunção	400	91 798,00	1 163
Uruguai:			
Montevidéu	100	22 547,00	305
EUROPA:			
Islândia:			
Reykjavik	3 450	1 011 386,60	13 631
Total	843 587	232 685 415,90	3 111 684

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

ABRIL DE 1945

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE:				
Estados Unidos	Santos	535 665	159 014 966,10	2 125 064
	Rio de Janeiro	101 679	29 774 734,80	400 421
	Vitória	113 875	20 586 266,40	276 357
	Bahia	15 551	3 846 207,40	51 877
	Recife	18 200	5 248 464,60	70 704
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	4 436	1 455 175,00	19 496
	Rio de Janeiro	23 034	5 014 906,20	67 596
	Vitória	1 000	216 238,60	2 911
	Paranaguá	2 467	720 713,20	9 798
Chile	Rio de Janeiro	23 430	5 682 112,00	72 362
Paraguai	Rio de Janeiro	400	91 798,00	1 163
Uruguai	Rio de Janeiro	100	22 547,00	305
EUROPA:				
Islândia	Rio de Janeiro	3 450	1 011 386,60	13 631
	Total	843 587	232 685 415,90	3 111 684

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos de destino, segundo os de procedência

ABRIL DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:							
Estados Unidos:							
Los Angeles	15 750	366	—	—	—	—	16 116
Nova York	231 307	79 478	—	—	15 551	18 200	344 536
Nova Orleães	224 370	9 850	113 875	—	—	—	348 095
Portland	1 650	1 500	—	—	—	—	3 150
São Francisco	47 338	10 485	—	—	—	—	57 823
Seattle	2 000	—	—	—	—	—	2 000
Não especificado do Pacífico	13 250	—	—	—	—	—	13 250
AMÉRICA DO SUL:							
Argentina:							
Buenos Aires	4 736	22 834	1 000	2 467	—	—	31 037
Rosário	—	200	—	—	—	—	200
Chile:							
Antofagasta	—	600	—	—	—	—	600
Aysen	—	300	—	—	—	—	300
Corral	—	2 400	—	—	—	—	2 400
Puerto Montt	—	525	—	—	—	—	525
Punta Arenas	—	900	—	—	—	—	900
Talcahuano	—	4 110	—	—	—	—	4 110
Valparaiso	—	14 595	—	—	—	—	14 595
Paraguai:							
Assunção	—	400	—	—	—	—	400
Uruguai:							
Montevidéu	—	100	—	—	—	—	100
EUROPA:							
Islândia:							
Reykjavik	—	3 450	—	—	—	—	3 450
Total	540 401	152 093	114 875	2 467	15 551	18 200	843 587

Exportação Brasileira de Café

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedencia

ABRIL DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:							
Estados Unidos:							
Los Angeles	4 698 305 30	105 712 60	—	—	—	—	4 804 017 90
Nova Iorque	68 318 607 40	23 382 629 30	—	—	3 846 207 40	5 248 464 60	100 795 908 70
Nova Orleães	67 304 444 10	2 950 226 90	20 586 266 40	—	—	—	90 840 937 40
Portland	487 072 60	422 268 10	—	—	—	—	909 340 70
São Francisco	13 881 838 10	2 913 897 90	—	—	—	—	16 795 736 00
Seatle	601 006 80	—	—	—	—	—	601 006 80
Não especificado do Pacífico	3 723 691 80	—	—	—	—	—	3 723 691 80
AMÉRICA DO SUL:							
Argentina:							
Buenos Aires	1 455 175 00	4 963 787 20	216 238 60	720 713 20	—	—	7 355 914 00
Rosário	—	51 019 00	—	—	—	—	51 019 00
Chile:							
Antofagasta	—	154 245 00	—	—	—	—	154 245 00
Aysen	—	70 020 00	—	—	—	—	70 020 00
Corral	—	557 192 00	—	—	—	—	557 192 00
Puerto Montt	—	131 303 00	—	—	—	—	131 303 00
Punta Arenas	—	224 898 00	—	—	—	—	224 898 00
Talcahuano	—	1 017 488 00	—	—	—	—	1 017 488 00
Valparaiso	—	3 526 966 00	—	—	—	—	3 526 966 00
Paraguai:							
Assunção	—	91 708 00	—	—	—	—	91 [illegible] [illegible]
Uruguai:							
Montevidéu	—	22 547 00	—	—	—	—	22 547 00
EURÓPA:							
Islândia							
Reykjavik	—	1 011 386 60	—	—	—	—	1 011 386 60
Total	160 470 141 10	41 597 384 60	20 802 505 00	720 713 20	3 846 207 40	5 248 464 60	232 685 415 90

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe do valor em libras, pelos portos de destino, segundo os de procedência

ABRIL DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE :							
Estados Unidos :							
Los Angeles	62 771	1 420	—	—	—	—	64 191
Nova York	912 609	314 550	—	—	51 877	70 704	1 349 740
Nova Orleães	899 742	39 655	276 357	—	—	—	1 215 754
Portland	6 514	5 674	—	—	—	—	12 188
São Francisco	185 563	39 122	—	—	—	—	224 685
Seattle	8 045	—	—	—	—	—	8 046
Não especificado do Pacífico	49 819	—	—	—	—	—	49 819
AMÉRICA DO SUL :							
Argentina :							
Buenos Aires	19 496	66 906	2 911	9 798	—	—	99 111
Rosário	—	689	—	—	—	—	689
Chile :							
Antofagasta	—	1 954	—	—	—	—	1 954
Aysen	—	887	—	—	—	—	887
Corral	—	7 062	—	—	—	—	7 062
Puerto Montt	—	1 665	—	—	—	—	1 665
Punta Arenas	—	2 851	—	—	—	—	2 851
Talcahuano	—	12 897	—	—	—	—	12 897
Valparaíso	—	45 046	—	—	—	—	45 046
Paraguai :							
Assunção	—	1 163	—	—	—	—	1 163
Uruguai :							
Montevidéu	—	305	—	—	—	—	305
EURÓPA :							
Islândia :							
Reykjavik	—	13 631	—	—	—	—	13 631
Total	2 144 560	555 477	279 268	9 798	51 877	70 704	3 111 684

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

ABRIL DE 1945

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACAS DE 60 QUILOS)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE	Santos	535 665	159 014 966,10	2 125 064
	Rio de Janeiro	101 679	29 774 734,80	400 421
	Vitória	113 875	20 586 266,40	276 357
	Bahia	15 551	3 846 207,40	51 877
	Recife	18 200	5 248 464,60	70 704
	Total	**784 970**	**218 470 639,30**	**2 924 423**
AMÉRICA DO SUL :	Santos	4 736	1 455 175,00	19 496
	Rio de Janeiro	46 964	10 811 263,20	141 425
	Vitória	1 000	216 238,60	2 911
	Paranaguá	2 467	720 713,20	9 798
	Total	**55 167**	**13 203 390,00**	**173 630**
EUROPA :	Rio de Janeiro	3 450	1 011 386,60	13 631
	Total	**3 450**	**1 011 386,60**	**13 631**
	Total geral	**843 587**	**232 685 415,90**	**3 111 684**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países do destino

JANEIRO A ABRIL DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Tânger	3 333	959 032,90	12 789
União Sul Africana	1 100	323 589,80	4 318
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	1 050	308 244,10	4 123
Estados Unidos	3 526 969	980 283 579,50	13 108 099
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	118 329	27 959 795,40	377 278
Chile	61 074	14 299 673,80	183 104
Guiana Francesa	200	47 211,50	635
Paraguai	1 400	332 764,60	4 211
Peru	30	4 500,00	57
Uruguai	12 350	2 679 167,80	36 092
EUROPA:			
Islândia	9 300	2 675 455,40	36 126
Itália	44	10 806,90	144
Suécia	71 614	25 718 412,80	344 000
NÃO ESPECIFICADO:			
Consumo de bordo	1	245,60	3
Total	3 806 794	1 055 602 480,10	14 110 979

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A ABRIL DE 1945

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Tânger	Santos	3 333	959 032,90	12 789
União Sul Africana	Rio de Janeiro	1 100	323 589,80	4 318
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	500	142 369,60	1 898
	Rio de Janeiro	550	165 874,50	2 225
Estados Unidos	Santos	2 469 268	725 707 181,40	9 684 831
	Rio de Janeiro	489 282	138 952 431,90	1 867 635
	Vitória	429 025	78 032 673,00	1 049 189
	Bahia	56 156	13 841 214,80	186 574
	Recife	83 238	23 750 078,40	319 870
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	15 960	4 999 654,20	66 908
	Rio de Janeiro	94 447	20 964 379,50	283 387
	Vitória	3 000	652 639,60	8 786
	Paranaguá	2 927	841 767,80	11 436
	Bahia	1 995	501 354,30	6 761
Chile	Santos	1 200	383 400,00	5 153
	Rio de Janeiro	59 874	13 916 273,80	177 951
Guiana Francesa	Belém	200	47 211,50	635
Paraguai	Rio de Janeiro	1 400	332 764,60	4 211
Peru	Belém	30	4 500,00	57
Uruguai	Santos	400	138 021,20	1 849
	Rio de Janeiro	11 950	2 541 146,60	34 243
EUROPA:				
Islândia	Rio de Janeiro	9 300	2 675 455,40	36 126
Itália	Rio de Janeiro	44	10 806,90	144
Suécia	Santos	71 614	25 718 412,80	344 000
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de bordo	Rio de Janeiro	1	245,60	3
Total		**3 806 794**	**1 055 602 480,10**	**14 110 979**

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO A ABRIL DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	3 333	959 032,90	12 789
	Rio de Janeiro	1 100	323 589,80	4 318
	Total	**4 433**	**1 282 622,70**	**17 107**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	2 469 768	725 849 551,00	9 686 729
	Rio de Janeiro	489 832	139 118 306,40	1 869 860
	Vitória	429 025	78 032 673,00	1 049 189
	Bahia	56 156	13 841 214,80	186 574
	Recife	83 238	23 750 078,40	319 870
	Total	**3 528 019**	**980 591 823 60**	**13 112 222**
AMÉRICA DO SUL	Santos	17 650	5 521 075,40	73 910
	Rio de Janeiro	167 671	37 754 564,50	499 792
	Vitória	3 000	652 639,60	8 786
	Paranaguá	2 927	841 767,80	11 436
	Bahia	1 995	501 354,30	6 761
	Belém	230	51 711,50	692
	Total	**193 383**	**45 323 113,10**	**601 377**
EUROPA	Santos	71 614	25 718 421,80	344 000
	Rio de Janeiro	9 344	2 686 262,30	36 270
	Total	**80 958**	**28 404 675,10**	**380 270**
NÃO ESPECIFICADO	Rio de Janeiro	1	245,60	3
	Total	**1**	**245,60**	**3**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	2 562 275	758 048 072,10	10 117 428
	Rio de Janeiro	667 948	179 882 968,60	2 410 243
	Vitória	432 025	78 685 312,60	1 057 975
	Paranaguá	2 927	841 767,80	11 436
	Bahia	58 151	14 342 569,10	193 335
	Recife	83 238	23 750 078,40	319 870
	Belém	230	51 711,50	692
	Total geral	**3 806 794**	**1 055 602 480,10**	**14 110 979**

Exportação Brasileira de Café

XI — PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1945 EM COMPARAÇÃO COM 1944

I — DETALHE MENSAL

MESES	1944		1945		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 293 662	360 789 934,40	1 107 576	317 958 233,30	— 186 086	— 42 831 701,10
Fevereiro	901 969	258 867 569,10	918 060	245 055 318,80	+ 16 091	— 13 812 250,30
Março	941 201	266 862 148,20	937 571	259 903 512,10	— 3 630	— 6 958 636,10
Abril	1 566 487	459 254 618,60	843 587	232 685 415,90	— 722 900	— 226 569 202,70
Quatro meses	**4 703 319**	**1 345 774 270,30**	**3 806 794**	**1 055 602 480,10**	**— 896 525**	**— 290 171 790,20**
Maio	1 205 881	344 518 068,70	—	—	—	—
Junho	789 433	220 218 168,10	—	—	—	—
Julho	759 093	218 348 558,00	—	—	—	—
Agôsto	1 160 157	331 522 260,60	—	—	—	—
Setembro	1 069 036	309 646 514,10	—	—	—	—
Outubro	1 132 141	232 295 712,50	—	—	—	—
Novembro	1 159 064	325 489 388,00	—	—	—	—
Dezembro	1 579 998	461 192 970,90	—	—	—	—
Ano	**13 558 122**	**3 880 005 911,20**	—	—	—	—

II — Portos de procedência

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1944		1945		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	3 788 821	1 124 717 136,10	2 562 275	758 048 072,10	— 1 226 546	— 366 669 064,00
Rio de Janeiro	675 766	168 896 216,00	667 948	179 882 968,60	— 7 818	+ 10 986 752,60
Vitória	134 183	24 250 097,90	432 025	78 685 312,60	+ 297 842	+ 54 435 214,70
Angra dos Reis	52 740	15 036 412,70	—	—	— 52 740	— 15 036 412,70
Paranaguá	24 629	6 321 009,20	2 927	841 767,80	— 21 702	— 5 479 241,40
Bahia	11 084	2 544 160,00	58 151	14 342 569,10	+ 47 067	+ 11 798 409,10
Recife	14 063	3 541 164,70	83 238	23 750 078,40	+ 69 175	+ 20 208 913,70
Belém	2 033	468 073,70	230	51 711,50	— 1 803	— 416 362,20
Total	**4 703 319**	**1 345 774 270,30**	**3 806 794**	**1 055 602 480,10**	**— 896 525**	**— 290 171 790,20**

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

MAIO DE 1945

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA = 453,6			
	TIPO 4 (mole)	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	—	—	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
2	Nominal	Nominal	26,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
3	„	„	26,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
4	„	„	26,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
5	„	„	26,80	—	—	—	—
7	„	„	26,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
8	—	—	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
9	„	„	26.80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
10	—	—	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
11	„	„	27,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
12	„	„	27,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
14	„	„	27.00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
15	„	„	Nominal	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
16	„	„	„	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
17	„	„	„	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
18	„	„	„	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
19	„	„	„	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
21	„	„	„	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
22	„	„	„	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
23	„	„	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
24	„	„	„	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
25	„	„	„	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
26	„	„	„	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
28	„	„	„	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
29	„	„	„	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
30	„	„	„	—	—	—	—
31	—	—	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Média	—	—	26,87	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Média — 1945							
Janeiro	Nominal	30,57	27,86	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	„	32,67	29,18	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	„	31,45	28,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Abril	„	30.15	26.70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
MÉDIA							
Maio — 1944	Nominal	25,81	25,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
— 1943	„	26.40	24.84	13 37,5	12 62.5	9 50	9 37,5
— 1942	„	27.51	26.60	13 37.5	—	—	9 37,5
— 1941	26,30	20,55	17,72	10 250	9 250	7 750	7 250

NOTA : — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas ;
— SANTOS — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos ;
— RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio ;
— VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

MAIO DE 1945

(Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
COLÔMBIA:		
Medelin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA:		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA:		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
EQUADOR:		
Lavado	13 1/4	13 1/4
GUATEMALA:		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/4
HAITI:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
MÉXICO:		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula "First"	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA:		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

MAIO DE 1945

(Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIAS	
	DE 1 A 31	MÉDIA
SALVADOR :		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4
REPUBLICA DOMINICANA :		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
SURINAM	7 3/4	7 3/4
TRINIDAD	14 1/2	14 1/2
VENEZUELA :		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE :		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Encoge	11 00	1 00
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE :		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
MOCA : (ARÁBIA)		
Moca	18 1/2	18 1/2
ABISSÍNIA :		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
CONGO BELGA :		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
HAVAI :		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
HONDURAS :		
Bom Lavado	15 00	15 00
JAMAICA :		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA — MAIO DE 1945 (E

DIA	INGLATERRA		ESTADOS UNIDOS		LIVRE					
	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	OFICIAL	PORTUGAL	ARGENTINA	CHILE	SUIÇA	ITÁLIA	ESPANHA
2	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 11/16	4,95	0,62 15/16	—	—	1,80
3	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 3/4	—	0,62 15/16	—	—	—
4	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 3/4	—	0,62 15/16	—	1,04	—
5	78,90 1/16	66,49 1/2	18,50	16,50	0,79 5/8	—	0,62 15/16	—	—	—
9	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	—	—	1,04	—
11	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 11/16	—	0,62 15/16	—	—	—
12	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 9/16	—	—	—	—	1,80
14	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	—	4,91 3/16	—	—	—	—
15	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 7/16	4,93	0,62 15/16	—	—	1,80
16	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 15/16	4,92	0,62 15/16	—	—	1,80
17	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 3/16	4,92	0,62 15/16	4,65	—	1,80
18	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	—	—	—
19	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 3/16	4,95	0,62 15/16	4,65	—	—
21	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 7/16	—	0,62 15/16	—	—	—
22	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80	—	0,62 15/16	—	—	—
23	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	—	—	1,80
24	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80	4,95	0,62 15/16	—	—	—
25	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	—	0,62 15/16	—	—	1,80
26	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80	—	0,62 15/16	—	—	—
28	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	—	—	—	—	1,04	—
29	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80	—	0,62 15/16	—	—	1,80
30	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	0,80	4,93	0,62 15/16	4,65	—	1,80
Média	**78,90 1/16**	**66,49 1/2**	**19,50**	**16,50**	**0,79 5/8**	**4,93 9/32**	**0,62 15/16**	**4,65**	**1,04**	**1,80**
Janeiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/8	16,50	0,79 5/8	4,92 1/2	0,62 15/16	4,65	—	1,80
Fevereiro...	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 43/64	16,50	0,79 17/32	4,94 39/64	0,62 15/16	4,65	—	1,80
Março	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51	16,50	0,79 3/4	4,95 5/16	0,62 15/16	4,65	—	1,80
Abril	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 21/32	4,93 31/32	0,62 15/16	4,65	—	1,80

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MAIO DE 1945

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	66,49 1/2	16,50	3,84 7/8	0,67 1/8	8,84 3/8	3,93 3/8
Média	66,49 1/2	16,50	3,84 7/8	0,67 1/8	8,84 3/4	3,93 3/8

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MAIO DE 1945

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	78,90 1/16	19,50 00	4,65 00	0,79 5/16	4,91 3/16	10,65 5/8	0,62 15/16	4,72 00
Média	78,90 1/16	19,50 00	4,65 00	0,79 5/16	4,91 3/16	10,65 5/16	0,62 15/16	4,72 00

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
2	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 76 1/2	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
3	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 76 13/16	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
4	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 77 1/8	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
5	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/8	0 78 5/16	4 78 00	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
7	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 77 11/16	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
9	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 77 1/8	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
11	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 76 1/2	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
12	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 76 1/4	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
14	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 76 13/16	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
15 e 16	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 76 1/2	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
17	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 76 1/4	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
18	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 76 1/2	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
19 a 25	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 77 1/8	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
26 e 27	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 77 1/2	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
28 a 31	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 77 1/8	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
Média	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 76 31/32	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16

Índice da Matéria

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE JANEIRO DE 1945

do INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr. $	Cr. $	Cr. $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	215 852,50		
Patrimonial	1 037 608,30	1 253 440,80	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		90 154,60	1 343 595,40
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Diversos			3 296,30
			1 346 891,70
a DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			1 880,40
			1 345 011,30
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		54 032,50	
Em Bancos		213 398 527,20	
Diversos		153 002,70	213 605 562,40
			214 950 573,70

DESPES

DESPESA ORÇAMENTÁRIA

Encargos Diversos ....

Administração ....

DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA

Restos a Pagar — 1944 ....

Diversos ....

a DEDUZIR :

Contas do Exercício a Pagar ....

SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE

Em Caixa ....

Em Bancos ....

Diversos ....

Departamento de Contabilidade em 31 de Janeiro de 1945.

Pedro Barbosa Vasques
Chefe do Departamento

Pe

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO C

Balancete Financeiro em 28 de Fevereiro de 1945 do Instituto de Café do Est. S. Paulo

RECEITA			
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	397 591 50		
Patrimonial	1 064 643 30	1 462 234 80	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		95 628 60	1 557 863 40
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		592 40	
Diversos		6 069 90	6 662 30
			1 564 525 70
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			1 038 70
			1 563 487 00
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		54 032 50	
Em Bancos		213 398 527 20	
Diversos		153 002 70	213 605 562 40
			215 169 049 40

DES
DESPESA ORÇAMENTÁRIA
Encargos Diversos
Administração
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA
Restos a Pagar — 1944
Diversos
A DEDUZIR :
Contas do Exercício a Pagar
SALDO PARA O MÊS SEGUINTE
Em Caixa
Em Bancos
Diversos

Departamento de Contabilidade em 28 de fevereiro de 1945

Pedro Barbosa Vasques
Chefe do Departamento

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO

Balancete Financeiro em 31 de março de 1945, do Instituto de Café do Est. de S. Pa

RECEITA			
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	917 703 50		
Patrimonial	1 094 186 00	2 011 889 50	
Extraordinária			
Diversos		310 825 10	2 322 714 60
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		592 40	
Diversos		8 762 30	9 354 70
			2 332 069 30
A deduzir :			
Contas do Exercício a Receber			2 969 10
			2 329 100 20
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		54 032 50	
Em Bancos		213 398 527 20	
Diversos		153 002 70	213 605 562 40
			215 934 662 60

D
DESPESA ORÇAMENTÁRIA
Serviço da Dívida Externa
Encargos Diversos
Administração
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA
Restos a Pagar — 1943
Restos a Pagar — 1944
Diversos
A deduzir :
Contas do Exercício a Pagar
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE
Em Caixa
Em Bancos
Diversos

Departamento de Contabilidade em 31 de março de 1945.

Pedro Barbosa Vasques
Chefe do Departamento

(Continuação da 2.ª pag. da capa)

O crescimento da árvore é mais ou menos lento, como sóe acontecer com tôdas as madeiras compactas e úteis, todavia é maior e mais compensador do que o do "Pau Brasil", da "Caviuna", "Jacarandá" e outras.

Elas podem ser plantadas bastante juntas, porque os ramos são bastante verticais e as fôlhas relativamente pequenas e espaçadas de modo que permitem a entrada dos raios solares e boa ventilação.

O óleo bem como o decoto das cascas têm aplicações na terapêutica indígena. O primeiro é usado contra reumatismo e gota, o segundo como peitoral e emoliente.

Há autores que confundem a "Cabreúva" com o "Bálsamo" (Toluifera balsamum, L. e Tol. peruifera, Baill.) que se distingue pelos frutos mais alados na parte inferior e semente terminal em ponto espessado e provido de pequeno rostro. A madeira do "Bálsamo" equivale e se presta para todos os misteres para que é empregada a "Cabreúva", mas êle é mais raro nesta parte do Brasil, e muito comum no Peru até aos confins de Mato Grosso e Goiaz.

Para o nosso Estado, especialmente à zona sêca, a "Cabreúva" como o "Balsamo", bem como a "Copahybeira" (copaifera Langsdorffii Desf.) poderão ser plantadas juntas. Tôdas elas fornecem madeiras ricas de óleo e de valor mais ou menos equivalente, embora diversas na textura e colorido bem como no desenho.

Das duas primeiras os legumes não se abrem quando maduros, mas são disseminados inteiros e as sementes germinam através das cascas. Por isso não se deve extraí-las para formar os viveiros, mas plantá-las com as cascas, enterrando-as ligeiramente e dando-lhes suficiente umidade e algum abrigo nas primeiras semanas. A "Copahybeira" solta as sementes quando as cápsulas estão maduras e deve, portanto, ser plantada de sementes descascadas.

A "Cabreúva" como o "Bálsamo" são madeiras de côres fixas que se prestam admiravelmente bem para obras envernizadas. Elas também se não contráem muito e nunca fendem quando bem sêcas.

Formemos, pois, bosques dessa magnífica essência florestal, geralmente tida como uma das melhores madeiras do país. Ainda que não alcancemos os seus rendimentos, plantemo-las com altruismo, servindo aos pósteros e à Pátria.'.

"PLANTAR boas árvores é uma das formas, mais expressivas, de servir à Pátria e à Humanidade."

"O "ARARIBÁ" fornece madeira de primeira qualidade, e seu crescimento é relativamente rápido".

"REFLORESTANDO, restabeleceremos, nas zonas devastadas, condições propícias à marcha regular da AGRICULTURA".

CAFÉ
SANTOS